

Um Centro de Arte Moderna em Lisboa

Um acontecimento, que se reveste de um indiscutível relevo cultural, deverá constituir a informação predominante relativa à realidade portuguesa: a inauguração do «Centro de Arte Moderna» da Fundação Calouste Gulbenkian.

A decisão de construir o «Centro de Arte Moderna», sacrificando uma parte da zona verde, suscitou polémica. O projecto adoptado pela Administração da Fundação Calouste Gulbenkian foi contestado. O «Diário de Lisboa», como lhe cumpria, fez-se eco da polémica. Ao longo do tempo em que decorreram os trabalhos de construção do «Centro de Arte Moderna» acompanhou-os, sem facilidades ou solicitações especiais, apenas animado do sentimento de que os leitores devem ser informados.

E nunca deixou, ou deixará — independentemente da originalíssima e obstinada atitude da Fundação Calouste Gulbenkian para com o «Diário de Lisboa» — de manifestar a sua admiração pela largueza da concepção e sentido de serviço cultural que levou a Fundação Calouste Gulbenkian a dotar Lisboa com este centro de exposição e de actividades.

Em primeiro lugar — e por mero respeito pela informação objectiva — escrevemos, aqui, o nome do Dr. José Azevedo Perdigão. A sua tenacidade venceu dificuldades. Não aceitou os argumentos dos adversários do projecto. E sem ser este o momento para recordarmos as suas razões e as dos seus antagonistas, em nome de Lisboa — como velho jornal lisboeta — agradecemos-lhe, e por ele à Fundação, uma realização que valoriza o país, que enriquece a capital.

Temos do jornalismo, e das relações dos jornais com os «poderes» e os «poderosos», uma noção que se pauta por linhas de orientação deontológicas, éticas e de civismo. O «Diário de Lisboa» não é neutro, é independente. Louva o que lhe parece louvável, sem outro sentido do que advertir os seus leitores de que algo foi feito que merece uma referência positiva ou uma nota alta.

Não aplaudimos sempre; nem aplaudimos tudo o que é feito. Mas não regateamos aplauso ao que valorize esta cidade que nos deu o nome e a vida, e que seja acrescentamento da cultura e criação de espaços de arte em Portugal.

O «Centro de Arte Moderna» não é mais um museu. Vai ser uma galeria viva e um centro de estudo e de actividades culturais. Lisboa está mais rica, Lisboa está de parabéns.

DL

Telefone sem fio sai clandestinidade...mas os utentes devem conhecer os seus riscos

Pág. 16

Contrariamente a rumores postos a circular

Banca nacionalizada aceita depósitos a prazo

Pág. 10

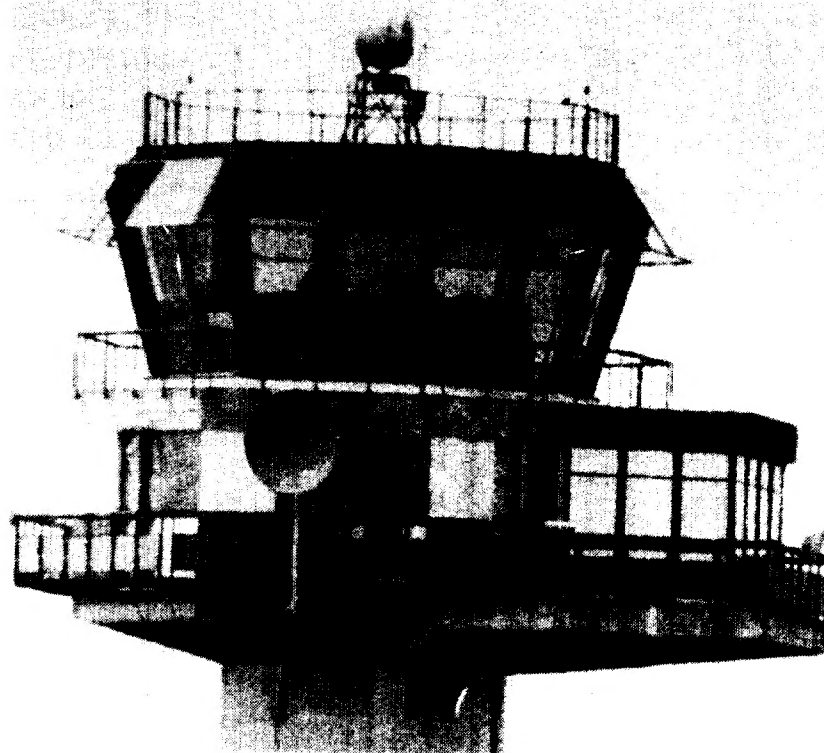
Admite o Observatório da Ajuda

O «blip» do radar era um meteorito

● *As aquáridas boreais vão mostrar «ovnis» sobretudo a 29 deste mês*

Cerca das 22 horas de ontem, um «blip» no radar da torre de controlo do Aeroporto da Portela denunciava um movimento aéreo «estranho», que viria depois a ser confirmado por testemunhas oculares: «era um objecto de cabeça esbranquiçada e de cauda alaranjada...» Afinal, o Observatório Astronómico da Ajuda disse-nos esta manhã tratar-se, provavelmente, de um meteorito, estamos, exactamente, num período — o das aquáridas boreais, cujo ponto alto é no próximo dia 29 — em que a queda de meteoritos se torna particularmente visível...

Pág. 7



A torre de controlo do aeroporto da Portela



Enquanto Rod Stewart cantava no estádio

Tiros e perseguições roubam sono ao Restelo

Ontem à noite o Restelo virou zona de guerra. Centenaas de jovens que não tinham conseguido entrar no Estádio para ver Rod Stewart foram dispersos pela Polícia — normal e de choque — que foi chamada em quantidades industriais. Pedradas, chanfalhadas, perseguições por ruas e praças das imediações, tiros (ao que parece apenas para o ar), puseram o calmo e elegante bairro em polvorosa. Ao que dizem, foi um espectáculo mais emocionante do que o do popular cantor de rock — mas um espectáculo que causou indignação a quem assistiu à violência gratuita de muitos agentes da «autoridade», que desancaram sem olhar a quem. Crianças incluídas.

Pág. 6

HOJE
Cupão
n.º 15

Ainda pode concorrer

VERA 83

...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

Timor-Leste

Tropa indonésia autorizada a torturar

Págs. centrais

Visitar a XVII

Pedro Vieira de Almeida

Creio não ser errado afirmar que a XVII Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura, ainda não teve uma crítica global que de alguma maneira lhe pudesse definir os contornos, prever as implicações, marcar os limites. Certo que não fui verificar todas as referências saídas na Imprensa, mas em conjunto parece-me ter sido fraca a repercussão e o eco que a XVII conseguiu obter, junto dos meios de comunicação. Em parte, pelo menos por culpa própria.

MAS queiramos ou não, com todas as insuficiências, os defeitos, as qualidades e os acertos que lhe encontremos a XVII Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura existe e importa fazer o esforço de a criticar.

Crítica que se arrisca neste caso a ser prematura e parcial, na medida em que há a considerar que a XVII não está de facto concluída, antes tem vindo a surgir aos poucos num parto lento, talvez excessivamente, que tem como seria inevitável perturbado uma leitura «objectiva» do empreendimento. Que lisboetamente a XVII se chame familiarmente a «Décima-Péssima», isso não significa sequer um global juízo de valor popular, mas somente o exercício de um secular sentido de humor que não podia aqui perder a oportunidade de se manifestar uma vez mais.

SIGNIFICA no entanto um clima. E constitui no entanto um sintoma; e um aviso. Não sendo uma «Décima Péssima» mas longe de ser uma «Décima-Óptima», importa perguntar cerca desta exposição, qual o saldo cultural obtido. Creio que este esforço vale do que se justifica se impõe, porque por um lado a XVIII, há que a pensar tal como ela se nos apresenta hoje, e aceitar que se as suas manifestações se constituem como processo, a crítica pode, e deve no meu ponto de vista, fazê-lo também, propondo-se a si própria como crítica de percurso.

É este o sentido deste texto. Além disso o pensar sobre aspectos parciais da XVII não impede, antes esclarece, um pensamento mais global que a avalie no seu conjunto de manifestações, avaliação que haverá que tentar em tempo oportuno. Proponho-me, por isso, mais modestamente ensaiar agora apenas uma análise caso a caso, seguindo o percurso proposto pelos próprios responsáveis, isto é, começando pela Madre de Deus depois passando à Casa dos Bicos, depois ao Museu de Arte Antiga e acabando nos Jerónimos, passando ainda antes pela Torre de Belém.

DESDE logo, numa primeira leitura nos apercebemos da diferente qualidade que os núcleos apresentam e dos diferentes modos de abordagem que em cada um se verificam sobre os problemas em causa.

Os vários núcleos, já eram quer programaticamente quer em termos de tipo de intervenção bastante caracterizados, o que determinava desde logo essências diferentes modos de abordagem, e sugeria essa atitude diversificada face às dificuldades da exposição. A margem de liberdade concedida a cada um dos responsáveis dos núcleos que foi decisão sem dúvida correcta dos coordenadores, não terá deixado no entanto, dadas até as características mesmas desses responsáveis, de contribuir para acentuar a grande diferença de método e de qualidade, dos trabalhos levados a cabo.

NUMA exposição deste género há sempre a considerar também uma margem significativa de divergência entre aquilo que inicialmente foi concebido e aquilo que veio, ou pôde vir a ser organizado.

Para uma análise mais próxima e global de todo o empreendimento não deixará assim de ter interesse verificar o que foi efectivamente proposto nos dife-

rentes estudos, nas diferentes fases do trabalho, e a realização da exposição tal como ela hoje se nos apresenta.

Deixando para o fim da análise dos cinco núcleos a oportunidade de uma reflexão breve sobre a despenteada XVII em conjunto, não deixo desde já de sublinhar o carácter de exemplo que a mesma constitui. Até que aquele considerar a XVII despenteada, não corresponde a uma tomada de posição à partida negativa sobre a mesma, mas apenas à constatação imediata de um aspecto não muito grave, e certo, mas que resulta menos agradável no conjunto que é do emblemático desalinhar das bandeiras, que a nível urbano estão a significar locais de exposição.

Uma teoria de bandeiras é certamente um sinal urbano adequado a este tipo de manifestações e até acentuando carácter festivo que era também objectivo expresso dos coordenadores, mas importa que a sua colocação seja rigorosa e que o seu paralelismo seja mantido: caso contrário corre-se o risco de elas darem logo ao visitante, ou mesmo ao simples transeunte,

uma ideia global de falta de rigor e falta de cuidado.

O que de facto dão.

COLOCADOS às três pancadas as teorias de bandeiras são da Exposição um sinal pobre.

Mas dizia anteriormente do carácter de exemplo que a XVII deveria constituir para o bem e para o mal.

De facto, se o aspecto puramente expositivo é passageiro, também o sendo o período de influência que exercerá há a considerar que voluntariamente a XVII pretendeu intervir arquitectonicamente e a nível definitivo, em quase todos os núcleos, com excepção dos Jerónimos.

O que se tiver ganho, ou sobretudo, o que se tiver perdido, será assim irremediável.

E os bons mas também os maus exemplos tenderão a proliferar por aí. E temo que sejam os últimos os mais contagiosos.

Sabemos da falta de tempo que houve para uma XVII atrasada no calendário, pressionada por uma XVIII turca que abriu quase em simultâneo. Mas a falta de tempo deveria talvez ter conduzido a soluções não comprometidas, nem, sobretudo, comprometedoras.

NÃO foi essa a decisão; recusou-se até com certo garbo e não menor atrevimento o provisório, mas ao fazê-lo enveredou-se por um caminho que inevitavelmente magnifica os erros sem magnificar as qualidades.

Também essa decisão terá tido, como é evidente, repercussões diferentes, nos vários núcleos tratados, e acentuou divergências.

Tentarei portanto e por todas estas razões explícitas e implícitas, analisar um a um cada um dos núcleos, antes de ensaiar uma tentativa de leitura global.

Como exercício próprio de objectividade penso poder vir a atribuir uma classificação a cada núcleo, tentando justificar a nota que me parece cada um merecer.

Tirarei no fim as médias que não servirão para muito, como se calhar não servem em nenhum outro caso, mas sempre ajudarão a dar uma maior concretização a um juízo de valor global, ainda que provisório.

O primeiro núcleo comentado será portanto o da Madre de Deus.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

GRANDE ARMAZÉM

DO DISTRITO DE BRAGA

ESPECIALIZADO EM ROUPAS DE CAMA
PRETENDE COMISSIONISTAS PARA
TRABALHAR EM TODO O CONTINENTE.
RESPOSTA AO N.º 20.705



CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA MOÇÃO

ALFABETIZAÇÃO

«Considerando a indefinição e simultânea irresponsabilidade dos sucessivos Governos em não dar continuidade às acções de alfabetização no Concelho, pois não se assegura o pagamento a bolseiros e associações referentes aos meses de Junho e Julho/83;

Considerando que a não existência do concurso para bolseiros nos próximos meses faz agravar a insegurança e incerteza quanto ao futuro do trabalho já iniciado desenvolvido em benefício das populações, com os esforços de todos os seus componentes, Autarquias, inclusive;

Considerando que esta diminuição das responsabilidades do Poder Central tem sido suportada crescentemente pela Câmara Municipal da Moita com pagamento a oito bolseiros, apoio em materiais didácticos e outros, e ainda em transportes, apesar de não ser da sua responsabilidade, em detrimento da actividade autárquica noutros campos.

A Câmara Municipal da Moita, perante a gravidade da situação existente e suas consequências protestas pela maneira negligente e intencional como os Governos têm tratado a Educação Básica de Adultos, reduzindo drástica e constantemente as dotações financeiras necessárias ao combate do analfabetismo, e repudia todas as intenções conducentes à liquidação das acções de alfabetização em prol do desenvolvimento cultural das populações.

Moita, 6 de Julho de 1983



Concurso DL

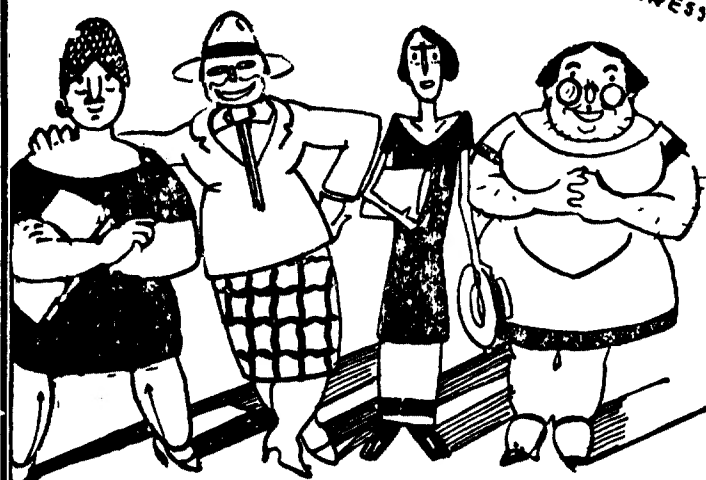
3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

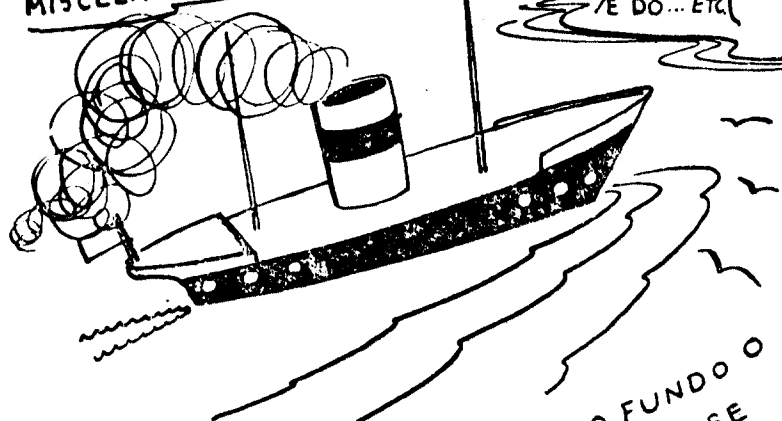
POR BOTELO



ASPECTO DUM GRUPO DE INTERESSANTES FEMINISTAS A SAIDA DO SEU CONGRESSO



MISCELANEA FOOT-BALL-CLUB



OS DE "ALCANTARA" METERAM NO FUNDO O SPORTING QUE, CHEIO DE VERGONHA SE METEU NO FUNDO DO "ALCANTARA"

CONCERTO NA LIGA NAVAL



FORAM TÃO QUENTES AS MANIFESTAÇÕES EM POVOA DE VARZIM, AOS JORNALISTAS, FORAM TÃO ACESOS E CALOROSOS OS DISCURSOS, QUE AQUELES TIVERAM DE IR PARA A PRAIA ACALMAR OS ARDORES



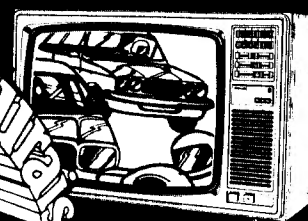
B O T E L O

29

PHILIPS - Mais de
40 anos de experiência
em televisão a cores



Cores Natur
Philips





3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECOS DA SEMANA

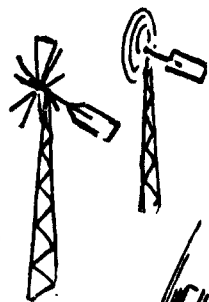
OS NOSSOS ATLETAS, ANTES DE PARTIR PARA AMSTERDÃO, VÃO BUSCAR PERNAS AO TALHO !...



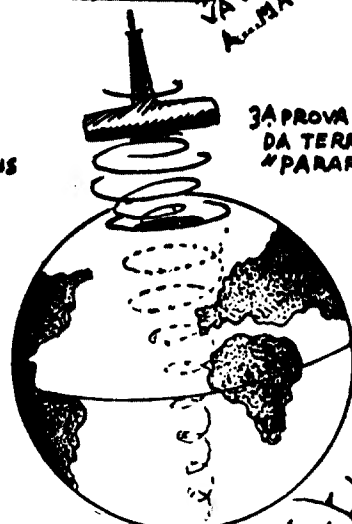
A SCENA DE FAZERMALAS PARA IR VERANEAR E UMA COISA SABIDA DA' IMENSO QUE FALAR



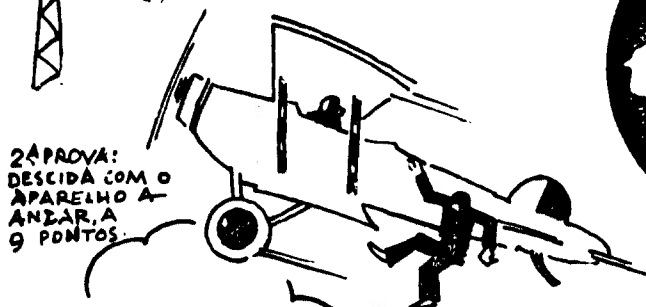
EDUCAÇÕES SÓLIDAS... RESULTADOS LÍQUIDOS...



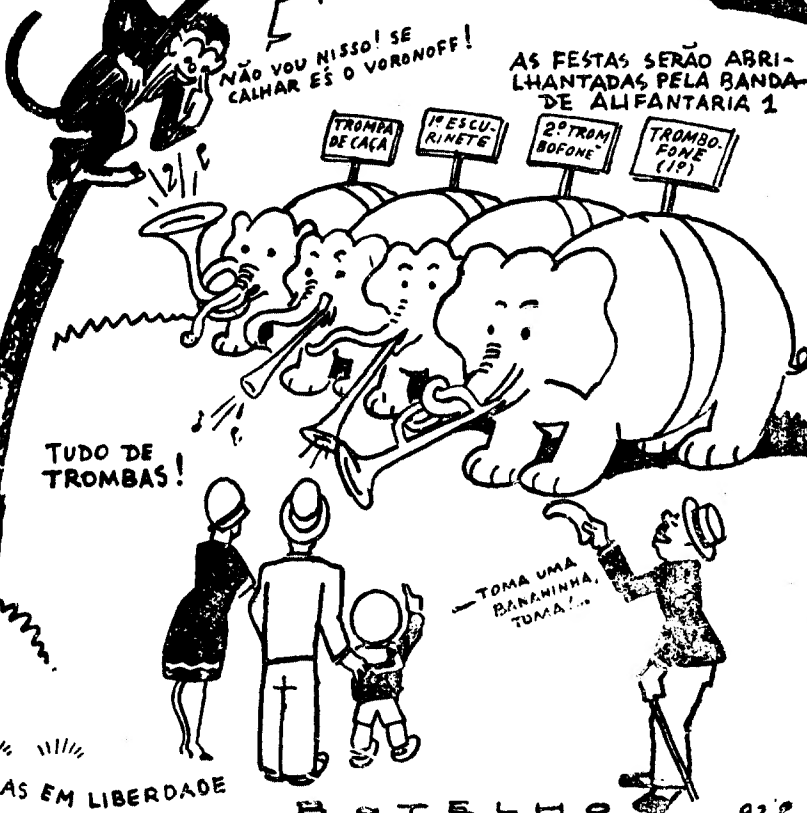
1ª PROVA: CONTAGEM DOS MOÍNHOS DA AMADORA-LES-BAINS A 5000 METROS DE ALTURA - E DAS TABUAS DO TECTO EM TERRENO FIRME.



4ª PROVA: ATERRAR SEM ATERRAR NINGUEM. N.B. PROIBIDO O USO DA ARMA.



FESTAS NO "JARDIM ZOOLOGICO"



... E UM GRANDE NUMERO DE PULGAS EM LIBERDADE

BOTELHO 928

30

NISSAN DATSUN URVAN

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

CADERNO DE VIAGEM

NOTAS SOBRE A ARMÉNIA E OS ARMÉNIOS

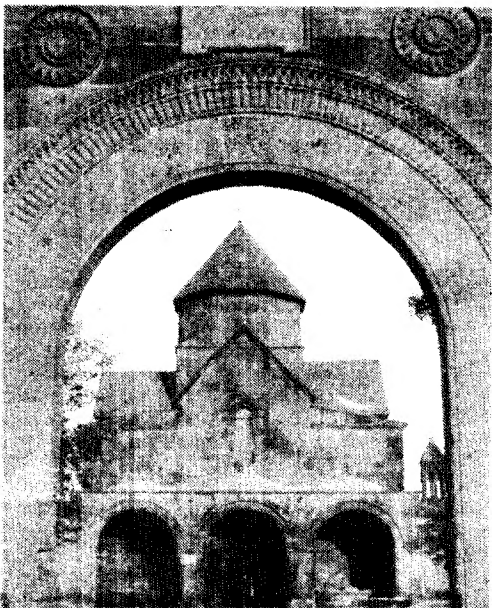
NO livro-guia que a «Novosti» me fornecera, obra do publicista arménio Gavril Petrosian, leio: «Ereván é uma das cidades mais antigas do mundo, coetânea de Nínive e de Babilónia, mais velha que Roma e Atenas; Londres e Paris poderiam ser suas netas». É o peso e o orgulho do passado histórico.

A Arménia é uma pátria e uma história. Só uma parte do povo vive na terra da Arménia. Só uma parte sobreviveu ao genocídio e à dispersão. Só uma parte do povo arménio conquistou o direito a ter pátria e ter futuro nacional. A República Socialista Soviética da Arménia é a pátria e o futuro de uma parte do povo arménio.

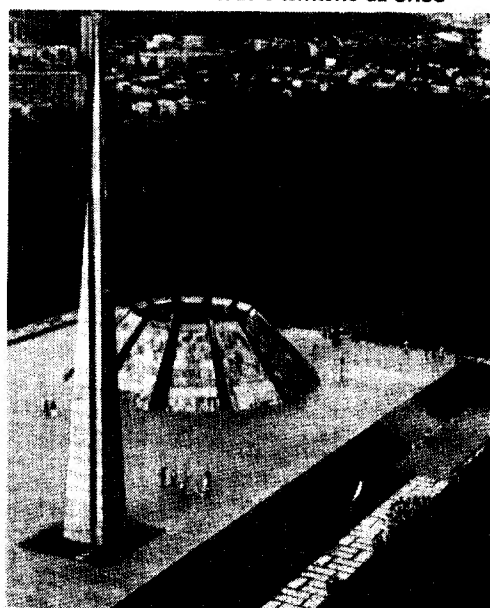
Vejo citado o escritor inglês James Aldridge: «Conheci o trágico passado do povo arménio. Agora neste formoso país convenci-me de que o povo arménio vive feliz e constrói um futuro ainda mais luminoso». Opinião corroborada pelo escritor norte-americano William Saroyán. Um e outro transmitindo a sensação de segurança e de paz que se nos impõe do espectáculo das ruas, das praças, dos jardins



Templo de Garni, construindo no século I da nossa era. Única presença arquitectónica helénica na região e em todo o território da URSS



Mosteiro de Etchmiadzin, centro espiritual e hierárquico da Igreja Arménio-gregoriana



Monumento, cerca de Ereván, às vítimas do genocídio turco de 1915

públicos, dos mercados. Mas se visitarmos monumentos e museus, o passado toma o seu lugar e transmite-nos a mensagem de uma existência nacional que se perde nas noites dos tempos e, com acerto pungente, a evocação de uma tragédia colectiva.

NESTE país com história, a capital actual, a cidade de Ereván que hoje conta 1 milhão de habitantes, tem a sua certidão de identidade. Gravada, em caracteres da escrita cuneiforme, uma lápide de basalto, informa-nos que no ano de 782 (antes de Cristo): «Argistis, filho de Menua, construiu esta fortaleza e deu-lhe o nome de Erebuli...».

Esta antiquíssima cidade moderna, com as suas largas avenidas, os seus belos jardins, as suas numerosas fontes, os seus edifícios em rocha vulcânica rosada, não é a mais antiga capital da Arménia. Outras cidades a precederam: Dhuspa, Artaxata, Tigranocerta, Ani, Armavir, Dvin. Os reis de Dhuspa, segundo a lenda, competiam com os soberanos da Assíria. Tigranes II, o rei fundador de Tigranocerta, obrigou o rei dos Partos a ceder-lhe o título de «rei dos reis». Os estudiosos celebram a originalidade arquitectural das ruínas da cidade de Ani e sobre as cidades de Armavir e Dvin existe abundante bibliografia. Os arqueólogos atestam, com os resultados das suas investigações, que é remotíssima a presença do homem na terra da Arménia. A tradição bíblica designa o monte

Ararat como tendo sido, aplacada das águas revoltas do dilúvio universal, o ancoradouro da arca de Noé.

Da majestade dos seus 5156 metros, o cimo do Ararat domina larga extensão do território da Arménia histórica. A cumeada da montanha pertence hoje à Turquia. O Ararat, que vemos, de longe, alvejando no horizonte azulado, é um símbolo nacional, uma saudade, um abafado grito de protesto porque os arménios pensam na Arménia, falam e escrivem a língua, cultuam a história, têm um carácter nacional, uma literatura, uma poesia, uma música, uma pintura, com as cores e os sons do seu país.

A Arménia é uma região montanhosa e pedregosa, com o clima e o céu azul dos países europeus da mesma latitude: a Grécia, a Itália do Sul, a Espanha mediterrânica, o Algarve. É o país da música de Komitás e Kachaturián, da poesia de Ametik Isaakián, da pintura de Martirós Sarján.

OS turcos que, em 1915, tinham massacrado as populações da Arménia Ocidental, após a Revolução Soviética invadiram a Arménia Oriental. Ocuparam Van, Kars e Erzerum. Avançaram até às imediações de Ereván. O povo arménio levantou-se em armas e, com a ajuda do Exército Vermelho, repeliu os invasores.

No dia 30 de Novembro de 1920 foi enviado um telegrama para Moscovo, dirigido pessoal-

mente a V. I. Lênine: «Comunicamos ao chefe da revolução mundial... que foi proclamada a República Socialista Soviética da Arménia». Era o primeiro passo de uma nova caminhada. A realidade da Arménia Socialista está à vista. O progresso científico e industrial não pode ser negado. Mas, não se trata só de números e de estatísticas. É o testemunho vivo, a realidade social, o movimento das gentes, a atitude dos indivíduos, a diversidade dos comportamentos. E é a presença da história.

A Arménia é uma nação independente no quadro federativo soviético, orgulhosamente diferente no que se refere à sua cultura, à sua língua, ao culto do seu passado histórico e ao culto da sua religião nacional.

O Museu de História da Arménia, numa bela praça rosada de Ereván, na qual também está instalada a sede do governo da República, lecciona-nos sobre um passado longínquo, uma história de lutas e de resistência nacional, encontros e permutas culturais e técnicas, cruzamentos de povos e de civilizações, mas a lição serena dos espólios arqueológicos, dos monumentos, dos documentos, das reconstituições, é interrompida com o clamor de uma acusação: o genocídio de 1915.

A poucos quilómetros de Ereván pode visitar-se o centro religioso da Igreja arménio-gregoriana: Etchmiadzin. Santuário e cidade que é lugar de

visita e veneração para os arménios crentes e incréus. Ali reside o «católicos», designação do sacerdote que ocupa a mais alta posição na hierarquia da Igreja arménio-gregoriana. No mosteiro funciona um seminário com alunos da Arménia Soviética (25) e alunos oriundos das comunidades arménias da diáspora (outros 25). Dizem-nos que a benemerência da Fundação Calouste Gulbenkian chega a Etchmiadzin.

Este centro de vida religiosa de todo o povo arménio, não esquece a opressão e os crimes de que os arménios foram vítimas: surpreendentemente trabalhadas as pedras — cruzeiros (jachkar) perpetuam a memória de perseguições e de violências.

O monumento às vítimas do genocídio de 1915, ergue-se numa altura que domina a cidade de Ereván. Numa plataforma rectangular vasta, que se alcança por uma escadaria breve e uma rampa suave, levanta-se, num dos ângulos, um obelisco, como um grito de protesto que ecoe pelos séculos, e, simulando corpos inclinados que escutam a música que dia e noite evoca a tragédia, grandes blocos de pedra, separados, representando as províncias da Arménia Histórica, constituem um cone truncado que protege a chama, homenagem da piedade e do desespero de um povo aos seus mártires.

FOI em 1915. Dois milhões de arménios — em versões mais modestas 1 milhão e 200 mil — foram mortos pelos turcos. A História não conhece muitos genocídios de tão vasto e cruel alcance. Da Arménia, hoje, restam os 29 800 quilómetros quadrados da República Socialista Soviética da Arménia com os seus 3 milhões de habitantes. Um território, aproximadamente um terço de Portugal, onde os arménios vivem, trabalham, falam a sua língua, conservam os valores da sua cultura, recordam a sua História, praticam, se são crentes, a sua religião. Fora deste território que tem fronteiras com a Turquia e o Irão, a Geórgia e o Azerbeidjão soviéticos, milhares, milhões de arménios dispersos por países de vários continentes. A diáspora arménia vive dominada pela recordação do grande genocídio de 1915 e pela saudade da Grande Arménia que os turcos, num sangrento delírio barbaresco, destruíram a ferro e fogo.

Fernando Piteira Santos

ponto a ponto



RAMALHO Eanes regressou ontem ao Palácio de Belém num autocarro da Carris, após ter presidido à inauguração da nova estação desta empresa em Miraflores. Acompanharam Eanes, nesta deslocação, o secretário de Estado dos Transportes e das Obras Públicas, respectivamente Murteira Nabo e Eugénio Nobre.

O Presidente da República recebeu ontem à tarde o ministro itinerante dos Estados Unidos, **Verne Walters**, com quem trocou algumas impressões sobre a política mundial. Walters, que se encontrava acompanhado pelo embaixador norte-americano em Lisboa, afirmou não ser «a pessoa indicada para divulgar a conversa que tive com o senhor presidente» e acrescentou: «Sempre que venho a Portugal, visito o Presidente da República. Trata-se de uma visita de cortesia».



MANUELA Eanes visitou ontem a Creche-Jardim de Infância Marcelina Teodoro dos Santos, em Cascais. A creche, que é considerada como uma experiência modelo, foi inaugurada em 1967 e «reflecte a acção social que a Estoril-Sol desenvolve».

MÁRIO Soares teve hoje o primeiro encontro com os representantes dos órgãos de Comunicação Social estrangeiros. No encontro, que decorreu na residência oficial, em S. Bento, participaram também o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, e o ministro de Estado, Almeida Santos. Foram convidados para a reunião cerca de 35 jornalistas do Brasil, França, Grã-Bretanha, RFA, Itália, Angola, Moçambique, URSS, Jugoslávia e China, entre outros.



O deputado **José Vitorino**, em nome do grupo parlamentar Social Democrata, recebeu ontem a direcção da Associação Portugal-Angola. A audiência foi concedida na sequência das que a Associação tem pedido aos diversos grupos parlamentares, de forma a sensibilizá-los para a necessidade de legislação que facilite as relações entre Portugal e a República Popular de Angola.



MOTA Amaral recebe hoje, em Ponta Delgada, o embaixador da Índia em Lisboa. Este diplomata encontra-se nos Açores em visita particular, o mesmo se passando com o embaixador da Nigéria que, na segunda-feira passada, apresentou cumprimentos a Mota Amaral.

«CONSTANTES da independência nacional» é o tema de uma sessão-debate que esta noite se realizará no salão dos Bombeiros Lisbonenses, à Rua Camilo Castelo Branco, por iniciativa da Comissão Política Distrital do PSD. Participam na sessão o prof. Jorge Borges Macedo, o deputado César de Oliveira, José Miguel Júdice e Virgílio de Carvalho. Pedro Santana Lopes será o moderador. O começo está previsto para as 22 horas.

A **UNITA** informou ontem, em Lisboa, que quatro deputados ao Parlamento Europeu visitaram, recentemente, o território de Angola onde o movimento actua e aí contactaram prisioneiros checoslovacos. Trata-se do democrata-cristão francês Olivier d'Ormesson, do conservador britânico Scott Hopkins, do democrata-cristão da Alemanha Federal, Elmer Brook e do liberal belga Liebeyser de Ryke. Os de-

putados foram recebidos pelo presidente da UNITA, Jonas Savimbi. No comunicado, divulgado pelo movimento, afirma-se que «os quatro parlamentares partilham o sentimento de que o presidente Savimbi pode, desde já, dispor dos meios que lhe permitirão dominar a totalidade de Angola», «mas, apesar disso, deseja negociar com o MPLA a reconciliação nacional».

O secretário-geral da Organização Marítima Internacional, **Chandrika Srivastava**, chegou ontem a Lisboa para uma visita oficial de quatro dias, a convite do Governo português. Srivastava será recebido, em audiência, pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro e terá encontros com os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Indústria e Energia e do Mar. Estão ainda previstos encontros de trabalho com os segregários de Estado da Marinha Mercante e das Pescas.

O deputado regional do PSD açoriano, **Alvarinho Pinheiro**, demitiu-se de militante do partido. Segundo uma fonte social-democrata, Alvarinho Pinheiro pretende, no entanto, continuar no Parlamento açoriano como deputado independente.

Conselho de Ministros

Orçamento para 1984 já está em preparação

A preparação da proposta de Orçamento do Estado para 1984, a situação na Lisnave, Setenave e Messa e as relações com Espanha dominaram a reunião do Conselho de Ministros de ontem.

Relativamente ao Orçamento de Estado, o Conselho, de acordo com o comunicado oficial, «definiu e calendarizou critérios e regras» da sua preparação, com uma «dupla preocupação: a sua apresentação atempada à AR e a contenção do défice exigida por objectivos de estabilização financeira». Para o efeito, acrescenta o comunicado, «o Conselho de Ministros fixou datas estritas para a apresentação das propostas dos diversos ministérios, bem como rigorosos critérios tendentes à contenção das despesas do sector público, designadamente eliminando sobreposições de estrutura e generalizadas situações de subocupação de funcionários, racionalizando serviços, eliminando gastos injustificados ou mesmo inúteis e comprimindo despesas exageradas».

Quanto à situação na Lisnave, lê-se no comunicado, «o Governo, ao contrário do grupo minoritário de trabalhadores que parece apostado na sua destruição, continua empenhado na viabilização da empresa... mas não a qualquer preço». Sobre esta empresa, tal como sobre a Setenave, a Messa e a Fábrica de Fundição da Renault esteve o ministro da Indústria em evidência.

Cimeira Luso-Espanhola em Outubro

Contra a «campanha iberista», o Governo propõe a melhoria das relações entre Portugal e Espanha. Foi nesse sentido que o Governo deliberou propor a Madrid a realização em Outubro, em Lisboa, de uma cimeira governamental. Seguir-se-ia em Madrid a reunião anual do Conselho para a Cooperação Luso-Espanhola.

Durante a reunião de ontem foi examinada a situação deficitária existente, em vários sectores do Ministério da Cultura, nomeadamente o Fundo de Teatro e o Teatro de São Carlos. Ponderando os custos das «realizações de grande prestígio», deliberou o Governo manter o Festival de Música de Lisboa, mas com periodicidade trienal.

O Conselho de Ministros autorizou também a celebração de contratos com o Banco de Portugal e a Caixa Geral de Depósitos incumbindo-os de administrarem o produto do empréstimo de 40,3 milhões de dólares dos EUA, contraído junto do BIRD. Parte será para financiar projectos que visam a poupança e a diversificação de energia (24,5 milhões de dólares) e parte de programas e projectos de desenvolvimento de pequenas e médias empresas (15,8 milhões).

O Conselho de Ministros reúne-se amanhã.

Mota Pinto

na homenagem a Sá Carneiro

A social democracia em figurino português

Mota Pinto presidiu ontem no Porto a uma sessão pública de homenagem a Francisco Sá Carneiro, na passagem do 49.º aniversário do seu nascimento.

Durante o seu discurso, proferido na Junta de Freguesia do Bonfim, onde se encontravam algumas centenas de pessoas, o vice-primeiro-ministro manifestou o seu reconhecimento aos que, no PSD, «tiveram de empunhar no partido e no Governo, o testemunho que ele firmemente segurava», depois da morte de Sá Carneiro.

Após ter evocado a acção política, antes e depois do 25 de Abril, do falecido primeiro-ministro, Mota Pinto elogiou os que continuaram a sua liderança, «na certeza de que o tempo, permitindo a decantação das coisas, irá possibilitar a apreciação serena e justa das situações, dentro de um espírito

de solidariedade social-democrata que a todos continuará a unir».

Importa mais saber, disse Mota Pinto, «se chegaremos à meta que nos propusemos alcançar — a meta da social-democracia em figurino português — do que quem a cortará, empunhando o testemunho».

Um outro vice-presidente do PSD, Eurico de Melo, declarou que homenageava o dr. Francisco Sá Carneiro «é dar o nosso apoio, ao governo maioritário PS/PSD, embora muitas vezes um apoio crítico, pois esse é o único apoio construtivo».

Pinto Balsemão, Nuno Rodrigues dos Santos, (faltou por doença) João Salgueiro, Amândio de Azevedo e Cavaco Silva foram alguns dos dirigentes sociais-democratas que não compareceram na sessão de homenagem.

Em causa nomeação de cargos distritais

PS de Coimbra denuncia violação dos estatutos

O Secretariado da Federação do PS de Coimbra exigiu sexta-feira dos órgãos nacionais do partido que, nas negociações com o PSD, seja «considerada e devidamente salvaguardada a forte implantação e representatividade» socialista no distrito.

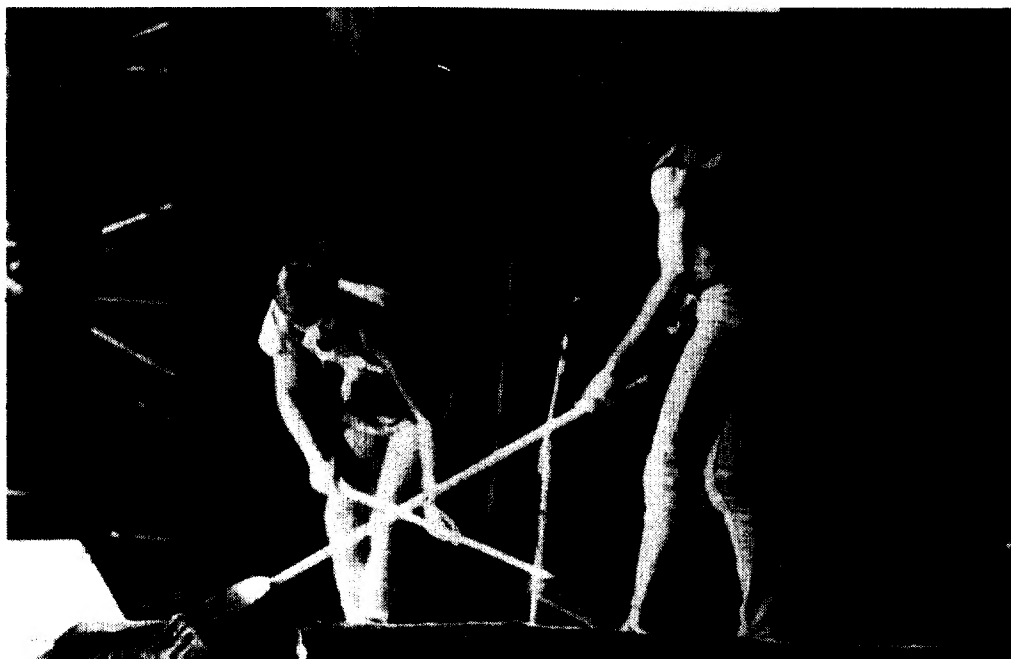
O comunicado, divulgado terça-feira, refere-se «à atribuição de cargos de âmbito distrital» e surge «face a algumas notícias recentemente veiculadas pelos meios de Comunicação Social».

O Secretariado da Federação salienta também os «vários exemplos, já ocorridos a nível

nacional, em que não foram respeitados os estatutos do partido, os quais conferem competência aos órgãos distritais no que respeita à nomeação de cargos políticos de âmbito distrital».

A Comissão da Federação foi entretanto convocada para o dia 29, «a fim de, nos termos e para os efeitos do artigo 69.º dos Estatutos, se pronunciar sobre a designação das personalidades a quem devem ser confiados os cargos referidos».

O Secretariado decidiu também dar conhecimento destas resoluções a todas as estruturas de base do partido no distrito.



Ontem à noite, durante o espectáculo de Rod Stewart

Restelo “virou” zona de guerra

Tiros, chanfalhadas, pedradas, perseguições ou uma história que não dignifica a polícia

Pouco passava das 23 e 30 de ontem: largas dezenas de jovens que não tinham conseguido entrar no Estádio do Restelo para ver Rod Stewart corriam a bom correr pela Rua Gonçalo Velho Cabral acima, fugindo à frente de uma carrinha (AG-80-41) da PSP, que os perseguia cheia de guardas altamente excitados.

Junto ao prédio n.º 17 a carrinha parou. De imediato cerca de uma dezena de polícias, chanfalhos em

riste, saltou para o pavimento correndo atrás do «inimigo» e desatando a bater sem olhar a quem.

O primeiro a levar foi um miúdo aí de uns 12-13 anos. Sem ter tempo de fazer como os outros que saltaram para o jardim da vivenda n.º 17, ficou encostado às pequenas grades, junto do passeio. Encolhido, braço direito protegendo a cabeça, gritava:

«Não me batam, não, me batam. O meu pai é da tropa, é coronel.»

Ao ritmo do chanfalho, o polícia enfurecido repetia: «Quero lá saber se o teu pai é da tropa. Seu filho da puta, vais mas é aprender a não te meteres nesta merda. Nunca mais atiras pedras.»

O miúdo ficou no chão. O polícia saltou para o jardim particular, onde já outros colegas seus batiam, como lhes aprazia, em meia dúzia de jovens que para lá tinham fugido.

O dono da casa — que, apesar de indignado, pediu para não dizer o nome dele no jornal — veio à porta alertado pelos gritos de uma filha que a tudo tinha assistido. Mas a Polícia continuava a bater, quase entrando pela casa dentro. Apenas um jovem de vinte e poucos anos gritava, indignado, para os agressores:

«Mas eu moro aqui ao lado, os senhores não têm o direito de me bater.»

E um polícia a responder: «Essa já é velha. Metes-te em alhadas e depois não queres apanhar.»

«Porra, já lhe disse. Isto é inadmissível, não podem fazer isto. Moro ali.»

«Então vai para lá e não saias.»

Tudo demorou escassos segundos. No jardim ficaram dois ou três jovens contorcendo-se com dores. O dono da vivenda aconselhava rapazes e raparigas a irem-se embora para não haver problemas. Os polícias já tinham seguido à procura de mais «inimigos». No local apenas ficaram o jornalista e um dos agredidos, o que gritava que morava ali mesmo:

«É verdade, moro aqui, na Rua Luís Pedroso Barros, 32, 2.º. Vim à rua ver o que se passava. Veja como me agrediram. Só não sei a quem me devo dirigir e o que devo fazer para processar estes tipos.»

Chama-se Jerónimo Manuel Montenegro Vieira Cardoso. Vais lembrar do Rod Stewart por muito tempo.

Antes a prisão...

Estava calmamente em casa quando ouvi tiros e, da janela, vi gente a correr. Vim para a rua — e logo me foi dado assistir à cena que acabo de relatar.

Junto ao Estádio do Restelo, na parte de cima, o aparato bélico era digno de um filme de Hollywood: oito carrinhas da Polícia de Choque, cujos elementos, munidos de viseira, escudo, longo chanfalho e pistola, tinham ocupado posições estratégicas na zona, mantendo à distância muitas centenas de jovens que, por não terem 1000 escudos, ou por qualquer outro motivo, não tinham entrado para ver Rod Stewart.

Todo o estádio estava rodeado de Polícia, mesmo sem ser da de choque. Já não assisti ao início das escaramuças, mas um subchefe da PSP com quem falei disse-me que tudo começou porque «essa malta toda, que anda por aí de costas ao alto, quis derrubar os gradeamentos e o arame para entrar à borla», e, «o que é pior, viraram um carro, subiram a telhados das casas próximas para ver lá de cima e incomodaram as pessoas que estavam em casa e não tinham nada a ver com isto».

O subchefe disse ainda que depois da tentativa de limpar a zona, «sem violência», a Polícia tinha sido atacada por esses jovens, que atiraram pedras, algumas das quais feriram companheiros seus.

«E os tiros?» — perguntei.

Os tiros foram para o ar, só para assustar e para os gajos não atirarem mais pedras. A gente vê-se à rasca: eles estão no escuro, atiram sem a gente saber donde vêm os calhaus e depois fogem para o meio das outras pessoas que não têm nada a ver com o problema. São uns cobardes. Mas garanto-lhe que se eu visse um atirar pedras disparava para acertar. Prefiro ir para a prisão do que ir para o hospital — acrescentou ainda.

A barraca das furturas

Desci pela Rua dos Jeróni-

mos. Verdade se diga: as pedras voavam contra os polícias, vindas dos locais mais desconhecidos. Mesmo no início do Estádio do Restelo nem queria acreditar no que via: um polícia, agachado, escondido atrás de uma barraca de furturas para se abrigar das pedras que nesse momento já não voavam, estava de pistola fora do coldre, à espreita, esperando uma aberta ou uma desatenção do «adversário». De referente disparou tiros à toa, para assustar. No que foi seguido por outros colegas seus quando mais pedras surgiram de novo no ar antes de partirem vindos a numerosos automóveis que por ali estavam parados.

Junto do n.º 52 da Rua dos Jerónimos — ali há um vão onde muitas pessoas se abrigaram — fui abordado por um polícia que, numa mão, tinha o chanfalho e noutra, a pistola. Identifiquei-me e só por ser jornalista permitiu que ali continuasse. A ordem era para avançar, para não ficar parado. Durante alguns minutos a cena repetiu-se, para gáudio de uns tantos jovens (vi alguns a atirarem pedras e a esconderem-se rapidamente).

Treino?

Por fim: se não é justo, nem está certo, que se atirem pedras à Polícia, a verdade é que não é admissível que a Polícia tente resolver os problemas desta maneira.

Sabia-se que muitos jovens não teriam dinheiro para comprar o caro bilhete do espectáculo. Sabia-se que iam tentar entrar. Sabia-se, ou esperava-se, que se manifestassem das mais desconhecidas maneiras. É, pois, inadmissível que se envie para o local agentes que não estão minimamente preparados e chefes que dão ordem para perseguir jovens ruas acima, batendo a torto e a direito, muitas vezes, centenas de metros para além do local onde tudo começara. Isto para não insistir no «pequeno» pormenor de entrarem por jardins particulares, de baterem em crianças, de puxarem por armas de fogo com toda a facilidade.

Sabemos que no meio da multidão surgem sempre grupos de provocadores ou irresponsáveis que «picam» gratuitamente a Polícia — mas não esqueçamos também que esta tem que estar preparada para estas situações. O que não acontece, como ontem se viu: ao mínimo pretexto dão largas ao seu apetite de desancar no próximo a quem consideram como inimigo.

Claro: nem todos os polícias serão assim. Mas o que ontem vi, arrepiava. Como me dizia um deputado com quem me encontrei no meio da confusão:

Isto é por causa do Rod Stewart e de jovens que queriam entrar no Estádio e fizeram alguns desacatos. Olha o que não será quando se tratar de manifestações contra o desemprego, a subida do custo de vida ou outras questões que ponham em causa o Governo... Eles estão a treinar.

Ribeiro Cardoso

PS— Esta manhã, os telefonemas choveram na Redacção. Muitos leitores indignados, relataram o que viram. No fundo, o que acima escrevemos, ainda que com mais alguns pormenores. Um leitor, no entanto, morador da Rua 15 do Bairro de Belém, contou um facto completamente novo: ele garantiu-nos (depois de se identificar) que assistiu a cargas sobre a multidão que ali se tinha refugiado naquele bairro. Só que essas cargas foram feitas não só pela Polícia de Choque, mas também pela Polícia do Exército, que «malhou» em civis. Falou igualmente, de cenas pouco edificantes no Largo Duarte Figueiredo.

Como estamos num Estado de Direito (...) espera-se que pelo menos as autoridades envolvidas se expliquem publicamente. E como eng. Ângelo Correia já não tem voz activa, esperamos que não surja nada parecido com as explicações dadas no ano passado no Porto ou quando dos acontecimentos no Estádio da Luz. Disso, estamos fartos. E já não convence ninguém.

Lisboetas de nariz no ar

O "ovni" devia ser um meteorito

O OVNI que foi ontem assinalado pela torre de controlo do aeroporto da Portela e visto por diversas testemunhas pode ter sido um meteorito. De facto, o dr. Nunes Marques, do Observatório Astronómico da Ajuda, afirmou, esta manhã, ao nosso jornal, estar convencido, pelas descrições feitas, que foi um meteorito o «objecto» ontem observado. Segundo ele, tal ocorrência é normal, uma vez que nos

ERCA das 22 horas de ontem, o radar do aeroporto de Lisboa acusou a passagem de um objecto voador não identificado. Segundo elementos da torre de controlo, que estavam de turno, eles não teriam visto nada mas, «no nosso radar, apareceu um «blip» (ponto que aparece no écran assinalando o movimento aéreo) estranho a passar perto das nossas linhas». «O objecto passou para cá das cinco milhas de controlo da torre, em direcção ao mar», acrescentaram, tendo ainda referido que, pelos dados observados no radar, tratava-se de um objecto com «dimensões idênticas à de um avião, mas com velocidade um pouco anormal para um aparelho».

Entretanto, na torre de controlo foram recebidos dezenas de telefonemas de lisboetas que observaram a passagem do «OVNI». Uma das testemunhas oculares, um jovem

de 19 anos, publicista contou à ANOP que o «OVNI» era semelhante a um cometa, constituído por uma cabeça luminosa branca e uma cauda incandescente alaranjada.

«Estava a ver televisão quando reparei no tal objecto, passavam um ou dois minutos das 22 horas», disse o referido jovem, que acrescentou que o estranho objecto circulava a uma velocidade «bastante superior» à dos aviões e desapareceu do seu horizonte visual em poucos segundos. O publicista disse ainda que «dava a sensação que havia erupções nesse objecto».

Por outro lado, um grupo de pessoas avistou, também ontem à noite na estrada entre Lagos e Portimão, no Algarve, um objecto de descrição semelhante: «uma bola esbranquiçada, com cauda extensa e azulada». Também em Sevilha e na provincia de Huelva, foi ontem à noite avis-

encontramos no período das aquáridas boriais, que vai de 15 de Julho a 18 de Agosto. Período durante o qual são visíveis as quedas dos meteoritos. O «ponto alto» das aquáridas será no próximo dia 29, data de «máxima visibilidade». Podem assim estar descansados os que ontem não vieram o «OVNI», pois terão, pelos menos, a probabilidade, de observarem mais uns tantos até Agosto próximo.

tado um «OVNI». Testemunhas oculares declararam tratar-se de uma esfera vermelha de grandes dimensões, com uma cauda em tons azulados e rosa.

«Encontro de 1.º grau?»

E, enquanto se espera a «passagem» de mais meteoritos tidos como «OVNI's», um apontamento: um habitante de Sommerecourt (Leste de França) afirma ter sido «aspirado e transportado a uma distância de seis quilómetros» por um objecto voador não identificado.

«Em duas noites seguidas, sexta e sábado — conta Stefan Gasparovic, por volta das duas horas da madrugada, quando acampava com os meus seis filhos, apercebi-me de uma bola incandescente, com uma escuma de barquinha em forma de funil, que voava a cerca de 200 metros de altitude».

«No domingo — continua Gasparovic — voltei ao mesmo local, sozinho, com os meus binóculos. Às 22 horas, o engenho apareceu sobre a minha cabeça e fui lateralmente aspirado. Quando recobrei os sentidos estava a seis quilómetros de distância». Gasparovic, actualmente internado no hospital local, sofre de perturbações da memória e da vista e apresenta equimoses em todo o corpo. Ao regressar a casa, depois do «raptó», os seus familiares ouviam-no repetir: «homemzinhos feios e barrigudos, com orelhas pontiagudas».

Entretanto, a Polícia vasculhou o local do alegado encontro de primeiro grau sem encontrar vestígios de passagem do «OVNI». Várias testemunhas afirmam, no entanto, ter visto, no domingo à noite, um intenos clarão.

Escolas do plano especial abrem em Outubro próximo

As oito escolas do plano especial para 1983 em construção na área da Grande Lisboa estarão aptas a abrir em Outubro próximo, assegurou o secretário de Estado das Obras Públicas.

Eugénio Nobre, visitou as escolas em construção na passada segunda-feira, e informou que a declaração do Primeiro-Ministro de suspensão de todos os planos especiais, não incidirá neste plano já em construção mas só terá efeitos a partir de Setembro próximo.

Nessa data ficam suspensas lançamentos de novas escolas, a menos que o Conselho de Ministros adopte decisões em contrário.

Este programa especial integra as escolas preparatórias nas Orlas, Amadora, e Sacavém, e as escolas secundárias de Carnide, Caneças, Cacém, Amadora-Falagueira e Cova da Piedade.

As escolas não serão equipadas originalmente com ginásios, admitindo-se que talvez em 1985 possam ser dotadas desse importante espaço para a prática de desporto.

Cada unidade custará em média 125 mil contos e a sua capacidade será em média para 750 alunos. Numa primeira fase

serão construídos apenas os blocos de aulas e numa segunda os blocos destinados a serviços de apoio.

Além das unidades do programa especial (que inclui, fora da Grande Lisboa, mais duas escolas uma em Vila Pouca de Aguiar, outra em Mirandela), estão em construção nesta zona e deverão também entrar em funcionamento no próximo ano lectivo, as escolas preparatórias de Maxial, Torres Vedras, Feijó /Cova da Piedade, Moita/Baixa da Banheira, Ericeira, Chelas/Olival, Quinta da Telha-Barreiro e Quinta do Aranguez/Setúbal e as escolas secundárias de Torres Vedras, Alto da Damaia e Paço de Arcos/Oeiras.

Os problemas das instalações escolares em Lisboa, dependentes da Secretaria de Estado das Obras Públicas, inclui ainda escolas que, devido à degradação das instalações, poderão não abrir em Outubro próximo. O secretário de Estado afirmou ser sua intenção visitar a Secundária de Camões, que encerrou antes do final do ano lectivo, devido a desmoronamento dos tectos, depois de começarem as férias escolares.

Concelho de Loures tem 97 anos

O concelho de Loures comemora este mês o 97.º aniversário da sua criação. Um conjunto de actividades com início no dia 22, prolongando-se até ao fim do mês recordam o acontecimento.

Das feiras, do livro e do artesanato, são duas novidades que aparecem este ano integradas no conjunto das comemorações, a par de espectáculos musicais, desporto e actividades culturais descentralizadas.

A Feira Agro-Industrial vai este ano na sua sétima edição, ocupando nove mil metros quadrados com representação de em-

presas metalúrgicas, químicas, de construção civil, móveis e maquinaria agrícola.

Durante os dez dias de duração da feira, decorrerão diversas exposições promovidas pelas Juntas de Freguesia, colectivas e organizadas populares. Uma dessas exposições é da responsabilidade da Câmara de Loures: em 80 painéis retrata a actividade municipal.

As previsões para o ano corrente são de 60 mil visitantes para o conjunto das iniciativas programadas, incluindo ainda espectáculos musicais diversos.



Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO 24/83

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 12 de Agosto de 1983, estes caminhos-de-ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alverca.

A anuidade mínima a oferecer é de 110 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP a quantia de 18 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Alverca
- Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alverca.»

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇAMA

Peixe sempre muito fresco, ameiçoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)



Caminhos de Ferro Portugueses

ENGENHEIRO CIVIL

Os Caminhos de Ferro Portugueses E.P., pretendem admitir um Engenheiro Civil para o Serviço de Transportes da Região Sul — BARREIRO

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Licenciatura em Eng. Civil, de preferência no ramo de Urbanização e Transportes.
- Residência na área do Barreiro
- Idade até 35 anos
- Serviço Militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE

- Estabilidade de emprego
- Carreira profissional dentro dos quadros da Empresa
- Regalias em Caminhos de Ferro, extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os interessados deverão contactar, até 28-7-83, directamente ou por escrito o Serviço de Recrutamento da C.P. — Calçada do Duque, 20, 1294 Lisboa CODEX.

SHOGUN

O "best-seller" mundial de JAMES CLAVELL

A obra que deu origem à sensacional série de TV

Texto integral

Amor, aventura e intriga na terra dos samurais

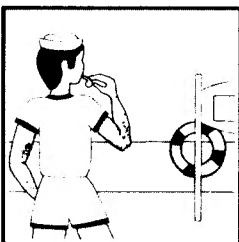
Uma grande epopeia no cenário exótico e violento do Japão do século XVII

o livro das suas FÉRIAS

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

RESPEITE

as indicações dos banheiros



de ontem para hoje

Alarmes de bombas na Portela no Ritz e em Miraflores

A Brigada de Minas e Armadilhas da PSP vistoriou ontem um avião da TAP no Aeroporto de Lisboa, na sequência de uma ameaça telefónica de bomba a bordo, mas nada detectou de anormal. O avião procedia do Rio de Janeiro e escalou a Portela com destino ao Porto. Elementos da mesma brigada estiveram ainda pelo mesmo motivo no Hotel Ritz e na Rua das Tulipas, no Bairro de Miraflores (Algés), para vistoriar um emburruado suspeito. Em ambos os casos tratava-se igualmente de falsos alarmes.

Portugueses protestam em Gibraltar



A Associação de Emigrantes Portugueses em Gibraltar (foto) protestou por não dispor de autorização oficial para cruzar a fronteira com igualdade de condições com espanhóis e gibraltinos, informou ontem Rádio Gibraltar. Os portugueses, que têm de aguardar mais de dois meses uma autorização do Governo espanhol que lhes permita cruzar a fronteira de Gibraltar, disseram que se até 30 de Julho não a obtiverem,

reunir-se-ão para adoptar medidas de pressão. A autorização que necessitam os emigrantes portugueses deve ser estabelecida entre os governos espanhol e britânico. Face à demora da referida autorização, os emigrantes portugueses enviaram um telex ao Ministério Português dos Negócios Estrangeiros e à Embaixada Portuguesa em Madrid pedindo esclarecimento e manifestando o seu descontentamento.

Tiroteio entre ciganos no Areeiro

Duas mulheres ciganas focaram feridas durante uma violenta troca de tiros entre bandos rivais desta etnia ocorrida num acampamento na Rotunda do Relógio (Areeiro). Sara Cardoso, de 23 anos, e Geralda Cardoso, de 75, ficaram internadas no Hospital de S. José. A PSP não fez detenções, tendo no entanto apreendido no local três espingardas caçadeiras de calibre 12 mm, marcas «Flas-Gardone», «Tn-Ussr» e «Pioner», uma pistola «FN» de calibre 7.65 e diversas munições.

Incêndio criminoso em Chelas

Um incêndio de suspeitas criminosas destruiu ontem à tarde uma barraca na Azinhaga das Terezinhas, em Chelas, numa altura em que não se encontrava ninguém no seu interior. A barraca era habitada por Maria do Rosário, divorciada, pelos seus dois filhos, de dois e cinco anos, e pela sua cunhada, Maria Teresa Fernandes Frederico, que tem um bebé de quatro meses.

Testemunhas oculares afirmam ter visto nas imediações, pouco antes do fogo, um casal, de baixa estatura, tendo o homem perguntado se dentro da barraca estariam crianças. O casal foi mais tarde referenciado a caminhar apressadamente em direcção à Avenida Gago Coutinho.

Fiscalização sanitária em Lisboa

O Serviço de Abastecimento da Câmara Municipal de Lisboa (CML) rejeitaram 137,5 toneladas de produtos nas inspecções do primeiro trimestre de 1983, segundo anunciou aquele departamento. Das 16 800 toneladas de produtos examinados, os rejeitados em maiores quantidades foram o peixe e o marisco, com 137 toneladas em nove mil inspeccionadas, seguidos da carne, com 351 quilos em 4100 toneladas, e da criação e caça, com 35 quilos em 2800 quilos. A actividade dos referidos serviços desenvolveu-se nos dez postos sanitários existentes em Lisboa.

Capitão pára-quedista em liberdade

O capitão pára-quedista Melo de Carvalho que, conforme noticiámos, viu recusado na segunda-feira o seu pedido de asilo político pela Embaixada dos EUA em Lisboa, apresentou-se ontem na sua unidade, sem que tivesse ficado detido. Segundo uma fonte militar contactada pela ANOP, o referido militar estava ultimamente colocado no Comando de Tropas Pára-quedistas, em Monsanto, onde ontem se apresentou e ficou ao serviço. A mesma fonte disse que irá agora proceder-se a uma «averiguação sobre o procedimento do capitão Melo de Car-

valho e sobre a veracidade ou não do que transmitiram os órgãos de Comunicação Social. Ver-se-á depois, caso os factos se confirmem, quais as sanções disciplinares que lhe são aplicáveis». Melo de Carvalho disse segunda-feira que decidira pedir asilo à Embaixada dos Estados Unidos por não conseguir ver resolvido o caso da sua promoção a major uma vez que não lhe foram contados, para efeitos de carreira, os quatro anos e três meses de miliciano. Acrescentando que há mais cerca de cem oficiais em circunstâncias idênticas.

Desde o princípio deste ano

Apreensões da Guarda Fiscal já totalizam 730 mil contos

O movimento nas fronteiras portuguesas de cidadãos nacionais e estrangeiros aumentou, respectivamente, 19,2 e 4 por cento, no primeiro semestre de 1983 em relação a idêntico período de 1982, segundo revelou ontem a Guarda Fiscal. Por sua vez as apreensões e transgressões registadas pela GF entre Junho e Janeiro de 1983 totalizaram cerca de 730 mil contos, o que representa um acréscimo de cerca de 159 mil contos em relação ao primeiro semestre de 1982.

A Guarda Fiscal, no balanço da sua actividade no primeiro semestre deste ano comparado com o do mesmo período de 1982, especifica que a passagem de cidadãos portugueses nas fronteiras aumentou 1 859 936 enquanto em relação

a cidadãos estrangeiros esse acréscimo foi de 218 241. A proporção de cidadãos estrangeiros que utilizaram as vias aéreas para entrarem ou saírem de Portugal em relação aos que utilizaram as terrestres foi da ordem dos 25 por cento enquanto para os portugueses foi de cerca de 3 por cento.

Relativamente ao movimento de cidadãos portugueses o documento assinala que se verificaram 5 592 675 entradas pelas vias terrestres, 3479 nas fronteiras marítimas e 190 438 nos aeroportos, sendo as saídas, respectivamente, 5 588 752, 2082 e 210 449.

O balanço refere em relação à entrada e saída de Portugal de cidadãos estrangeiros que o movimento tem sido progressivo

desde o início de 1983, crescendo desde 633 262 em Janeiro para 1 309 602 em Junho.

Nas fronteiras portuguesas até Junho entraram 2 908 774 cidadãos estrangeiros e saíram 2 815 673, dos quais, respectivamente, 2 306 815 e 2 258 510 pelas vias terrestres, 7350 e 7127 pelos portos e 594 609 e 550036 pelos aeroportos.

O balanço da Guarda Fiscal assinala que entre as mercadorias entradas ilegalmente no País, ou que nele já circulavam em transgressão, destacam-se os géneros alimentícios, tabaco, electrodomésticos, máquinas de jogo e gado. No primeiro semestre de 1983 a Guarda Fiscal efectuou 1135 operações contra contrabando de importação de que resultou um total de apreensões da ordem dos 240 mil con-

tos, na maioria dos casos de géneros alimentícios (cerca de 114 mil contos), veículos (107,4 mil contos) tabaco (76,4), electrodomésticos (57,2) e máquinas de jogos (34,3).

A Guarda Fiscal efectuou 102 acções contra contrabando de exportação, tendo apreendido nomeadamente meios de transporte e mercadorias na ordem de 7,8 mil contos, géneros alimentícios (2,1) e café (1,2).

Relativamente a contrabando de circulação a Guarda Fiscal efectuou 318 acções durante as quais apreendeu géneros alimentícios (88,1 mil contos), máquinas de jogo (40), meios de transporte e mercadorias (35,1), louça (27), electrodomésticos (19,5), gado (19,1), mercadoria diversa (4,5), uísque (4), vestuário (3,3).

Um deles foi extraditado da França

Capturados dois indivíduos que furtaram 33 automóveis

A Polícia Judiciária informou já ter entregado ao tribunal competente um processo relativo a crimes de furto, falsificação e burla de um total de 33 veículos automóveis de diversas marcas e modelos. «Essa actividade criminosa foi desenvolvida por dois indivíduos de 34 e 44 anos de idade, que, em geral, actuaram conjunta e concertadamente, embora algumas vezes tenham também agido isoladamente» — refere o comunicado.

A PJ comunicou também que «um desses arguidos encontra-

va-se evadido em França de onde foi, oportunamente, extraditado para Portugal, na sequência do que se acha preso, em cumprimento de pena que lhe fora imposta pela prática de outros crimes».

O outro arguido, cujo paradeiro também se ignorou durante bastante tempo, veio a ser detido, recentemente, no Norte do País, pela GNR, que o surpreendeu em flagrante delito».

Segundo a PJ averigou, «os arguidos furtaram as viaturas, quase todas na região Sul, e,

após falsificarem os respectivos elementos identificadores, venderam-nas a diversas pessoas, na sua maioria na zona Centro, locupletando-se, em proveito comum, com o produto dessas transacções.

A Polícia Judiciária adiantou que todas as viaturas, parcialmente avaliadas em cerca de dez mil contos, foram recuperadas e entregues aos respectivos proprietários, à excepção de uma, que mantém apreendida, por se desconhecer o seu dono.

É lacador e dá pelo nome de Adão

“Travestiu-se” para substituir a mulher no exame de condução

Por se ter feito passar pela sua própria esposa no exame de código da Estrada, foi detido ontem, à tarde, em plena sala da Direcção-Geral de Viação, no Porto, o lacador de móveis Fernando Adão Ferreira Cerveira, de 40 anos, residente na Travessa da Corredoura, 334, em Oliveira do Douro, Gaia, que esta tarde responderá no Tribunal de Polícia sob a acusação de ter usado identidade falsa.

Depois de responder à chamada pela esposa, Dialina Lopes de Almeida Cerveira, o lacador de móveis encaminhou-se para a sala de exames sem levantar qualquer suspeita, pois apresentava-se com um disfarce impecável e, no dizer de algumas testemunhas oculares, «muito bem maquilhado (a)».

Só depois de ter respondido ao questionário é que Fernando Adão deu nas vistas

presumindo-se que terá embaixado em arco antes do tempo. Desconfiados, os agentes técnicos que fiscalizavam o exame decidiram chamar um agente da PSP e depressa se desfez o «equivoco».

Conduzido à 12.ª esquadra da PSP, Fernando Adão foi, então, notificado para se apresentar em tribunal, a fim de o magistrado o poder «classificar» pelas «provas» prestadas... como mulher.

Por prostituição e falta de documentos

Polícia de Barcelona deteve cinco delinquentes portugueses

Cinco portugueses, entre 141 estrangeiros, foram presos nos últimos dias durante uma operação destinada a combater a delinquência na cidade de Barcelona, informou ontem a Polícia espanhola. No prazo de uma semana, a Polícia de Barcelona identificou mais de mil estrangeiros residentes na cidade ou arredores, dos quais 141 se encontravam em situação ilegal.

Já foram apresentadas 73 propostas de expulsão destes estrangeiros, «o que não quer dizer que os restantes não venham a ser expulsos» — afirmou à ANOP um porta-voz da Polícia.

Entre os cinco portugueses encontravam-se duas mulheres que se dedicavam à prostituição, uma delas sem qualquer tipo de documentação. Dois portugueses encontravam-se em situa-

ção ilegal por falta de documentação e de autorização de residência e de trabalho e um estava pendente de julgamento.

Dos presos, 80 por cento têm entre 22 e 28 anos e a maior parte não tem profissão. Dezas-seis são «delinquentes habituais contra a propriedade», 13 dedicam-se à venda ambulante e 16 à prostituição.

Antigo acusador

público

em Matosinhos

Empossado

o novo director da Polícia Judiciária do Porto

Foi ontem empossado pelo ministro da Justiça o novo director da Polícia Judiciária do Porto. Trata-se do dr. Manuel Joaquim de Oliveira Pinto Hespanhol, que, ultimamente, vinha exercendo as funções de delegado do Procurador da República na comarca de Matosinhos.

Formado em Direito pela Universidade de Lisboa, o dr. Pinto Hespanhol sucede assim ao juiz dr. Diogo Fernandes, que, a seu pedido, regressa às funções de magistrado.

O novo director é natural de Vila Nova de Gaia, onde nasceu em 1952, sendo por isso um profundo conhecedor dos problemas que afectam a cidade do Porto e arredores, no tocante à criminalidade.

AM de Coimbra aprovou planos

e orçamentos

COIMBRA, 20 — A Assembleia Municipal aprovou ontem os planos e orçamentos do Executivo e dos Serviços Municipalizados para o corrente ano.

O plano e orçamento dos serviços municipalizados foi aprovado por unanimidade, enquanto igual documento da Câmara registou apenas um voto contrário.

O PS, que é maioritário, a AD e APU votaram favoravelmente ambos os planos e orçamentos, sendo o voto contra de um elemento socialista, presidente da Junta de Freguesia de São Bartolomeu.

Da ordem de trabalhos da próxima reunião, a realizar (em princípio) no dia 27, consta, entre outros pontos, a deliberação sobre a execução do Plano Director Municipal (PDM).



GNR não chegou a ouvir o alarme

Cofre de banco em Arcozelo resistiu a assaltantes nocturnos

Por meio de arrombamento de uma janela das traseiras, desconhecidos lograram penetrar, durante a madrugada de ontem, nas instalações do Banco Fonsecas e Burnay situado no lugar do Corvo em Arcozelo, Gaia, mas acabaram por sair de mãos a abanar, visto o cofre ter resistido e o alarme haver soado entretanto.

Segundo a GNR local, o assalto deve ter ocorrido por volta das quatro horas da madru-

gada e, pelos vestígios deixados, presume-se que estaria preparado um «golpe de mestre». Acontece, porém, que algo deve ter falhado no plano dos assaltantes.

Pensando-se que o alarme começou a tocar no preciso instante em que eles procuravam desligá-lo, já depois, como dissémos, de terem tentado, em vão abrir o cofre.

De referir que, por volta das quatro e meia da madrugada, a GNR de Arcozelo foi vistoriar

as instalações, mas como nada de anormal tivesse verificado regressou ao posto. Só de manhã, quando os funcionários bancários entraram ao serviço é que se aperceberam que o banco havia sido «visitado» durante a noite.

Saliente-se, a propósito, que a referida agência bancária já foi assaltada há cerca de dois anos, mas à mão armada, tendo, nessa altura, sido espoliada de centenas de contos.

ANOP foi a S. Bento

Mês de Junho e férias talvez para a semana - admite Anselmo Rodrigues

O secretário de Estado adjunto do ministério de Estado, Anselmo Rodrigues, declarou ontem a representantes dos trabalhadores da ANOP que devem fazer sacrifícios para que se solucione o problema da agência.

Ao receber as organizações representativas dos trabalhadores da ANOP, aquele membro do governo explicou-lhes o recente parecer do Conselho de Ministros de que só deverá haver em Portugal uma única agência de notícias financiada pelo Estado.

Anselmo Rodrigues disse que o governo constituiu uma comis-

são interministerial encarregada de se pronunciar sobre os aspectos económicos do processo de transição da ANOP e da Notícias de Portugal (NP) para uma só agência.

Declarou também que o Executivo espera a cooperação dos administradores e dos trabalhadores das duas agências existentes para que se chegue a uma solução, conservando o máximo de postos de trabalho, com o mínimo de custos para o Estado.

Sobre o salário de Junho e subsídios de férias em atraso, Anselmo Rodrigues admitiu que

os mesmos possam vir a ser pagos durante a próxima semana. Acrescentou que de agora em diante o pagamento de salários dependerá da boa-vontade manifestada pelos trabalhadores, que no seu entender não deverão manter perante o governo uma posição intransigente.

Um plenário dos trabalhadores da ANOP debate hoje as posições ontem apresentadas pelo secretário de Estado, que já na segunda-feira receberá o conselho de gerência da agência, constituído por Almeida Coelho e Carlos Machado.

Tinha sido condenado a dois anos de cadeia

Evadiu-se do Tribunal da Polícia e foi espancado pelos captores

Acusado da prática do furto de uma carteira, Alexandre Rodrigues Vieira, de 22 anos, foi julgado ontem à tarde no Tribunal da Polícia do Porto e condenado a dois meses de cadeia. Inconformado, porém, com a decisão do magistrado, dr. Joaquim Cabral, o jovem delinquente (tem mais seis capturas anteriores por furto) resolveu fugir do tribunal, saltando de uma janela para a rua, situada a um nível de quatro

metros do solo.

Perseguido de imediato pelos agentes que se encontravam naquele tribunal, Alexandre Vieira acabou por ser recapturado numas obras, na Rua do Moreira, quando procurava misturar-se — já em tronco nu — com os restantes operários.

De lamentar, entretanto, o que se passou após a recaptura: de acordo com o que foi referido em tribunal, os guardas deram-lhe

«forte e feio», deixando-lhe as costas bem marcadas pelo «casco-tête», além de um golpe na cabeça, do qual sangrava abundantemente.

Independentemente de terem cumprido a sua missão, os agentes de autoridade exageraram no tratamento dado ao fugitivo, o que não se compreende, dado o facto do mesmo não ter feito qualquer resistência à sua recaptura.

“Guerra” volta ao Bairro da Quintinha

Câmara de Loures não aceita “ocupantes oportunistas”

Ocupantes da Quinta da Quintinha, na Póvoa de Santo Adrião, que para aí convergiram há cerca de dois anos impulsionados por «estranha mola», manifestaram-se ontem frente à Câmara Municipal de Loures em protesto contra um possível despejo municipal. Não parece ser esse o desfecho nos planos da Câmara Municipal, como o seu presidente, Severiano Falcão, já afirmou.

No entanto, houve já pessoas demovidas do local, há alguns dias. Mas a resolução deste impasse implicará fundamentalmente o facto de os fogos ocupados ou serem adquiridos ou arrendados pelos seus moradores — pois há dois anos que o problema subsiste e há vinte e quatro meses que nem há amortizações nem rendas nos cofres da CM.

A história do processo desta ocupação, cujos protagonistas e razões nunca foram suficiente-

mente esclarecidas, remonta a 1981. O bairro, com pouco mais de 120 fogos, é de construção totalmente municipal, apesar de uma promessa nunca concretizada de 55 mil contos por parte do Fundo do Fomento da Habitação.

Concluídas as habitações, foram rapidamente ocupadas em princípios de 1981 por vizinhos habitantes de bairros de lata e conjuntos degradados, o que levou as forças municipais a tomarem posições diversas, desde as propostas «de moca e espingarda» para fazer sair os ocupantes, ao lavar de mãos, segundo as posições políticas.

O actual presidente da Câmara optou por uma terceira posição, aprovada pelos vários órgãos municipais: os fogos seriam adquiridos por quem apresentasse a suficiente capacidade financeira (cerca de 16 casos) e a grande massa, entre 70 a 80 fogos, ficaria na posse dos

actuais ocupantes, mediante o pagamento de uma renda.

Casos concretos de ocupantes possuidores de outros prédios, que não são naturais do concelho e que negociaram e regonociaram a chave dos fogos que ocupam, serão desalojados.

A agitação entre os moradores da Quinta da Quintinha surgiu na passada sexta-feira, quando a Câmara foi obrigada a efectuar um despejo para instalações do comandante do posto local da GNR.

Junto ao bairro haviam sido construídos um centro de saúde e um posto da GNR, mas esta corporação condicionava a ocupação do edifício por uma casa para o comandante do posto.

Severiano Falcão recebeu alguns dos manifestantes e explicou-lhes a posição municipal, que, de qualquer maneira, levará ao despejo forçado de cerca de 40 fogos, ocupados por oportunistas, segundo a opinião municipal.

Conselho unânime

RTP deve tratar melhor o Movimento Sindical

O Conselho de Informação para a RTP decidiu recomendar àquela empresa pública que ao movimento sindical seja concedido uma melhor cobertura noticiosa — revelou um elemento do Conselho para a Radiotelevisão

Portuguesa.

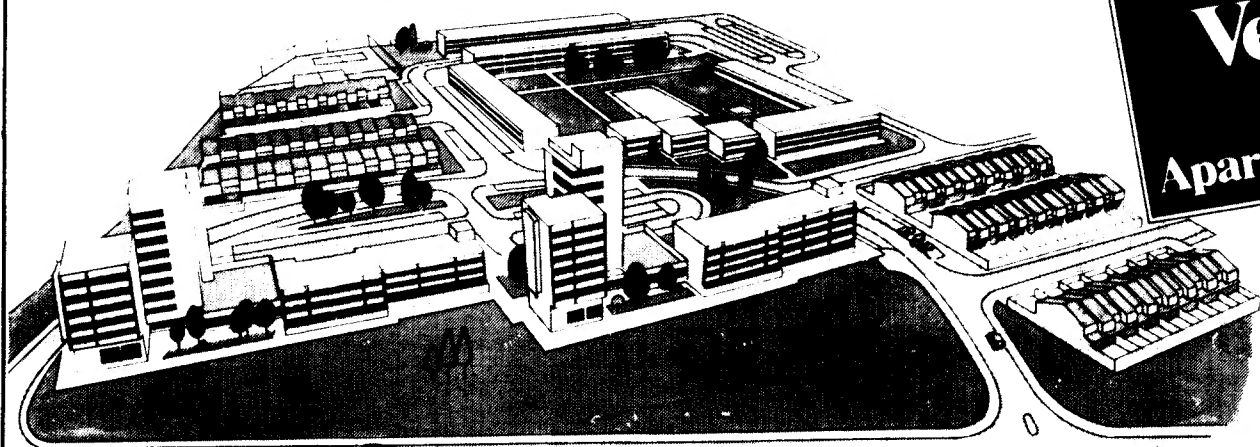
A recomendação, aprovada por unanimidade, afirma que o Conselho analisou «a forma manifestamente insuficiente como os noticiários da RTP têm vindo a tratar os acontecimentos refe-

rentes aos trabalhadores e ao movimento sindical.

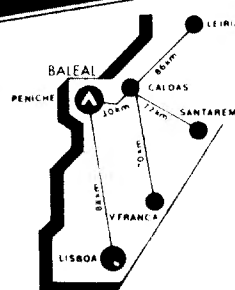
O mesmo informador precisou que a proposta recolheu os votos favoráveis do PS, PSD, CDS, MDP, UEDS, e UDP — os partidos presentes à reunião.

Baleal Sol, Village

ao Estilo da Europa - Bom para Viver, Bom para Investir



Vendem-se
Lotes
Apartamentos, Vivendas



Balealtur
CONSTRUÇÕES E TURISMO, LDA.
Lisboa: Rua Latino Coelho 10-2º Esq. Telef. 561316 571961
Baleal: Telef. Peniche 75333 4

Peço
Informações
Sobre:

☐ 2 ass. ☐ 3 ass. ☐ moradias ☐ lotes

Nome:

Morada:

Ref. Com.

Esta carta, como o respectivo Post-Scriptum explica, responde a um jornal que recusou a sua publicação. As empresas, como os indivíduos, têm o direito de se explicarem. O que é oferecido aos leitores é uma explicação que uma empresa, que trabalha à luz do dia, considerou necessária.

Exmo. Senhor:
Resposta da Resil:

1 — Na conferência de imprensa que realizei tive ocasião de informar que existia, em Viana do Castelo, uma fábrica de resina dismutada.

2 — Na mesma ocasião tive oportunidade de informar que a referida Unidade funcionava com a tecnologia duma sociedade francesa, tecnologia extremamente obsoleta;

3 — Também informei que a fábrica de Viana do Castelo fabricava resina dismutada que exportava, apenas, para uma fábrica de pneus e que a tecnologia cedida pela firma francesa, apenas, permitia o fabrico destinado ao utilizador britânico;

4 — A firma que licenciou a fábrica de Viana é a sociedade francesa, dita em L'Esperon, de nome Etablissements Granel, que por acaso abriu falência através do Tribunal de Mont Marsin;

5 — Sabemos bem que assim é, dado que uma firma associada da nossa, tem lá um crédito de 4.000.000\$00 e, o conjunto dos exportadores de resinosos portugueses cerca de cem milhões de escudos;

6 — Sabemos perfeitamente a quem pertence a fábrica de resina dismutada de Viana, não em exclusivo, ao Senhor de Larosière;

7 — Para que não restem dúvidas posso informar que não há coincidência de nomes com o do Presidente do Fundo Monetário Internacional, dado que são irmãos;

8 — Conheço perfeitamente qual é a produção de pez dismutado da fábrica de Viana por duas ordens de razões:

a) Estatística do Boletim do Instituto dos Produtos Florestais.

b) Valor do pagamento da tecnologia a Etablissements Granel dado que — não sei se o infeliz escriba da carta em resposta disso tem conhecimento — todos os anos o Meu Bom Amigo Jean Deez vinha a Portugal fazer as contas da produção da resina dismutada, pela fábrica de Viana, e conduzir para França os respectivos benefícios e em conversas sempre me disse a produção; não sei se o escriba a quem estou respondendo sabe quem é o Sr. Jean Deez mas, na hipótese de o ignorar, eu informo-o é o Director Geral de Etablissements Granel juntamente com o Sr. Boulin, sobrinho do Meu Bom Amigo Jean Granel. É óbvio que agora já não voltam a Portugal dado que, como talvez não saiba, os antigos dirigentes e sócios, após a falência de Granel abandonaram esta sociedade;

9 — Se o escriba a quem estou respondendo tivesse consultado o Administrador que representa o Sr. de Larosière na fábrica — Sr. Dr. Luis Avilez teria, por certo, evitado dizer tanta asneira.

10 — O simpático e ignorante escriba da missiva não entendeu o que afirmei então e, por isso, remeto-o para o texto entregue aos jornais aonde se diz, coincidentemente com o boletim do I.P.F., de que ao fazermos a nova fábrica de resina dismutada obtemos ao abaixamento dos preços da gema, mantemos postos de trabalho e substituímos algumas im-

portações.

11 — A ignorância do escriba é tão grande que dá, expressamente, a entender que o grande consumo de resina dismutada é a indústria de pneus quando esta representa, apenas, 9,7% do consumo total de resina dismutada. Esqueceu-se das tintas, dos papéis de alta qualidade e das colas papéis, que, só elas, consomem 47% da produção mundial;

12 — É falso que tenha dito — remeto o escriba para o texto entregue — que só a Rússia e a China são produtores de resina dismutada tive o cuidado de indicar na exposição vários produtores de resina dismutada na Europa, América, Ásia, México e Brasil. Posso informar — Sr. Escriba — os países produtores de resina dismutada na Europa porque conheço as suas fábricas, bem como as existentes no México e Brasil; também conheço as de Osaka do Togo e da Harima. Quem mandou o Sr. escriba meter-se num assunto em que é menos do que ignorante (esta constatação resulta da leitura do seu texto) ignorando, por exemplo as razões pelas quais faliu os Etablissements Granel — tecnologia utilizada no fabrico da dismutada com 20 anos de atraso relativamente à tecnologia que vamos utilizar na nossa fábrica; e, como deve saber, a tecnologia que a fábrica de Viana utilizava para laborar o seu pez (limitado à fábrica de pneus inglesa) era licenciada pelos Etablissements Granel.

13 — Porque não disse na sua carta que o Sr. de Larosière não montou a fábrica de Viana mas, pelo contrário, comprou-a à CNAR — Companhia Nacional de resinas. A tal sociedade constituída por de «portugueses de palha», apenas, montou os acessórios que possibilitaram a elaboração de resina dismutada com exclusivo destino à fábrica inglesa de pneus.

14 — Quanto às dificuldades que o sector atravessa no domínio do financeiro são do conhecimento geral e resultam, sobretudo, do baixo valor acrescentado ao produto que resulta da destilação da gema. O pinhal tem a receber, relativo à gema de anos atrasados, mais de duzentos e cinquenta milhões de escudos.

15 — A razão pela qual o Senhor Escriba não compreende o valor global da exportação de 5.000 ton/ano é simples:

— Compare os preços pelos quais a fábrica de Viana facturava a resina dismutada com os praticados na Europa na mesma ocasião; lá encontramos diferenças que variam (na factura portuguesa) entre 18% e 23%; sabe o que se chama a esta prática?

O Ministério das Finanças ou a Secretaria de Estado do Comércio Exterior que lhe explique...

Os leitores poderão pelo que antecede, verificar quem é o «ignorante» e, segundo a sua linguagem, o indígena; esclareço-o para finalizar que o termo indígena não significa aquilo que pretendo. Julgo que o Sr. Escriba terá passado com dificuldade na Instrução Primária.

Sem a nenhuma consideração que o seu cérebro merece.

P.S.

Os leitores de «O Dia» que se derem ao cuidado de ler no número de domingo 10 de Julho a páginas 14, 15 e 16 o «Relatório e Contas do Exercício de 1982» da Sociedade Portuguesa de Resina-Dismutada, S.A.R.L., bem como o «Extracto da Acta nº 17 da Assembleia Geral» da mesma Sociedade compreenderão mais facilmente a razão desta minha resposta.

FMI: um instrumento do domínio americano

Num momento em que os responsáveis políticos e económicos portugueses discutem com os homens do Fundo Monetário Internacional a concessão de um novo empréstimo

de 300 milhões de dólares, além de um crédito de mais 100 milhões ao abrigo da **Compensatory facility**, importa recordar o que é o FMI.

O Fundo Monetário Internacional é uma instituição cuja criação e funções estão estreitamente ligadas à evolução do sistema monetário internacional, tendo aparecido depois da Segunda Guerra Mundial.

O sistema monetário internacional foi particularmente marcado pelas duas guerras mundiais, significando a primeira o termo de uma era monetária que tem como característica político-económica a preponderância do capitalismo concorrencial do século XIX. Era o domínio industrial da Inglaterra.

Vivia-se a era do padrão ouro puro, em que o valor de cada moeda era definido em função de um dado peso de ouro. Neste período vigorava a convertibilidade plena (o ouro circulava livremente e o papel moeda podia ser trocado pelo equivalente em metal precioso).

Durante a guerra os países foram obrigados a suspender a convertibilidade das notas em circulação e em 1918 apresentavam dívidas públicas elevadas, a inflação tinha triplicado e as várias moedas nacionais encontravam-se cada vez mais degradadas.

Abriu-se, assim, um período de transição que obrigou à intervenção do Estado na economia, deitando por terra as teorias defensoras dos mecanismos automáticos de regulação monetária em que se assentava o sistema então destruído.

Em 1922 reúne-se a Conferência Monetária Internacional de Génova, que restabelece uma convertibilidade parcial do papel moeda, desaparecendo o ouro da circulação. Paralelamente, instituiu-se o «gold exchange standard» (padrão divisas ouro), segundo o qual as reservas de cada país podiam ser formadas por ouro e por divisas directamente convertíveis (dólar e libra).

Era uma solução de compro-

misso entre uma Inglaterra que perdia a supremacia exclusiva e os EUA em fase de ascensão.

A contrapartida deste compromisso foi a facilidade concedida aos capitais especulativos para se movimentarem praticamente à vontade, pelo facto de coexistirem vários pólos monetários (ouro, dólar e libra) que veio acelerar a crise dos anos trinta.

Acontece a desvalorização (30 por cento) da libra em defesa da competitividade da economia inglesa, segue-se-lhe a desvalorização do dólar (1934) na sequência da ofensiva dos EUA e acabam por ser criados três blocos principais, liderados respectivamente pela Inglaterra (libra), pelos EUA (dólar) e pela França (ouro).

Domínio dos EUA

A Segunda Grande Guerra veio trazer aos EUA o domínio absoluto da economia capitalista, na medida em que o seu aparelho produtivo foi o único a ficar intacto, o que lhe permitiu acumular cerca de dois terços das reservas mundiais de ouro.

É em pleno período de ascensão dos EUA que se realiza a Conferência Monetária e Financeira Internacional (Bretton Woods), que decide a criação de um fundo de estabilização internacional e define um sistema baseado nos seguintes princípios:

— garantia da liberdade das transacções correntes, particularmente das trocas comerciais;

— criação de um sistema monetário único e estável;

— taxas de câmbio disciplina-

das.

É a consagração do poderio americano, pois o dólar passa a ser a moeda decisiva do sistema, já que os EUA são o único país capaz de assegurar a convertibilidade da sua moeda em circulação externa.

A ordem internacional restabe-

lecida permitia uma liberdade total das trocas (recriminava a existência de barreiras proteccionistas), conduzindo a que os países mais atrasados fossem inundados por mercadorias e capitais estrangeiros.

Surge, assim, a necessidade de criar um organismo internacional capaz de fornecer créditos aos países em dificuldades e impossibilitados de utilizarem os meios tradicionais de resolução dos défices nos pagamentos externos (desvalorizações e restrições cambiais).

É para administrar e conceder tais créditos que na conferência de Bretton Woods é criado o FMI que entra em funcionamento efectivo em Dezembro de 1945. A sua acção vai abranger também o controlo da execução dos compromissos assumidos pelos países devedores.

O FMI constitui-se com um capital de dez mil milhões de dólares sendo as quotas repartidas por cada um dos países fundadores. Também aqui o poderio político-económico dos EUA se impõe, pela subscrição de 2,75 mil milhões, cabendo ao Reino Unido, 1,3 mil milhões.

Com estas quotas, os EUA asseguraram 29,9 por cento dos votos e consequentemente o direito de veto sobre as mais importantes decisões do Fundo, que exigiam a existência de uma maioria de oitenta por cento. A criação da CEE vai institucionalizar o segundo bloco a dispor de direito de veto (28,25 por cento dos votos).

Os créditos do FMI

A quota de cada país é realizada em 25 por cento em ouro e 75 por cento em moeda nacional. Os membros do FMI passam a usufruir de direitos de saque, pelos quais podem adquirir divisas estrangeiras até certo montante e facilidades de crédito nomeadamente:

Tranche-ouro — o país obtém automática e incondicionalmente divisas, até 25 por cento da respectiva quota, contra a entrega de moeda nacional.

Tranches-crédito — permite a obtenção de divisas até 145 por cento da quota contra moeda nacional. A concessão de cada «tranche» já não é automática. O país que a requer obriga-se a executar determinadas medidas de política económica preconizadas pelo Fundo.

O recurso à primeira «tranche» obriga a um conjunto limitado de compromissos económicos. A segunda já impõe um plano completo de estabilização económica.

OIL facility — permite a obtenção de divisas até 125 por cento da quota e destina-se ao financiamento dos défices da balança de pagamentos, resultantes do aumento dos preços do petróleo.

Compensatory facility — destina-se aos países vítimas de quedas bruscas nas receitas das exportações.

Extended facility — permite a obtenção de verbas para a reestruturação de economia, implicando a implementação de um programa de política económica de médio prazo negociado com o Fundo.

Buffer-stock-facility — destina-se ao financiamento da constituição de «stocks» de matérias-primas de modo a permitir a estabilização de preços nos mercados internacionais.

Os créditos são normalmente concedidos mediante dois documentos: o primeiro, acordado pelas partes, é de carácter técnico e inclui o montante, o prazo, os juros e as condições de pagamento. O segundo é a carta de intenções, em que o governo do país que se candidata ao empréstimo se compromete a praticar determinadas medidas de política económica «aconselhadas» pelo FMI.

Banca nacionalizada aceita depósitos a prazo

A banca nacionalizada continua a aceitar depósitos a prazo sem quaisquer limitações, soube o «DL» junto de diversas instituições bancárias e do Banco de Portugal.

A notícia ontem divulgada por um vespertino carece assim de fundamento no que se refere à banca nacionalizada. No respeitante aos bancos estrangeiros estabelecidos em Portugal a recusa do Crédito Franco-Português em aceitar depósitos a prazo foi-nos confirmada esta manhã naquela instituição, mas com uma significativa ressalva: não são ali aceites depósitos a prazo mas apenas quando este é superior a três meses. Além disso tal política está em vigor desde há dois anos, com excepção para os depósitos dos emigrantes.

Sobre a não aceleração de depósitos a prazo na banca nacionalizada foi-nos afirmado por um porta-voz do Banco de Portugal que não só a informação não corresponde a uma verdade como seria «ilógico» que tal acontecesse. É que, explicaram-nos, o momento

máximo de crédito que o Banco de Portugal autoriza cada banco nacionalizado a conceder (e que constitui uma das principais fontes de receita bancária, através dos juros que proporciona) é calculado nomeadamente em função dos depósitos a prazo que cada um deles detém.

Em relação ao facto de alguns bancos nacionalizados terem deixado de creditar automaticamente (a não ser que o contrário lhes seja expressamente solicitado) os juros dos depósitos a prazo nas contas à ordem dos clientes, foi-nos dito no Banco de Portugal que a Caixa Geral de Depósitos e o Montepio Geral sempre assim procederam. Por outro lado, segundo a mesma fonte o facto de alguns bancos alterarem o seu procedimento nessa matéria responde apenas a opções comerciais têm em vista ir ao encontro da preferência da maioria dos clientes, que pode assim contar, à ordem com um rendimento regular ao qual pode ter acesso imediatamente.

OPEP mantém preços e níveis de produção

Os ministros da OPEP reunidos em Helsínquia chegaram a acordo quanto à manutenção dos preços e níveis de produção da organização, declarou o ministro saudita do petróleo, xeque

Zaqui Yamani, no final de uma segunda reunião de trabalho dos 13 ministros.

O ministro acrescentou que «tudo foi resolvido, com excep-

ção de duas questões que não foram abordadas», a da eleição do novo secretário-geral da OPEP e a da estratégia da organização a longo prazo.

No tocante aos preços e à pro-

dução, fixados em Londres em Março último em 29 dólares por barril e em 17,5 milhões de barris/dia, o xeque Yamani declarou que estes níveis não serão alterados «até uma próxima reunião».

DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM MELHOR DEFENDIDOS

faça-se sócio da DECO

PROTESTE

Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300\$00 — Jóia 50\$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

Adesão significativa à greve na hotelaria

— afirma a Federação Sindical

A greve no sector hoteleiro da região centro e sul regista «uma adesão positiva e significativa», refere um comunicado da respectiva federação sindical.

De acordo com a mesma fonte, enquanto a percentagem global de participação na paralisação se situa nos 65 por cento, ela atinge os 95 por cento em numerosas empresas, designadamente, nos hotéis «Ritz», «Fenix», «Zenith», «Paris», «Portugal», na «Marrriott de Portugal», na «Costa Campos» e, de uma forma geral, em todos os estabelecimentos da Torralta.

De qualquer forma, adianta o documento, para mais de 50 por cento dos trabalhadores o processo de greve traduziu-se

já na obtenção de cerca de 75 por cento das reivindicações em causa. E isto, porque «o patronato se viu forçado a ceder já parte substancial das reivindicações dos trabalhadores para obviar a um maior impacto da greve».

Ressaltando o apuramento final e rigoroso da adesão, a Federação da Hotelaria conclui que quer o apoio à greve quer as posições tomadas pelos trabalhadores em plenários realizados nos locais de trabalho «nos quais participaram cerca de cinco mil dos 15 mil trabalhadores envolvidos» se salda por «um total apoio às posições reivindicadas defendidas pela comissão negociadora sindical na mesa de negociações».

Depois de afirmar que no sector não é possível a «institucionalização de uma situação em que os trabalhadores estejam sempre a perder e os empresários a usufruir de contínuas e crescentes benesses, o documento adverte que o «diálogo» e a «celebração de acordos sociais» só são possíveis se o patronato se dispuser a respeitar os direitos e a atender as reivindicações dos trabalhadores. Finalmente, a Federação manifesta a sua disposição de discutir com os trabalhadores a realização de uma «semana total de formas de luta» se até dia 22, data da próxima reunião de negociação, o patronato não tiver alterado a sua posição.

Na Marinha Grande

Trabalhadores não querem como administrador antigo comandante da P.I.

Os cerca de 600 trabalhadores da empresa Manuel Pereira Roldão e Filhos, da Marinha Grande, impediram que o tenente-coronel Almeida Coimbra tomasse ontem posse do cargo de administrador.

Os vidreiros exigiram que Almeida Coimbra, agora na reserva e que exerceu funções de chefe na Polícia de Intervenção, abandonasse as instalações fabris até ao meio-dia, imposição que foi acatada.

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira comunicou à Anop que a designação de Almeida Coimbra foi «entendida pelos trabalhadores e povo da Marinha Grande como mais uma provocação do dono da empresa, Arnaldo de Freitas».

Almeida Coimbra, segundo também uma nota do sindicato, receberia mensalmente a quantia de cem mil escudos.

Segundo a Anop, uma carta do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira refere que Almeida Coimbra «exerceu durante seis anos funções de chefe

na Polícia de Intervenção» e foi «o segundo maior responsável pela morte de dois trabalhadores assassinados pela repressão policial no Porto, quando do primeiro de Maio sangrento de 1982».

O tenente-coronel Almeida Coimbra é ainda acusado de ter responsabilidades «nas acções repressivas do Rossio, quando da greve geral de 12 de Fevereiro de 1982, do Estádio da Luz, e do campo de futebol da Nazaré».

Segundo a missiva, «ao terem conhecimento de que o patrão Arnaldo de Freitas, que há quatro meses não aparece na empresa, recrutara tão sinistra figura, os trabalhadores, desde logo, sabendo de quem se tratava, reprovaram a sua admissão e foi isso mesmo que a comissão sindical e a comissão de trabalhadores fizeram sentir a Almeida Coimbra, quando ele lhes foi apresentado».

Um comunicado do Sindicato dos Vidreiros emitido paralelamente à carta enviada à Anop e a propósito da situação na fabri-

ca Manuel Pereira Roldão refere que «desde fins de 1981 até meados de 1982, através dos mais diversos processos, a empresa já obteve 148 mil contos de empréstimos, verba que seria mais do que suficiente» para viabilizá-la.

Todavia, acusa o sindicato, grande parte dos empréstimos obtidos «foi desviada por Arnaldo de Freitas para a sua conta pessoal».

Intransigência do CG pode gerar conflito na Petrogal

A Federação dos Sindicatos Químicos afirmou que ao fim de um mês de negociações do acordo de empresa (AE) da Petrogal «nada foi acordado de relevante para o interesse dos trabalhadores».

Em comunicado, a Federação acusa o conselho de gerência da Petrogal de «fazer tábua rasa dos acordos protocolares» recusando-se a discutir de ime-

diato a revisão das tabelas salariais.

Aquela organização sindical anuncia que convocou plenários de trabalhadores da Petrogal para a semana de 25 a 29 para decidir as medidas a tomar e «responsabilizar o conselho de gerência da Petrogal pelo conflito que possa vir a surgir devido às suas posições de intransigência».

O plenário realizado esta manhã na Lisnave não desconvocou as formas de luta em curso na empresa, em virtude de os trabalhadores terem encarregado os ORT's de proceder a uma análise mais profunda do projecto de acordo de trégua laboral, ontem assinado pela comissão negociadora e a administração.

Segundo informação colhida pelo «DL», espera-se que ainda hoje seja marcada nova assembleia de trabalhadores, que debaterá a proposta, à luz das conclusões elaboradas pelos ORT's, que para o efeito se reuniram imediatamente a seguir ao plenário.

O projecto de acordo ontem assinado prevê o pagamento de salários em atraso na empresa por fases, com início nos próxi-

Trabalhadores da Quimigal fazem plenário na rua

Os trabalhadores da Quimigal vindos do Barreiro, Sacavém, Alverca, Estarreja, Anção e demais zonas do país vão realizar uma concentração, seguida de plenário, pelas 16 horas do próximo dia 22, junto à sede da empresa.

De acordo com uma nota da Federação Química e Farmacéutica os objectivos desta jornada de luta visam a obtenção de uma rápida e justa revisão do acordo de empresa, a defesa do sector nacionalizado e a garantia de que o projecto para a Quimigal será respeitado. A mesma fonte adiantou ainda a possibilidade de, no mesmo dia, os trabalhadores se concentrarem também junto do Ministério da Indústria.

Estas acções foram decididas em plenário promovidos pelos

órgãos representativos dos trabalhadores da empresa na sequência de um encontro nacional de ORT's da Quimigal realizado no Barreiro.

Na ocasião, e depois de apreciada a situação da Quimigal, os sindicalistas reivindicaram a adopção de «medidas de moralização da gestão que permitam inverter a actual situação e conduzir ao aproveitamento de todos os recursos materiais e humanos de que a empresa dispõe».

Estas exigências não são despropositadas se quem de direito se propuser investigar da veracidade das acusações que os trabalhadores fazem, designadamente, quanto à existência de «acções de corrupção, compadrio, oportunismo e à prolife-

ração de empreiteiros na execução de obras que nunca acabam».

Na resolução aprovada no referido Encontro chama-se mais uma vez a atenção dos órgãos de soberania para as dificuldades que têm sido criadas à empresa, nomeadamente a «falta de aproveitamento da capacidade produtiva instalada, quebra de vendas, atraso de entrada em funcionamento de novos investimentos, desactualização do capital social, falta de cumprimento de compromissos assumidos pelos sucessivos governos na comparticipação de verbas a que se obrigaram e na entrega atempadamente das indemnizações compensatórias do Fundo de Abastecimento, factores que têm levado a empresa à beira da rotura financeira».

Suspensa a greve na CP

A greve da Frente de Sindicatos Independentes da CP, que se deveria iniciar às zero horas de hoje, foi suspensa após duas reuniões ontem efectuadas com membros do Governo, segundo referiu um porta-voz sindical.

Os sindicatos exigiam a anulação das sanções impostas a trabalhadores que cumpriram a greve da frente sindical, que decorreu de 30 de Março a 9 de Abril, não acatando a requisição civil, nomeadamente a reintegração de 34 trabalhadores despedidos e quatro reformados compulsivamente.

Consideravam que o conflito deveria ser resolvido com base no parecer da Procuradoria Geral da República que considerou ilegal aquela requisição civil.

Um dirigente sindical disse que o secretário de Estado dos Transportes se comprometeu a despachar até sexta-feira todos os casos pendentes.

Na RDP

Depois das seis da manhã foi mesmo o silêncio

«Depois das seis o silêncio» foi a palavra de ordem seguida pela esmagadora maioria dos trabalhadores da RDP, que entraram em greve às seis horas de hoje por um período de 24 horas.

Desta forma, as emissoras de onda média da Antena Um e de onda média e FM da Rádio Comercial silenciaram a partir daquela hora, estando apenas a funcionar o FM da Antena Um porque é um emissor não assistido que está a emitir apenas com duas pessoas na cabina e dois quadros superiores a assegurarem a parte técnica, referiu um porta-voz da CT. A mesma fonte acrescentou que, no continente, está também a funcionar a Rádio Miramar, no Porto.

A posição dos trabalhadores da RDP deve-se à «intransigência» da comissão administrativa em iniciar as negociações com vista à revisão salarial e, nomeadamente, contra a tentativa da entidade patronal de impor um tecto salarial de 17 por cento» já revogado em muitos sectores e empresas públicas.

Por outro lado, a comissão administrativa da RDP tem mantido a posição de «legalmente não poder negociar» em virtude de os orçamentos para a empresa serem definidos pelo Ministério das Finanças.

A greve da RDP, que para além da reivindicação salarial luta pelo direito à contratação colectiva e pela lei da Rádio, mobiliza cerca de 2.200 trabalhadores em todo o país e foi convocada por 11 federações sindicais.

Lisnave

Trabalhadores ainda não aprovaram o projecto de acordo

mos dias.

Um dos membros da comissão negociadora afirmou que o projecto prevê um trégua laboral de três meses na Lisnave, apenas no que se refere ao pagamento dos salários. Se a administração cumprir o plano previsto e regularizar os salários em atraso os trabalhadores comprometem-se a não encetar formas de luta relacionada com este assunto — disse.

Até agora, os trabalhadores da Lisnave só receberam 15 mil escudos em Abril e outro tanto em Maio e têm a totalidade do salário de Junho em atraso.

Entretanto, o Governo afirmou continuar empenhado na viabilização da Lisnave, «cuja situação económica é difícil, mas não a qualquer preço».

Em decisão do Conselho de Ministros, o Executivo mostra-se «atento ao evoluir da situação, não consentindo na continuação da degradação da empresa, e assumirá as suas responsabilidades, em face do país, quanto à sua situação e futuro».

Quadros protestam

Os quadros da Lisnave que colaboram nas operações de retirada da doca do navio «Doris» emitiram um documento em que protestam contra o que consideram uma situação «gravíssima». Afirmam terem sido vítimas de «agressões verbais e físicas por elementos estranhos ao piquete

de greve» e exigem uma resposta «imediata» por parte da administração relativamente às suas «inquietações».

Viabilização da Setenave

O Governo encarregou o ministro da Indústria de apresentar brevemente propostas concretas no sentido de viabilizar a Setenave, «numa perspectiva global de viabilização do sector da reparação e construção naval».

A decisão foi tomada em Conselho de Ministros, após a exposição do responsável da Indústria, Veiga Simão, sobre «o futuro preocupante da situação da Setenave, em resultado dos défices acumulados e da perspectiva da breve falta de trabalho».



Joalharia ELYS
DE E. OLIVEIRA
Rua D. João VI, 1-A 2401254
COSTA DE CAPARICA

representante oficial
dos relógios

CITIZEN

CASIO

Maurice Lacroix

No seu 2.º Aniversário, cumprimenta e agradece a preferência de todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores.

A BELEZA E A QUALIDADE DAS NOSSAS JÓIAS SÃO A SATISFAÇÃO DO SEU BOM GOSTO

Hoje e amanhã

Parlamento polaco discute levantamento do estado de sítio

A Dieta polaca (Parlamento) reúne-se hoje e amanhã em Varsóvia, não apenas para dar «luz verde» jurídica ao levantamento do estado de sítio na Polónia, mas também para adoptar um «pacote» de medidas que possam permitir ao governo restringir as liberdades cívicas, aplicando uma legislação excepcional inspirada na lei marcial, pensam os observadores estrangeiros em Varsóvia.

Desde há vários dias, os meios de Comunicação Social oficiais não cessam de sublinhar «a importância» que o levantamento da lei marcial reveste para o futuro do país, sublinhando ao mesmo tempo a «necessidade» de se dotar o executivo de poderes especiais para assegurar a ordem e a calma na Polónia.

O órgão do governo, «Rzeczpospolita», era ontem explícito a este respeito: «Depois do levantamento do estado de sítio, o Estado deve ter a possibilidade de se opor aos fenómenos negati-

vos e aos perigos que herdou e que provém de um passado recente», escrevia. Isto significa na realidade que deve fazer face a qualquer veleidade de renascimento do sindicato ilegalizado Solidariedade assinala-se em Varsóvia.

Durante a sessão plenária, os deputados devem fazer emendas à Constituição, introduzindo a noção de «estado de excepção», que se acrescentará à de «estado de sítio». Assim, o executivo poderá dosear as restrições às liberdades.

Na esteira de tais medidas, a câmara deve debruçar-se sobre uma legislação de excepção cujos rigores se afastam muito pouco dos que estavam em vigor durante o período de «estado de sítio suspenso».

As disposições dessa legislação, a respeito da qual a imprensa oficial não «se referiu» e relativamente à qual os deputados só «aceitaram» tomar conhecimento à última hora, deve

assegurar a transição, numa primeira altura, até 1985.

As medidas são dirigidas em primeiro lugar contra o sindicato de Lech Walesa e contra todas as organizações dissolvidas depois da introdução do estado de sítio, em Dezembro de 1981, fazendo cair sob a alçada da lei qualquer actividade que vá nesse sentido.

Por outro lado, a câmara deve adoptar outra modificação na lei fundamental, que apenas poderá satisfazer o campo, já que consiste em colocar em pé de igualdade as quinta individuais e o sector estatal colectivo.

Durante a sessão, os deputados ouvirão, por último, amanhã, um discurso do general Wojciech Jaruzelski, esperando-se que os dirigentes polacos façam um balanço dos 19 meses de estado de sítio e estabeleçam as grandes linhas da política que tenciona levar a cabo para fazer sair o país da crise.

Libano

Violentos combates em Trípoli

Combates de armas pesadas opõem desde as 16h00 de ontem, (15h00 de Lisboa) elementos armados a soldados sírios no bairro de Al Tall, em Trípoli (capital do norte do Líbano), soube-se hoje de várias fontes em Beirute.

Segundo os correspondentes em serviço na região, estes combates causaram, segundo um primeiro balanço, um morto

entre os elementos armados, cuja identidade, não foi ainda determinada. A rádio oficial libanesa referiu por seu turno, três feridos, entre eles um elemento armado.

A rádio precisou que os confrontos começaram quando quatro elementos armados dispararam sobre soldados sírios. As trocas de tiros paralisaram a circulação e a actividade eco-

nómica e comercial no bairro, acrescentou a mesma fonte.

Um conflito intestino opõe em Trípoli, desde há longos meses, os soldados sírios, presentes na cidade a título de força árabe de dissuasão (FAD) a várias organizações locais, nomeadamente os integristas muçulmanos. Esse conflito traduz-se regularmente por confrontos violentos que causam vítimas.

Segundo rumores em Telavive

Begin poderá demitir-se

O governo israelita aprovou hoje por unanimidade a retirada parcial das suas tropas do Sul do Líbano. A decisão foi tomada em Conselho de Ministros e a retirada parcial foi proposta pelos chefes de Estado-Maior das Forças Armadas.

O adiamento, ontem, por «razões pessoais», da visita que o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, devia efectuar a Washington, relançou os rumores que circulam nos meios políticos israelitas sobre a intenção de se demitir proximamente das suas funções.

Embora esses rumores tenham sido desmentidos esta manhã pela rádio israelita, que citava fontes próximas do primeiro-ministro, nos meios políticos de Telavive sublinha-se

que Begin anunciara, antes das eleições de 1981, que tencionava retirar-se definitivamente de qualquer actividade política quando completasse 70 anos de idade, para se consagrar exclusivamente à redacção das suas memórias. O primeiro-ministro israelita faz 70 anos no próximo sábado, dia 23.

No entanto, Menahem Begin nunca reiterou essa intenção e os seus colaboradores sublinharam em várias ocasiões que ele já não encarava a possibilidade

de uma retirada política.

A morte da mulher, no ano passado, que o abalou bastante, poderá tê-lo convencido a levar a cabo essa intenção, pensam os observadores.

O Grupo Parlamentar do Partido Trabalhista deve reunir-se esta manhã para decidir se pedirá ou não um debate no Knesset (parlamento) sobre o estado de saúde de Begin e sobre a sua «capacidade para exercer as funções de primeiro-ministro».

Por outro lado, o gabinete israelita está reunido em sessão extraordinária, para debater a reinstalação das tropas de Israel no Líbano.

Também o general Ariel Sha-

ron estaria disposto a abandonar as funções de ministro sem pasta que actualmente ocupa, informou ontem a imprensa.

O diário «Iediot Ajnoret» destaca que Sharon deixou de aparecer há vários dias nos gabinetes que ocupa, como ministro, e que não participou, no domingo, na reunião semanal do conselho de ministros.

Sharon, que foi obrigado a abandonar a pasta da Defesa em consequência das conclusões apresentadas pela comissão israelita que investigou os massacres perpetrados nos campos de refugiados palestinianos de Beirute, considera ter sido vítima de uma «injustiça».

Segundo a Amnistia Internacional

Tropas indonésias em Timor Leste autorizadas a torturarem

A Amnistia Internacional, em relatório a divulgar hoje, em Londres, afirma que as tropas indonésias, que operam em Timor-Leste têm instruções secretas que permitem a tortura.

Um manual militar de 82 páginas confiscado em Dezembro de 1982 às forças indonésias e cuja autenticidade foi provada pela Amnistia Internacional indica aos soldados que não devem fotografar os prisioneiros a serem despidos e torturados com choques eléctricos.

O manual está dividido em oito secções, sete das quais estão assinaladas como secretas, incluindo um capítulo

sobre interrogatórios, instruindo que nenhuma testemunha local deve estar presente, se houver recurso a força, «a fim de evitar gerar a antipatia da população».

Se forem feitas fotografias, elas não devem cair nas mãos de «irresponsáveis» — diz o manual.

Numa carta a enviar quarta-feira ao presidente indonésio, Suharto, a Amnistia Internacional assinala que todos os governos devem respeitar as regras internacionais de direitos humanos, que proíbem as torturas, seja em que circunstâncias forem.

«Estas instruções militares permitem explicitamente a tor-

tura e fornecem directrizes para evitar a sua divulgação» — diz a carta a Suharto.

A Amnistia Internacional, com sede em Londres, tem recebido numerosas notícias de torturas, incluindo electrochoques, cometidas pelas tropas indonésias em Timor-Leste, desde que invadiram o território, em Dezembro de 1975.

A organização também tem manifestado receio por pessoas suspeitas de serem simpatizantes da Fretilin que «desapareceram» depois de terem sido detidas. Muitas crê-se que foram sumariamente executadas, depois de torturadas durante os interro-

Chile

Rodolfo Seguel foi libertado

O dirigente sindical chileno Rodolfo Seguel, libertado ontem em Santiago após 34 dias de detenção, anunciou que vai continuar a lutar pelos trabalhadores, ao mesmo tempo que procurará dialogar com o Poder.

«Vamos continuar a trabalhar, a lutar e procuraremos o diálogo e a abertura (política) que são devidos aos trabalhadores», disse ontem Seguel perante várias centenas de pessoas que aguardavam a sua saída da prisão.

O presidente da Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC) foi um dos principais organizadores das duas jornadas de protesto nacional de 11 de Maio e de 14 de Junho, últimos, que se saldaram por seis mortos e 2 mil prisões.

Foi preso a 15 de Junho e acusado de atentado contra a segurança do Estado. Ontem, o Tribunal da Relação de Santiago confirmou a sua libertação provisória, sob caução, determinada na véspera pelo juiz Cereceda.

Seguel declarou que iria permanecer na chefia da Confederação dos Trabalhadores do Cobre e do Comando Nacional dos Trabalhadores, apesar do seu despedimento da mina de El Teniente que lhe foi notificado a 12 de Julho pela corporação do cobre.

Esse despedimento, sem direito a indemnização, foi contestado por outros responsáveis sindicais.

Depois d

Reagan ajuda mil

Ao anunciarem ontem que tentam os Estados Unidos fizeram questão de continuar a ser «o inimigo número um

O presidente Ronald Reagan informou o Congresso, na segunda-feira à noite, que tinha decidido enviar, por avião, uma assistência militar e alimentar ao Chade, num montante inicial de 10 milhões de dólares.

Tal ajuda, que incluirá, numa primeira altura, veículos todo-o-terreno, uniformes e alimentos, destina-se a ajudar as forças do presidente Hissene Habré a enfrentarem uma ameaça que o governo americano qualificou de «muito grave».

Os Estados Unidos não excluíram a possibilidade do envio posterior, para o Chade, de armas ligeiras e munições, mas ainda não foi tomada qualquer decisão a este respeito, sublinha-se no Departamento de Estado.

Para além da ameaça directa ao governo chadiano, os Estados Unidos receiam sobretudo que uma eventual vitória das forças pró-libias no Chade permita ao coronel Muammar Kadhafi transformar este país numa «base avançada» visando o Egipto e o Sudão.

«Decidimos agir rapidamente, para evitar que a Líbia estabeleça em Djamaa um regime que lhe seja favorável e que encorajaria a subversão na região», declarou em privado à AVP um alto funcionário do Departamento de Estado, que pediu o anonimato.

No entanto, em Washington sublinha-se que os Estados Unidos não procuram suplan-

tar a França e o Zaire nos esforços que estes dois países fazem de auxílio ao governo de Habré.

Segundo a opinião dos especialistas americanos, o material militar enviado já para o Chade pela França permitiu às forças de Hissene Habré obterem importantes êxitos no leste do país, face aos rebeldes pró-libios.

Fontes próximas dos serviços de informação americanos indicam que aviões libios de transporte de tropas estacionados na faixa de Aouzou (território situado no Norte do Chade, que é reivindicado pela Líbia) conseguiram introduzir forças em sectores sob controlo governamental.

«Não temos qualquer ilusão sobre as intenções do coronel Kadhafi em relação ao Chade e estamos decididos a levantar obstáculos às suas tentativas de desestabilização na região», sublinhou o mesmo responsável do Departamento de Estado.

Para Washington, que nunca rompeu formalmente as suas relações diplomáticas com Trípoli, a Líbia continua a constituir uma ameaça directa para os interesses ocidentais em África.

Mercenários ao lado de Habré

A situação política e militar no Chade permanece confusa após a reconquista da localidade de Abeche pela tropa do presidente Hissene Habré,

Ofensiva a

Dirigentes sandinistas para diálogo

Os dirigentes nicaraguenses aproveitaram ontem a comemoração do quarto aniversário da vitória sandinista para anunciarem a sua vontade de abrirem «imediatamente» um diálogo multilateral para procurar a paz na América Central.

Foi num discurso de uma hora, pronunciado em Leon, capital histórica da Revolução Sandinista, a 90 km para nordeste de Manágua, que o coordenador da Junta de Reconstrução Nacional, comandante Daniel Ortega, apresentou uma proposta em seis pontos devendo servir de base à abertura de negociações.

Ao lançar essa proposta perante cerca de 120 mil pessoas que foram assistir às cerimónias oficiais, mas também perante as delegações de 62 países, entre as quais a dos Estados Unidos, os dirigentes sandinistas desejaram marcar um ponto psicológico face à opinião mundial.

«Fazemos esta proposta para que se acabe com as desculpas», afirmou Daniel Ortega infligindo paralelamente, assim um desmentido público aos que acusam as autoridades de Manágua de serem impermeáveis ao diálogo e fechadas a qualquer negociação.

Os seis pontos sobre os quais

os dirigentes sandinistas se dizem prontos a negociar multilateral e imediatamente, são um pacto de não agressão com as Honduras, o fim de qualquer fornecimento de armamento às partes em luta no Salvador, o fim de qualquer ajuda militar aos adversários de qualquer governo da América Central, o respeito absoluto pela auto determinação dos povos e pela não ingerência, o fim das agressões e das discriminações económicas, e a não instalação de bases estrangeiras na região.

O coordenador da junta nicaraguense precisou que o seu governo deseja debater essas propostas «em presença dos países do Grupo de Contadora» (Colômbia, México, Panamá e Venezuela), que no domingo passado em Cancun lançaram um apelo solene a todos os governos da região, assim como aos Estados Unidos e a Cuba, para que se associem «de boa fé» aos seus esforços visando o estabelecimento duma paz duradoura na América Central.

Respondendo a esse apelo através duma proposta concreta, os responsáveis sandinistas retomaram a iniciativa no domínio diplomático, reenviando assim a bola para o campo dos países

s da França e do Zaire

anunciou ontem militar ao Chade

tencionam fornecer uma ajuda militar urgente ao Chade, estão em reafirmar a sua posição em relação à Líbia, que o um» dos EUA no mundo árabe.

afirmaram ontem fontes oficiais francesas.

Os conselheiros militares franceses temem que o governo de Djamena sobrevalorize a importância dos êxitos alcançados, lançando-se numa operação de grande envergadura para libertar a cidade de Faya-Largeau, no Norte do Chade, que continua ocupada pelas tropas do ex-presidente Gukuni Gueddey.

As últimas informações chegadas a Paris indicam que o governo de Hissene Habré continua a enviar tropas e armamento em direcção ao Norte e leste do país.

Existiriam sérias divergências entre o presidente Habré e os seus assessores militares franceses acerca dos recursos, em armas e efectivos do GUNT (Governo de União Nacional de Transição) de Gukuni Gueddey.

O ministro chadiano da Informação, Sumaila Mahamat, confirmou indirectamente na segunda-feira as acusações de Gukuni relativas à presença de mercenários brancos entre as tropas que apoiam o actual governo de Djamena.

Mahamat declarou que «como país soberano, o Chade tem o direito de pedir ajuda às pessoas cuja capacidade técnica considera útil e cujos serviços podem ser contratados». O ministro chadiano negou-se contudo a fornecer indicações acerca do número de mercenários contratados.

O governo de Paris voltou a afirmar que o conflito chadiano



Hissene Habré: novos apoios internacionais

compete exclusivamente aos chadianos e que o papel dos conselheiros militares franceses tem-se limitado a dar instrução às tropas de Hissene Habré, sem participarem directamente em combates ou em operações de manutenção da ordem e da legalidade.

As autoridades francesas reservam-se o direito de enviar um destacamento militar para proteger a retirada dos cidadãos franceses residentes no Chade, se tal for considerado necessário, adiaram as partes governamentais francesas.

a diplomática da Nicarágua

nistas declaram-se prontos logo multilateral

que, como os Estados Unidos, a Guatemala, as Honduras, o Salvador e a Costa Rica, os acusam de estarem na origem das «desordens» na América Central exportando a sua revolução...

A proposta de Daniel Ortega foi assim no ponto forte deste quarto aniversário da Revolução Sandinista que, contra toda a expectativa, decorreu na maior serenidade.

As ameaças dum ataque dos «contras» que anunciavam que os sandinistas iriam festejar o seu aniversário «cavando trincheiras», não se concretizaram. Tinham sido tomadas importantes medidas de segurança, nomeadamente junto das fronteiras, para proibir qualquer tentativa de passagem, e nos arredores das grandes cidades.

EUA mandam navios para o Pacífico

Os Estados Unidos lançaram-se numa manifestação de força face a Cuba e à Nicarágua, enviando oito navios de guerra para o largo da costa do Pacífico da América Central.

Qualificando este movimento de «treino de rotina» o Pentágono indicou claramente ontem à noite que se trata de reafirmar os interesses americanos na

América Central e o apoio dos EUA aos seus aliados na região, principalmente o Salvador e as Honduras.

Este anúncio coincide com a preparação de importantes manobras militares americanas nas Honduras e nas Caraíbas, que deveriam decorrer no princípio do mês de Agosto.

Os oito navios, que deixaram o seu porto na Califórnia na passada sexta-feira, compreendem o porta-aviões «Ranger», um cruzador, três «destroyers», uma fragata, um petroleiro e uma vedeta, precisaram responsáveis do Pentágono que desejaram manter o anonimato.

O porta-aviões «Ranger», com cerca de 70 aparelhos a bordo, permanecerá nas águas territoriais internacionais durante estes exercícios, precisaram as mesmas fontes.

Entretanto os legisladores norte-americanos foram unânimes em considerar que a nomeação de uma comissão bipartida para a América Central não trará modificações no diferendo entre a administração e o Congresso acerca da intervenção norte-americana.

O senador democrata Henry Jackson disse ontem que a figura do ex-secretário de Estado

Henry Kissinger nomeado presidente da comissão para negociar a situação da América Central. «não trará por si só resultados rápidos».

Os críticos da política centro-americana de Ronald Reagan não ficaram muito satisfeitos com a criação do grupo de peritos — integrado por oito membros — nem com o regresso de Kissinger à vida pública — admitem vários observadores.

Embora a presença de Henry Kissinger represente um grande auxílio para a Administração Reagan, pela sua capacidade negociadora e pela sua experiência internacional, não se esperam modificações relativamente às divergências entre a administração e o Congresso nas questões de ajuda militar e das operações encobertas da CIA na América Central.

Embora os pormenores sobre a composição e funcionamento do grupo de trabalho sejam conhecidos apenas nos próximos dias, o secretário de Estado, George Shultz, admitiu que as pessoas que o compõem «terão liberdade para fazer o que desejarem, terão acesso à informação de que dispomos e poderão viajar para a América Central se o desejarem».

Mísseis dividem Governo de Bona

A não instalação dos Pershing em troca da redução dos SS 20 -defende Hans Dietrich Genscher

Estará o chanceler Helmut Kohl pronto para renunciar à instalação dos «Pershing II», no quadro de um acordo provisório do tipo Nitze-Kvitinski, que prevê o abandono desses engenhos, contra uma redução do número de mísseis soviéticos «SS-20» apontados à Europa a 75 unidades e à instalação, no Ocidente, de 75 baterias de mísseis de cruzeiro?

Seja como for, é esta a questão que embaraça actualmente os meios oficiais em Bona, depois do ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, se ter pronunciado abertamente nesse sentido, no passado domingo, numa entrevista concedida em Varna (Bulgária) à rádio «Deutsche Welle».

«Penso que a URSS tem todo o interesse em perguntar-se se não faria melhor em aceitar o resultado conseguido pelos dois negociadores em Julho de 1982 durante o passeio no bosque», dizia o ministro.

Para os peritos, tais declarações significam que Genscher aprova abertamente, pela primeira vez, a opção Nitze-Kvitinski, ou seja a renúncia aos «Pershing II». Ontem a e noção apoderou-se das embaixadas da Aliança Atlântica em Bona: «os alemães

querem chegar a um acordo, a qualquer preço, antes do fim deste ano, para contrariarem os pacifistas. Pouco lhes importa o seu conteúdo», comentava secamente à AFP um diplomata ocidental de alta patente.

A chancelaria tentou rectificar imediatamente o tiro. «A questão não consiste, actualmente, em renunciar à combinação de armas actuais («Pershing II» e mísseis de cruzeiro) ou a qualquer elemento da dupla decisão da NATO», afirmava o porta-voz do Governo, Peter Boenish, num esclarecimento oficial que não iria conseguir acabar com a especulação de uma vez por todas.

O «Auswaertiges Amt» (Ministério dos Negócios Estrangeiros) tinha convocado anteriormente a Imprensa, para «explicar» as declarações de Hans-Dietrich Genscher e tentar dissipar a impressão de que ele é favorável ao abandono dos «Pershing II».

O ministro da Defesa, Manfred Woerner, intervindo ontem, no «Die Welt», criticando as declarações «pouco salutares» do seu colega, e na rádio do Sarre, para reafirmar o carácter indispensável dos «Pershing II» na discussão atlântica.

Por outro lado, a Imprensa sublinhava ontem «a confusão», a «doença na coligação» e «embaraço em Bona» que a entrevista

de Genscher provocou.

Mas não bastam as tomadas de posição governamentais para convencer, notam os observadores. Em Bona, recorda-se que «a opção Nitze-Kvitinski», rejeitada ao mesmo tempo por Moscovo e por Washington na altura em que foi feita, é considerada «perfeitamente aceitável», como um ministro alemão federal não identificado indicava já no passado dia 24 de Maio ao «Washington Post».

Por último, os meios diplomáticos interrogam-se sobre as razões que levaram, Hans-Dietrich Genscher a concordar abertamente com a opção Nitze-Kvitinski, quando o chanceler Kohl exigiu aos seus ministros a maior discrição sobre este ponto.

«Genscher sabe perfeitamente que a opção Nitze-Kvitinski equivale à renúncia aos mísseis «Pershing II», um trunfo da maior importância na negociação entre americanos e soviéticos em Genebra, uma negociação levada a cabo por Washington para os ocidentais. Porque é que ele aprovou então tal fórmula? Tratar-se-á de uma pressão discreta sobre Washington ou, depois da visita que efectuou recentemente à capital americana, recebeu novas indicações da Administração Reagan?» perguntava um diplomata ocidental.

Sessão plenária durou um minuto...

Malta entrava o fim da conferência de Madrid

Malta, a única das 35 delegações à conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa (CSCE) que não aprovou o acordo provisório realizado na passada sexta-feira em Madrid, continuou ontem a resistir às pressões que se exercem sobre ela.

Ontem de manhã, durante uma nova sessão plenária, Evarist Saliba, representante do Governo de La Valeta, desiludiu mais uma vez a expectativa geral ao recusar retirar as emendas ao documento final da conferência propostas pelo seu país.

Malta deseja, nomeadamente, que a conferência de Madrid aceite o princípio de uma reunião de peritos sobre a segurança na bacia do Mediterrâneo, reunião que iria realizar-se em La Valeta e que associaria os 35 membros

da CSCE a vários países do Médio Oriente, nomeadamente à Líbia e Israel.

A perspectiva de tal «alargamento» foi qualificada de «grotesca» por um delegado ocidental, que desejou conservar o anonimato e que fez observar que, desde o início da CSCE (Helsínquia, 1975), as preocupações mediterrâneas de Malta foram satisfeitas em 75 por cento.

No domingo, à noite, durante uma reunião plenária anterior, Max Kampelema, chefe da delegação americana, reconheceu que o representante de Malta estava no seu direito de insistir nessas emendas. No entanto, «ele sabe que a nossa delegação, entre outras, continuará a opor-se a elas».

Para sair deste impasse e

que nada se pode fazer sem unanimidade, estão actualmente a ser exercidas fortes pressões sobre o Governo de La Valeta, à «margem da conferência de Madrid, soube-se de fonte diplomática espanhola. Segundo essa fonte, não se afasta a possibilidade de uma intervenção pessoal do presidente alemão ocidental da Internacional Socialista, Willy Brandt, ou do ex-chanceler austríaco, também socialista, Bruno Kreisky, junto do primeiro ministro maltês, Don Mintof.

Mas até que Malta acabe por se inclinar, a conferência de Madrid dá a impressão de estar a funcionar no vácuo. O plenário de ontem de manhã só durou um minuto, por falta de orador, e está prevista outra sessão plenária para hoje.

Emanuela ainda estará viva?

Termina hoje o prazo para a libertação de Ali Agca

O prazo dado pelos sequestradores de Emanuela Orlandi para a libertação do turco Ali Agca, em troca do resgate da jovem que capturaram há 28 dias termina hoje.

A última exigência dos sequestradores, no sentido de os jornais de Roma publicarem hoje na íntegra um dos seus comunicados, apenas foi cumprida em parte.

«Il Messaggero» acedeu a publicar o texto a pedido da família da jovem Emanuela Orlandi, enquanto «Il Tempo» se negou explicando que não pode ceder a pedidos de terroristas.

O presumível móbil do se-

questro, a libertação do turco Ali Agca, condenado a prisão perpétua por ter tentado assassinar o Papa, é aparentemente inaceitável pelo Estado italiano.

A impraticabilidade da exigência esconde para a Polícia uma outra intenção que os sequestradores já conseguiram: uma grande publicidade e a implicação total do Vaticano no caso.

Ontem, um porta-voz dos sequestradores entrou em contacto com o cardeal Casaroli, através de uma comunicação telefónica codificada, exigindo a publicação nos jornais dos seus comunicados.

Aos investigadores da Polícia surpreendeu o pedido feito pelos sequestradores, porque estavam à espera que, em vez disso, quisessem discutir modalidades técnicas com vista à libertação de Emanuela.

Para a Polícia o gesto dos sequestradores pode querer provar que eles são apenas delinquentes comuns ou, o que é pior, que a jovem já não está viva.

Os sequestradores não se atêm agora a dar provas de que a jovem está viva, condão isso a uma prévia abertura de negociações com vista à libertação do turco Ali Agca.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

EDUCADORA DE INFÂNCIA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, pretendem admitir 1 Educadora de Infância para o seu Infantário do Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Idade compreendida entre os 21 e os 35 anos incompletos
- Curso de Educadora de Infância
- Residência na área do Barreiro

OFERECE-SE

- Estabilidade de emprego
- Regalias de transporte em caminhos-de-ferro extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

As interessadas que preencham as condições deverão contactar até 28-7-83 directamente ou por escrito, o Serviço de Recrutamento da CP - Calçada do Duque 20-1294 Lisboa Codex.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

ENGENHEIROS CIVIS

Os Caminhos de Ferro Portugueses E.P., pretendem admitir Engenheiros Civis para o seu Departamento de Instalações Fixas em Lisboa.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Licenciatura em Engenharia Civil, Ramo de Estruturas
- Idade até 35 anos
- Disponibilidade para deslocações dentro do País
- Serviço Militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE

- Estabilidade de emprego
- Carreira profissional dentro dos quadros da Empresa
- Regalias em Caminhos de Ferro, extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os interessados deverão contactar, até 28-7-83, directamente ou por escrito o Serviço de Recrutamento da C.P. - Calçada do Duque, 20, 1294 Lisboa CODEX.

Caminhos de Ferro Portugueses

21/83

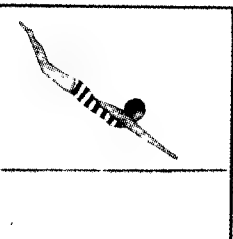
Aviso ao Público CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Agosto de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Cela.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 5000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Cela
- Caldas da Rainha
- Marinha Grande
- Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte: «Proposta para a exploração do bar da estação de Cela.»



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Caminhos de Ferro Portugueses

20/83

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 1 de Agosto de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alhandra.

A anuidade mínima a oferecer é de 80 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 13 400\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Alhandra
- Serviço Comercial da Região Centro, Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alhandra»



TOUR OPERATOR TOURS

FÉRIAS — VERÃO 83 VIAGENS EM AUTOPULLMAN

NORTE MARAVILHOSO — 4 dias
Datas das Partidas:
Agosto 12 — Setembro 1
Preço: 10 800\$00

VIGO — CORUNHA — SANTIAGO
— 4 dias —
Datas das Partidas:
Julho 9 e 30 — Agosto 27
Setembro 3 — Outubro 2
Preço: 14 900\$00

BIARRITZ — LOURDES — ANDORRA
— 8 dias —
Datas das Partidas:
Julho 3, 17 e 31 — Agosto 27
Setembro 4 — Outubro 1
Preço: 29 900\$00

APARTAMENTOS — HOTEIS ALGARVE — ESPANHA
Vários Preços

MARROCOS IMPERIAL — 9 dias
Datas das Partidas:
Julho 3 e 17 — Agosto 14
Setembro 4 e 18 — Outubro 1
Preço: 35 900\$00

SUIÇA MARAVILHOSA — 12 dias
Datas das Partidas:
Julho 17 e 31 — Agosto 14
Setembro 4 — Outubro 1
Preço: 51 400\$00

BRETANHA — PARIS — V. LOIRE
— 14 dias —
Datas das Partidas:
Julho 17 e 31 — Agosto 14
Setembro 4 — Outubro 1
Preço: 54 800\$00

ITÁLIA TURÍSTICA — 16 dias
Datas das Partidas:
Agosto 1 — Setembro 4
Preço: 72 900\$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES RN TOURS — VIAGENS E TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42 / 4

Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:

PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

TOUR OPERATOR TOURS

FÉRIAS — VERÃO 83

LONDRES

PARTIDAS E REGRESSOS A LISBOA TODAS AS 3.ªS, 5.ªS E DOMINGOS DESDE 21 450\$00
Preço Época Alta

PROGRAMAS ESPECIAIS PARA TIRAR O SEU CURSO DE INGLÊS

PRAIAS

**PALMA DE MAIORCA
IBIZA
CANÁRIAS
BENIDORM
TORREMOLINOS
AÇORES
MADEIRA
ALGARVE
(PRAIA DA ROCHA E ALBUFEIRA)**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES RN TOURS — VIAGENS E TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42 / 4

Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:

PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

exclusivo

Insurreição de Santo Elias e da Transfiguração

A última luta popular búlgara contra a opressão otomana

□ Methodi Petrov ■ Sofia-Press

ENTRE 1396 e 1878 a Bulgária esteve submetida ao jugo otomano que interrompeu brutalmente o seu desenvolvimento natural. Muitas vezes o povo búlgaro tentou no decurso desses cinco séculos, libertar-se da dominação estrangeira, pagando esses esforços com pesados sacrifícios em vidas humanas.

No dia 3 de Março de 1878, a marcha vitoriosa das tropas russas na guerra libertadora russo-turca, pôs fim ao domínio estrangeiro. A Bulgária surgiu de novo no mapa político da Europa, onde figurara durante cinco séculos, como uma simples província administrativa do Império Otomano. Na pequena cidade de San Stefano, situada no Mar de Mármara, o Governo da Sublime Porta foi coagido a assinar um tratado de paz nos termos do qual se previa a fundação de um Estado búlgaro. O tratado de San Stefano dava resposta no essencial às tarefas que o movimento nacional de libertação búlgara tinha consignado: criação de um Estado búlgaro independente que englobava os territórios da parte europeia da Turquia, inteira ou maioritariamente búlgaros. Mas a diplomacia ocidental, receosa de que a influência russa nos Balcãs saísse sensivelmente reforçada na sequência da fundação de um grande Estado eslavo autónomo, desenvolveu imediatamente todos os esforços para dismantlar o

novo território da Bulgária.

O Congresso de Berlim (reunido em Junho de 1878) decidiu dividir o país em cinco partes, reservando só para uma — o Principado da Bulgária — uma existência relativamente independente. O Principado compreendia as regiões da Mésia e da Dobruja meridional assim como uma parte da região de Sofia. A Macedónia foi restituída ao Império Otomano. Este acto pérfido praticado ao arrepiro dos interesses búlgaros levou a Bulgária a decidir-se pela via histórica — a luta pela libertação nacional.

Protesto

Nos dias que se seguiram ao Congresso de Berlim, a população búlgara que habitava as regiões da Mésia, Trácia e Macedónia desencadeou um movimento pacífico de protesto, enviando várias cartas, telegramas e petições à administração interna e às grandes potências. A insurreição de Kresna e de Razlog, que alastrou por grande parte do Nordeste da Macedónia assinalou o apogeu da luta dos búlgaros contra o Congresso de Berlim. A repressão cruel que se seguiu não abateu a fé dos búlgaros, que continuaram empenhados na luta pela obtenção da sua unificação nacional.

Esta luta assumiu novas dimensões em 1884 e 1885, com a subsequente conquista da Unificação do Principado e da Romélia Oriental (as terras subordinadas às autoridades otomanas, situadas a sul da Stara Planina) concretizada em Agosto de 1885. A integração da Macedónia no

conjunto nacional foi adiada para um momento mais oportuno, uma vez que as grandes potências, e sobretudo, a Áustria-Hungria se opuseram firmemente à solução definitiva do problema nacional búlgaro.

No dia 23 de Outubro de 1893 começa o movimento revolucionário organizado pela libertação da Macedónia com a constituição em Salónica do primeiro Comité revolucionário, o qual, mais tarde, viria a transformar-se em Comité central da Organização Revolucionária Interna da Macedónia-Andrinopla. Os seus principais fundadores foram Damian Gruev, Christí Tatartchev, Ivan Hadjini Kolov, Petar Poparsov, Andon, Dimitrov, e Christó Bostandjiev. O congresso reunido em Março de 1896 decidiu unificar todas as associações e as ligas macedónicas de emigrados do Principado e dos territórios exteriores. Ao mesmo tempo, elegeu-se o primeiro comité, encabeçado por Traiko Kitanchev, e denominado Comité Supremo (mais tarde Comité Supremo da Macedónia e de Andrinopla). No começo da luta, as duas organizações — da Macedónia e de Andrianopla — estabeleceram contactos muito estreitos e frutuozos, contactos esses que se alargaram consideravelmente quando Boris Sarafov assumiu a direcção do Comité Supremo.

No Outono de 1902 em Gorna, Djumaia rebentou uma insurreição sem o consentimento da Organização do Interior. A insurreição saldou-se por um malogro e

causou o terrível agravamento das condições da população da Macedónia sobre a qual recaiu uma repressão em massa.

A insurreição de 1903

No princípio de Janeiro de 1903 o Comité Central da Organização Interior decidiu desencadear a insurreição. Nos dias 15, 16 e 17 de Abril de 1903 foram perpetrados em Salónica alguns atentados na sequência dos quais as autoridades turcas recorreram a novas medidas militares e policiais como medidas de excepção. Foi neste período de terror que morreu Gotsé Deltchev, chefe real da organização, figura de proa, uma das vítimas mais destacadas da repressão desta fase. De 19 a 24 de Abril de 1903 foi convocado um congresso para Smilêvo. Do congresso saiu a composição do Estado-Maior da insurreição: Damian Gruev, Boris Sarafov e Athanasé Lozantchev. Um pouco mais tarde, o Estado-Maior decidiu desencadear uma insurreição no dia 20 de Julho de 1903 (isto é, dia de Santo Elias, segundo o novo calendário). O congresso da circunscrição revolucionária de Andrinopla, convocado para 23 a 30 de Julho do mesmo ano, no local denominado Petrona Niva, perto da localidade de Stoilovo (distrito de Malko-Tarnovo), marcou a noite de 6 de Agosto de 1903



Mosteiro de Rila

para a insurreição naquela região. Nesse dia a Igreja festejava a Transfiguração. Daí que a insurreição de 1903 seja conhecida pela designação de Insurreição de Santo Elias e da Transfiguração.

Quatro meses

A insurreição dos búlgaros, habitantes da Macedónia e de Andrinopla, desencadeada no Verão de 1903, durou mais de quatro meses, tendo alastrado a diversas regiões. Os insurrectos deram provas de grande coragem, cortando vias ferreas, linhas telegráficas e telefónicas, incendiando edifícios e instalações militares, libertando cidades e aldeias.

A insurreição alcançou o apogeu com a tomada da cidade de Kruchovo onde se proclamou a República de Kruchovo. Durante cerca de dez dias, os habitantes gozaram de liberdade. Os representantes das três nacionalidades — búlgaros, valáquios e gregos — que povoavam a região, elegeram um governo provisório, composto de seis membros (dois por cada nacionalidade). Dia e noite, os moinhos trabalhavam para garantir o pão de todos. As famílias pobres receberam

viveres gratuitamente.

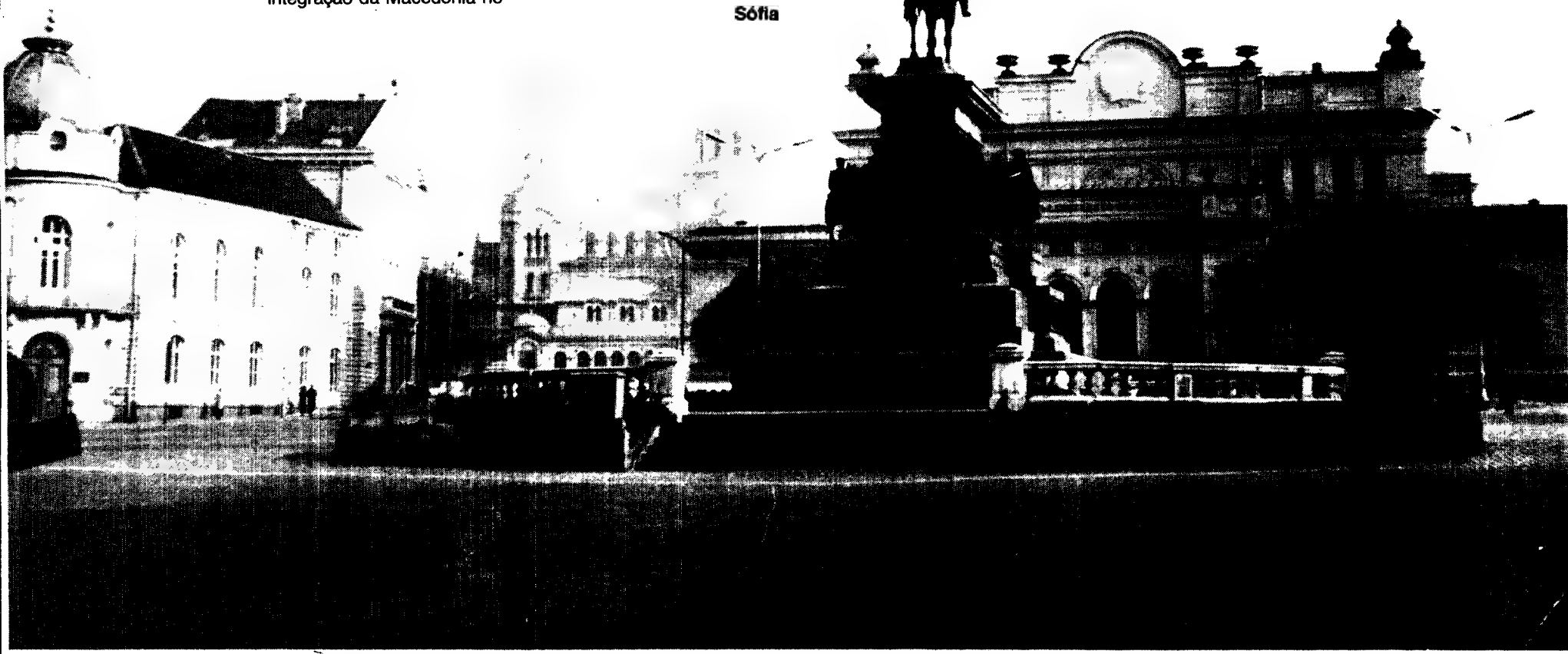
Quando os turcos os convidaram a render-se, os insurrectos de Kruchovo responderam: «Desencadeámos esta insurreição não para nos rendermos, mas sim para lutarmos até à libertação da Macedónia». Tal como em Kruchovo, também em Vassiliko foi proclamada a República da Strandja, que englobava a aldeia de Akhtopol e algumas outras aldeias da região de Andrinopla.

Todos os jornais europeus relataram os acontecimentos na Macedónia e em Andrinopla com informações detalhadas e apresentando fotografias dos revolucionários que dirigiam a luta.

A insurreição foi cruelmente esmagada. Segundo o professor Christo Silianov, que participou na insurreição e foi seu cronista, «esta luta marcou o ponto culminante do combate na Macedónia e, foi além disso, um tributo expiatório da aspiração geral dos búlgaros à liberdade».

Este dramático episódio foi a última tentativa popular dos búlgaros para sacudirem o jugo otomano e reconstituírem a sua pátria. Nove anos depois a guerra balcânica permitia a libertação da Macedónia. Mas a Bulgária ficava amputada de muitos dos seus territórios.

Sófia



CTT vão permitir legalização

“Telefones sem fios” saem da clandestinidade

Os «telefones sem fios» que há algum tempo vem proliferando em Portugal na mais completa ilegalidade, já podem ser autorizados pelos CTT, desde que os seus utilizadores cumpram os necessários requisitos legais. Recorde-se que este assunto foi tema de uma reportagem publicada há mais de um ano pelo «DL».

Particularmente útil para empresas cujos trabalhadores tenham que se movimentar em áreas vastas, mas também popularizado entre particulares que vêm nele um «brinquedo» curioso, o «telefone sem fios» — ou «telefone sem cordão», designação adoptada pelos CTT — consiste num pequeno emissor-receptor portátil que permite fazer e receber chamadas telefónicas a várias dezenas ou centenas de metros de distância do aparelho-mãe, sem estar a ele ligado por fios de qualquer espécie.

E NTRADOS e comercializados em Portugal sem que a sua utilização estivesse regulamentada — o que a tornava ilegal e expunha os utilizadores a apreensões e multas — os telefones sem cordão têm, a par com reconhecidas vantagens, vários inconvenientes. Foi o estudo desses inconvenientes e das possibilidades de os acautelar que retardaram a sua legalização pelos CTT.

Os técnicos desta empresa tiveram que encarar o novo aparelho na sua dupla qualidade de telefone — porque as comunicações que efectua transitam pela rede telefónica pública — e de posto de rádio — porque a ligação entre o punho (portátil) e o aparelho-base (fixo) se faz exclusivamente por essa via.

«Regras de trânsito» das telecomunicações

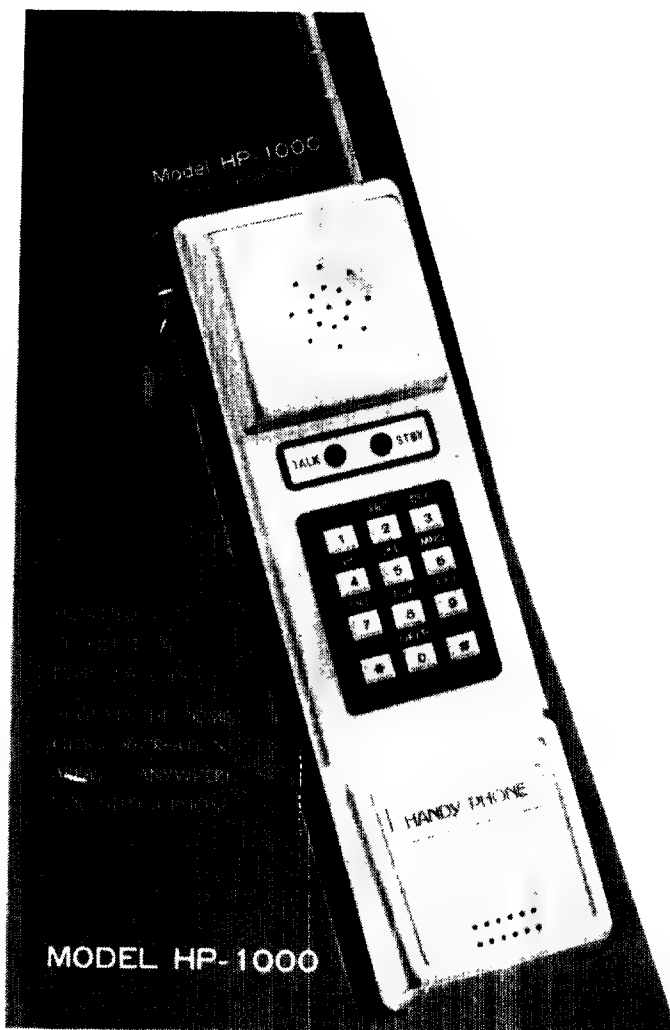
Essa dupla qualidade coloca riscos duplos. Por um lado, nem

todos os telefones, com fios ou sem eles, podem ser ligados à rede pública. Os telefones usados, por exemplo, na Suécia, são incompatíveis com a nossa rede e vice-versa.

O mesmo acontece com alguns aparelhos, por vezes muito originais e decorativos, que se podem comprar numa qualquer loja, mas que não se adequam às características da nossa rede, embora possam ser óptimos no Japão ou na Patagónia.

A ligação à rede de um aparelho que lhe é incompatível pode ter como consequência menos grave o não funcionamento. O risco maior, porém, é o do aparelho funcionar, bem ou mal, introduzindo na rede sinais perturbadores que podem afectar todo o conjunto de telefones da área.

Por outro lado, e enquanto posto de rádio emissor-receptor, o telefone sem cordão tem que se subordinar à disciplina do complexo «trânsito» que utiliza o espectro rádio-eléctrico, sob



pena de poder interferir com outras comunicações que se processam pela mesma via.

Tais riscos só podem ser acautelados pela exigência de homologação de todos os aparelhos.

lhos candidatos a operarem no espaço português. Dada a diversidade de aparelhos existentes no mercado, e tendo-se verificado alguma instabilidade de características mesmo entre postos da mesma marca e tipo, os CTT exigem a verificação caso a caso, o que significa que a homologação de um determinado posto não impede que quaisquer outros, mesmo que aparentemente iguais, careçam de ser verificados e homologados individualmente.

Compradores devem ser avisados dos riscos

Os CTT agora desenvolveram uma campanha junto dos vendedores de telefones sem cordão no sentido de os alertar para a necessidade de informarem os compradores dessa obrigatoriedade, e também dos vários inconvenientes do aparelho.

Tais inconvenientes são essencialmente três. O primeiro, e talvez o mais óbvio, é o de não ser minimamente garantida a confidencialidade das comunicações feitas através do telefone sem fios. De facto, no percurso entre o punho portátil e o aparelho-base, a comunicação pode ser escutada por quem possua um simples receptor e o sintonize, casual ou propositadamente, na mesma frequência. Essa possibilidade é, aliás, comum a qualquer comunicação via rádio.

O segundo inconveniente, talvez o mais grave para o utilizador, é o da possibilidade de alguém fazer chamadas telefónicas à custa do vizinho. Com efeito, se o aparelho-mãe recebe

e introduz na rede as chamadas pedidas pelo «filho legítimo» procede igualmente com os pedidos feitos por outro posto com características semelhantes e a actuar dentro do seu raio de acção.

Isto significa que o possuidor de um telefone sem fios tem sempre a porta aberta (a menos que o desligue) para que outros possam fazer chamadas à sua custa. Avisado desse risco, o assinante que o queira correr não poderá depois queixar-se da conta...

Por último, pode também acontecer que uma licença atribuída tenha que ser posteriormente retirada, se se verificar que o funcionamento de um posto perturba a recepção das emissões de televisão, rádio-fusão ou outro serviço de radiocomunicações na vizinhança.

Para obviar a todos estes inconvenientes — que nunca podem ser totalmente eliminados — os CTT irão impor que os postos que actuem em áreas próximas utilizem frequências tão diversificadas quanto possível (embora o leque do possível seja relativamente apertado), que essas frequências não estejam demasiado próximas das da Radiofusão e TV, e que a potência de cada posto não ultrapasse a das necessidades normais do utente. Este último aspecto, que poderá começar por desgostar aqueles que entendem que o mais potente é sempre o melhor, será, pelo contrário, a sua melhor defesa contra os «pendurais» das chamadas por conta alheia. De facto, quanto mais potência tiver o posto, mais aberta estará a porta para os «borlistas»...

NR

NACIONAL RÁDIO

S.A.R. L.

**SALÃO EXPOSIÇÃO —
PRAÇA DA FIGUEIRA**

Informamos os nossos estimados clientes que, por motivo de obras, o nosso Salão Exposição, situado na Praça da Figueira, n.º 18-1.º Esq. em Lisboa, encerra no dia 25 de Julho, reabrindo em data a anunciar.

MINISTÉRIO DO MAR

**Administração dos Portos
do Douro e Leixões**

ANÚNCIO

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO
DA EMPREITADA DE «VEDAÇÃO DO
TERRAPLENO NORTE DA DQCA N. 4**

Caução provisória: 200 000\$00 (duzentos mil escudos).

Alvarás exigidos: categoria (construção civil).
Entrega das propostas: na secção de expediente da direcção dos serviços de produção e obras da Administração dos Portos do Douro e Leixões, sita na Avenida da Liberdade — Leça da Palmeira, até às 17 (dezasete) horas do dia 22 de Agosto de 1983.

Acto público do concurso: Na direcção dos serviços de produção e obras da Administração dos Portos do Douro e Leixões, sita na Avenida da Liberdade — Leça da Palmeira, pelas 15 (quinze) horas do dia 23 de Agosto de 1983 e perante a comissão para esse fim nomeada.

Exame do processo: está patente, para ser examinado, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, nos seguintes locais:

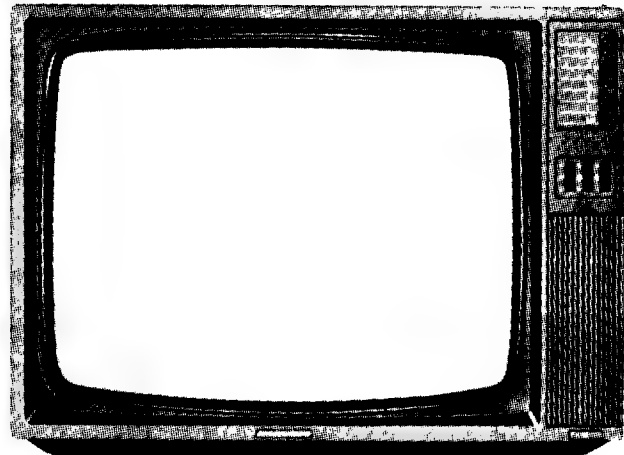
— Secção de expediente da direcção dos serviços de produção e obras da Administração dos Portos do Douro e Leixões (Avenida da Liberdade — Leça da Palmeira).
— Secretaria-Geral do Ministério do Mar (Lisboa).

Administração dos Portos do Douro e Leixões,

O Eng.º Director dos Serviços de Produção e Obras

José Manuel da Costa Figueiredo

39.990\$00
ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M.L. FERREIRA

**RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA**

NEUTRALIZAR JÁ O SEU CANCRO!

DEIXE HOJE MESMO DE FUMAR E ADQUIRA COM ESSE DINHEIRO (PRESTAÇÕES DESDE 1 600\$00) A GRANDE «ENCICLOPÉDIA» LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA «VERBO» (20 VOLUMES), SEM FIADOR.

**T. 545855 ou Apartado 2938 1100 LISBOA
CODEN**

**RECEBA TUDO DUMA VEZ
PAGUE 1 VOLUME POR MÊS.**

DESPORTO

ponta esquerda



Jason à experiência em Alvalade

O futebolista brasileiro Jason chegou ontem a Lisboa e já se integrou nos trabalhos de preparação do Sporting com vista à nova época.

Jason, 24 anos, actuava no Fluminense e costuma alinhar na posição de ponta de lança.

Tal com o seu compatriota Geraldo, cuja chegada está prevista para os próximos dias, Jason ficará em Alvalade em regime de experiência.

Entretanto em Alvalade e ainda sem Jason, o trabalho tem prosseguido todas as manhãs. Alguns mirones nas bancadas, enquanto os novos craques (à esquerda o novo guarda-redes jugoslavo) posam para os repórteres fotográficos. O nosso colaborador António Capela estava lá...

Árbitros de basquetebol

Em reunião de árbitros e oficiais de mesa da ABL constituiu-se uma comissão administrativa escolhida pelos filiados presentes, composta por 4 elementos: Henrique Edmundo S. Howell (oficial de mesa), António Pimentel Correia (árbitro), Joaquim Manuel Alves de Oliveira (of. mesa) e Carlos Fernando Mourão Ramalheite (árbitro) que, conjuntamente com a direcção da ABL tomará conta dos destinos da arbitragem regional. Mais ficou decidido que a citada comissão cessará automaticamente as funções com a resolução do diferendo entre o CNA e os outros órgãos do basquetebol e, consequentemente com a eleição do CAR de Lisboa.

Los Angeles: Reagan ajuda?

Permanece rodeada de alguma inquietação a organização da 23.ª edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna marcada para a cidade norte-americana de Los Angeles, em 1984. Com efeito, da última deslocação de responsáveis do Comité Olímpico Internacional dos EUA resultou a confirmação de sérias apreensões quanto aos preparativos da maior e mais importante manifestação mundial do desporto amador. Algumas questões foram já solucionadas, mas muitos problemas se encontram ainda por resolver, enquanto a administração Reagan continua (infelizmente) mais que «reservada» em relação a uma colaboração frutuosa com o Comité de Organização da Olimpíada.

Os organizadores sentem (na verdade) dificuldades em avançar correctamente sem a ajuda do governo federal, situação que levou os responsáveis do COI a formularem as suas dúvidas quanto à capacidade real de os Jogos de Los Angeles decorrerem em estrita conformidade ao estipulado na Carta Olímpica. Houve, inclusive, quem interrogasse: **será que as autoridades norte-americanas respeitarão, por inteiro, as garantias que o Comité de Organização assegura?**

O Movimento Olímpico Internacional espera e deseja (obviamente) que sim, uma vez que as Olimpíadas continuam a constituir importantes contributos para a confraternização entre os povos e para a consolidação da Paz.

Varzim aposta na juventude

• Folha deve continuar

José Torres, técnico do Varzim, resolveu apostar na juventude e promoveu a seniores quatro ex-juniões e dois ex-juvenis — foi revelado em Ofir na apresentação dos futebolistas poveiros pra a próxima época.

O antigo benfiquista e «magriço» afirmou que a subida desses jogadores é da sua exclusiva responsabilidade e que está confiante quando à demonstração plena das suas capacidades.

Sobre o mesmo assunto, o presidente do clube afirmou que a aposta do Varzim nos jovens é a primeira resposta à superavaliação do futebol português, «que há-de arruinar muitas colectividades».

O plantel dos poveiros ainda não está bem definido, admitindo-se como quase certo o acordo com o Benfica, de forma a que Folha continue no Varzim na próxima época, devendo a resposta dos lisboetas ser dada nos próximos dias.

No Brasil, o presidente da Casa dos Poveiros no Rio de Janeiro está, também, a tentar assegurar o concurso do brasileiro Eldon, que nas épocas anteriores representou o Académico de Coimbra e se encontra a passar férias no seu país.

Entre o Varzim e Eldon existe um contencioso judicial que data da época passada, quando o jogador, depois de assinar um contrato com os poveiros, decidiu continuar ao serviço do Académico de Coimbra.

Eldon já faltou a duas tentativas de conciliação, prevendo-se para breve a realização do jul-

gamento, no Tribunal de Barcelos, que poderá obrigar o jogador a indenizar o Varzim em 1.700 contos.

O clube da Póvoa de Varzim retirará, no entanto, a acusação, caso Eldon garanta ao presidente da Casa dos Poveiros no Rio de Janeiro que está disposto a representar o clube na próxima época.

A ANOP apurou que existe uma outra hipótese para a contratação de mais um avançado, oriundo da Jugoslávia e, segundo a fonte poveira, jogador de primeiro plano naquele país do Leste.

Em relação ao plantel da época passada, continuam no clube os seguintes elementos:

Guarda-redes — Lúcio e Reis (que está emprestado ao Macedo de Cavaleiros); defesas — Vitoriano, Torres, Washington e Belmiro; médios — André, Lito e Adão; avançados — Valdemar e Vítor Manuel.

Das camadas jovens foram promovidos os ex-juniões David e Paulo Marques (defesas), Miranda (médio) e Paulo Pires (avançado), e os ex-juvenis Sídonio (defesa) e André (médio).

Quanto a aquisições, até ao momento estão asseguradas as do defensor José Maria (ex-Famalicão), dos médios Juanico (Vizela) e Manuelzinho (Tirsense), e dos avançados Magalhães (Leixões) e Brandão (Paços de Ferreira).

O Varzim tem ainda com contrato por mais um ano os guarda-redes Djair, Ramadas e Dias, lote de onde José Torres escolherá um, sendo dispensados os

outros dois.

Do plantel da época passada abandonaram o clube Albino e Pinto (para o Famalicão), José Albino (Gil Vicente), Jarbas (Fafe), Aliqueta (regressado ao FC Porto), clube a que pertencia) e Ailton, cujo destino não se conhece.

Estão ainda colocados na lista de transferências os futebolistas Lima Pereira (irmão do defensor central do FC Porto), Ribeiro, Vilacova e Vilaça.

Até sábado o trabalho decorrerá em Ofir, com incidência no aspecto físico, regressando os jogadores todos os dias à Póvoa de Varzim, em cujo estádio se realiza-se segunda-feira o primeiro treino de conjunto e onde prosseguirá depois a preparação.

Para já, o Varzim tem assegurados os seguintes jogos de preparação:

Dia 7 de Agosto — apresentação no seu estádio frente ao Rio Ave; dia 10 de Agosto — Sporting de Braga - Varzim; dias 13 e 14 de Agosto — torneio de Verão da Póvoa de Varzim, jogando os poveiros no primeiro dia com o Tirsense e o Braga com o Famalicão.

Está também confirmada a realização de mais um encontro, frente ao União da Madeira, faltando no entanto definir a data do mesmo.

José Torres contará com o adjunto Manuel Gamboa, que era o responsável do futebol iniciado do clube, em substituição de Sídonio Bastos que, na próxima época, vai dirigir o Fafe.

F C Porto : hoje de manhã foi o regresso ao trabalho

Tal como estava previsto, abriu hoje de manhã a «oficina» das Antas. Para além da cerimónia de apresentação, na qual estiveram presentes todos os jogadores que vão integrar o plantel portista, com excepção de Bobó que foi autorizado a representar a selecção do seu país — a Guiné-Bissau — no jogo contra a Mauritânia.

De acordo com informações recolhidas, a preparação dos jogadores «azuis e brancos» far-

se-á basicamente nas Antas e terrenos anexos, admitindo-se, ainda, que uma vez por outra jogadores e técnicos se desloquem até ao pinhal de Santa Cruz do Bispo. Não haverá também qualquer estágio e os jogadores regressarão diariamente a casa.

Segundo apurámos ainda, o plantel portista para a época que se avizinha será composto apenas por 24 jogadores. Neste momento, porém, o lote comporta 29 elementos, já que para além

dos titulares da época transacta, foram promovidos os juniores Tozé, Carlitos, Santos, Semedo, Rodolfo e Sérgio.

No tocante a caras novas, apenas a de Varela, que o FC Porto foi buscar ao Alcabça. No entanto, é bem provável que surja qualquer novidade nos próximos dias. De referir, ainda, que para além de Bobó, que na época passada havia sido emprestado ao Recreio de Águeda, o FC Porto mandou regressar, para observação, o defensor Bandeirinha.

Volta à França

A cinco dias de Paris, sem vencedor à vista

A cinco dias da consagração nos Campos Elíseos, as especulações são da ordem para saber quem vestirá de amarelo no próximo domingo, ao completar-se esta 70.ª edição da Volta à França. Ontem, dia de descanso no Alpe d'Huez, Laurent Fignon remira-se no seu troféu, conquistado com tanto esforço na terrível escalada para a celebrada estação de desportos de Inverno.

Tendo assegurado o 4.º lugar na etapa, a seguir ao holandês Peter Winnen, ao francês Jean-René Bernaudeau e ao espanhol Pedro Delgado, o ciclista da «Renault» viu-se assim alcançado à posição de comandante do «Tour» em face da de-

sistência de Pascal Simon. Resta saber se poderá conservar o precioso símbolo até Paris.

De momento, Fignon demonstrou que a equipa de Cyrille Guimard não ficou decapitada com a ausência de Bernard Hinault como muitos julgavam. Nesta prova, os «Renault» têm governado o melhor possível a sua barca, chegando mesmo a alcançar duas vitórias de etapa em Le Mans (Dominique Gaigne) e em Pau (Philippe Chevallier).

Desde Luchon que Laurent Fignon fazia figura de «delfim» de Pascal Simon, envergando ainda por cima a camisola

branca que assinala o melhor neófito do «tour». Agora está de amarelo e não pretende mudar de cor.

Jean de Gribaldy, «Visconde» de Besançon, director desportivo da equipa «Sem», não tem a menor dúvida a este respeito: «perseverante como ele é, Fignon bater-se-á com arregaça para não largar a camisola amarela».

Para atingir esse objectivo, e manter os seus adversários em respeito, designadamente Pedro Delgado, Bernaudeau e o irlandês Sean Kelly, o novo chefe de fila da «Renault» poderá contar com os seus companheiros de equipa, designadamente Marc

Madiot, num excelente 6.º lugar, a 4 m 52 s, que talvez possa ainda fazer valer as suas pretensões caso Fignon se veja em dificuldades.

A verdade é que o «tour» está longe de ter dito a última palavra, sabendo-se que hoje na segunda grande tirada alpina, os corredores terão de escalar o Glandon antes de abordarem as subidas da Madeleine (super-categoria), do Aravis, da Coombiere e do Joux-Plane (1.ª categoria) que precede a meta em Morzine.

Os trepadores têm na etapa de hoje o seu dia, neste percurso considerado mais difícil do

«Tour-83». Logo a seguir haverá o «contra-relógio» individual Morzine-Avoriaz (com um desnível de 960 a 1.820 metros) que poderá em escassos quinze quilómetros, provocar novas alterações na classificação geral.

Após uma etapa de transição, sexta-feira a tre de Morzine e Dijon, os ciclistas em prova terão mais um «contra-relógio» de 50 kms dessa vez em terreno plano. Só nessa ocasião, é que se conhecerá o vencedor do «Tour». Há muito tempo que não se verificava uma situação de tão grande expectativa quase até ao fim. Tanto melhor para a Volta à França.

Racismo ameaça invadir estádios da Alemanha Federal

O racismo, nomeadamente o anti-turco, ameaça invadir os estádios de futebol da RFA, consideram os observadores da cena desportiva alemã federal.

«Venham connosco combater os estrangeiros durante o jogo de qualificação para o campeonato da Europa Turquia-RFA, no próximo dia 26 de Outubro, em Berlim Ocidental», indica um panfleto encontrado em Kaiserslautern, cujos autores o procurador tenta encontrar. Berlim Ocidental é uma das cidades alemãs com a mais forte concentração de imigrantes turcos, que são 1,6 milhões na RFA.

«Esse jogo, prossegue o panfleto, deve ser o sinal dado a todo o povo alemão para expulsar os estrangeiros do seu país».

Os autores do documento, redigido «em nome de todos os alemães e dos adeptos do clube Hertha de Berlim», apelam à violência «com o objectivo de se fazer frente aos invasores estrangeiros».

O procurador, que abriu um inquérito, por «incitação ao racismo», ainda não pode determinar se o indivíduo em cujo domicílio os panfletos foram encontrados é o autor deles, nem se agiu sozinho ou se há uma verdadeira organização clandestina.

Injúrias anti-semitas

Contudo, os polícias recordam que tais prospectos já tinham sido encontrados, há algumas semanas, em Kaiserslautern, um exemplar dos quais fora colado na porta da residência de uma família turca.

O racismo anti-semita também passou a ser moda nos estádios alemães-federais durante a última temporada.

Por outro lado, o presidente da comunidade judaica de Berlim Ocidental, Heinz Galkinski, chamou ultimamente a atenção para o fenómeno, insurgindo-se contra o facto dos jogadores que decepionavam os seus adeptos serem qualificados de «porcos judeus» ou escarnecidos aos gritos de «fora os judeus».

O jornal de grande tiragem «Bild Zeitung» publicou por seu lado, ontem, abundantemente também fotografias, a incidentes racistas desencadeados por espectadores alemães durante um jogo da Taça de Verão disputado no passado fim-de-semana em Liège, entre o Standard e o Fortuna Dusseldorf.

Segundo o «Bild», cerca de vinte adeptos do Fortuna saltaram as barreiras de protecção e, enquanto faziam a saudação hitleriana, insultaram os polícias belgas que tentavam fazê-los voltar à razão.

Aumento da violência

«Sieg Heil, venceremos, viva Adolf Hitler», gritaram os jovens, visivelmente tolidos pelo álcool, às forças da ordem. Durante as escaramuças que se seguiram, ficaram feridas várias pessoas, afirmava por último o jornal.

O «manager» do Fortuna declarou por outro lado, que os autores dos distúrbios seriam proibidos de entrar no estádio durante o jogo da segunda-mão, a disputar na RFA.



DESPORTO

Atletismo : que limites?

A proeza de baixar em dois centésimos de segundo o recorde mundial dos 100 metros, faz renascer entre os entendidos a reflexão sobre se é possível demarcar os limites do ser humano no atletismo.

Foram precisos 15 anos, feitos no passado dia 3 de Julho, para que um atleta universitário norte-americano, de raça negra e 22 anos de idade, Calvin Smith, conseguisse correr os 100 metros em nove segundos e 93 centésimos, na reunião de atletismo de Colorado Sporting, Estados Unidos.

Calvin Smith superou assim em dois centésimos o recorde mundial de 9,95 que estava em poder do também norte-americano Jim Hines, desde 1968.

Na mesma reunião, a norte-americana Evelyn Ashford baixou o recorde mundial feminino da mesma distância em 10,79, ganhando também dois centésimos de segundo ao recorde de 10,81, fixado um mês antes pela alemã democrática Maria Oelsner Goher.

É a partir dos últimos 60 anos que se nota um maior progresso na melhoria das várias marcas, devido à evolução das condições de todo o tipo em que os atletas competem cada dia.

As novas técnicas de treino, a preparação psicológica e as concentrações, o cuidado na alimentação, o material utilizado pelos desportistas, a melhoria das instalações, a diferença de altitude onde se compete, são causas que tornam inútil a tentativa de estabelecer «tectos» para cada disciplina.

Na actualidade, o atleta dispõe de mais tempo para realizar a

sua preparação. Antes, por exemplo, um «sprinter» dedicava ao treino apenas três horas por semana. Agora chega a fazer quatro horas diárias — duas de manhã e duas à tarde — e, inclusive, muitos atletas treinam-se três vezes ao dia.

Outro factor, é a escolha criteriosa dos lugares de disputa das competições, tanto pela altitude como pela sua latitude, já que a altura e, o calor, favorecem os velocistas por ter menos peso gravitatório e os músculos mais soltos, respectivamente.

Hoje também o «sprinter» faz muitos exercícios com pesos, coisa inimaginável há poucos anos atrás, porque se pensava que este tipo de treino rebentava os músculos.

Agora, na época invernal, um velocista não deixa de fazer esse treino e, também nessa época, percorre largas distâncias em zonas florestais, correndo diariamente dez e mais quilómetros, preparação que, anteriormente, estava reservada a outro tipo de disciplinas.

Esta forte preparação física resulta ainda mais dura, porque o atleta não pode comprovar os seus progressos até que começa a treinar-se concretamente na sua especialidade e a competir.

A atitude do atleta mudou muito no que se refere ao cuidado a ter consigo próprio.

Hoje em dia, ninguém que tenha uma alimentação muito rigorosa poderá chegar a um lugar

de destaque, ou mesmo mediano, ao nível da alta competição.

Verduras, fruta, leite, carne e peixe, são os alimentos ideais para estes homens que não podem permitir-se ao luxo de terem um grama de peso superfluo.

A aplicação da sauna e da massagem, que também não era muito usual há relativamente pouco tempo, é outro dos motivos da melhoria das marcas que se vão registando a vários níveis. Obviamente, também as novas técnicas de preparação psicológica e concentração favorecem muito mais o atleta dos nossos dias.

No que se refere aos materiais que utilizam os atletas e apesar do rigor com que o Comité Olímpico Internacional vigia os distintos elementos utilizados, os mesmos podem ter diferenças substanciais.

Não há, por exemplo, qualquer comparação entre as sapatilhas, bicos e roupa utilizados hoje e os de há 10 ou 20 anos atrás.

Uma só sapatilha das que utilizava o mítico Jesse Owens pesava quase o dobro das duas com que se corre hoje. Estas, as modernas, são de pele de canguru, muito estilizadas, e os bicos são menos pesados.

A roupa é quase toda de seda, tecido muito mais leve e que facilita imenso os movimentos dos atletas.

O mais extraordinário de uma prova de velocidade é que estes atletas lutam contra centésimos de segundo e ganham apenas um significante muitas horas de treino e de sacrifício.

Para o atleta não existe limite humano, ainda que, cada vez mais, custe bater um recorde.

Mas também não é menos verdade que, seguramente, o actual recorde dos 100 metros há-de voltar a ser batido.

Daqui a quanto tempo? Quem sabe se já hoje ou amanhã ou se daqui a uma dezena ou mais de anos.

Espanhóis nos mundiais

O director técnico de atletismo espanhol, Carlos Gil, apresentou ontem ao presidente da federação espanhola, Juan Manuel de Hoz, a selecção dos atletas espanhóis que participarão nos Campeonatos do Mundo de Atletismo que se realizarão no próximo mês de Agosto, em Helsínquia, entre 7 a 14:

800 metros — Coloman Trabado; **1500 metros** — José Luís Gonzales, José Manuel Abascal; **10 000 metros** — António Prieto; **110 metros-barreiras** — Javier Moracho; **3 000 metros** — Francisco Sanchez, Domingos Romanos; **Maratona** — Santiago de la Parte, Juan Carlos Transpaderna e Ricardo Ortega; **50 km (corrida)** — José Marin; **20 km (corrida)** — Jorge Llopart, Manuel Alcade.



Rosa Mota: uma maratonista não perde feminilidade

Mulher sobe em flecha

Quando o número de mulheres xadrezistas atingir o dos homens não há dúvida de que, a partir de então, poderemos competir de igual para igual — considera a antiga campeã do mundo de xadrez, Nona Garprindachvili, que manteve o título de campeã mundial de 1962 a 1978 e foi a primeira mulher a ganhar uma competição de xadrez a um homem, o que aconteceu em Inglaterra.

As mulheres são tão talentosas como os homens, pelo que não há razão nenhuma que justifique qualquer tipo de discriminação — afirmou recentemente a regente de uma orquestra sinfónica de Moscovo (Verónica Dudarova) durante um debate. Aliás, queixando-se de um preconceito contra a mulher existente em muitos países no domínio da ciência, um cientista norte-americano (F. Mahloope) há já duas décadas que assinalou ser essa «tese» refutada pela experiência soviética. Nesse domínio, enquanto nos EUA só 10 por cento dos cientistas pertencem ao sexo feminino, na URSS esse número ascende a 40 por cento (salienta-se que nos anos 30 era já de 20 por cento). Não é por acaso (de resto) que a percentagem de mulheres soviéticas possuidoras de cursos superiores ou médios especializados subiu, ao longo dos últimos 50 anos, de 29 para 59 por cento.

Isto demonstra que a luta pela emancipação da mulher constitui, de facto, um dos mais importantes fenómenos sociais do nosso tempo. Autêntica corda subida a pulso, essa luta ganhou maior amplitude nas últimas décadas, assumindo as mais variadas formas e abrangendo as mais diversas actividades, incluindo a prática desportiva. Não surpreende que, no âmbito do desporto, tenham sido derrubadas muitas das barreiras impostas pela tradição, designadamente nas modalidades que se convencionou considerar «masculinas» e que, por isso, eram interditas à mulher.

No caso concreto da mara-

tona, por exemplo, ainda não há muitos anos se argumentava contra a participação da mulher em tal disciplina, afirmando-se que uma tão exigente competição era nociva ao organismo feminino. Investigações científicas demonstrariam, no entanto, como essa afirmação não correspondia à verdade. Os próprios relatórios médicos não só esclareceram que são inexistentes os alegados inconvenientes como concluíram que há mesmo vantagens. Apece citar o célebre romancista norte-americano Ernest Hemmingway: **O desporto é, realmente, um modelo de vida.** A prova-lo está o facto de se estender à prática desportiva a luta que a mulher trava contra as desigualdades sociais de que ainda é vítima em sociedades cujas bases assentam na defesa do lucro e não na defesa do cidadão, seja homem ou mulher.

Por seu lado, é possível que dentro de um século, ou talvez menos, os recordes das nadadoras igualemente os dos nadadores. A hipótese é aventada por um professor da Universidade de Long Beach (no estado norte-americano da Califórnia) Raymond Stefani, que analisou os resultados alcançados por umas e por outros ao longo dos últimos 30 anos. Stefani afirma que durante os Jogos Olímpicos de Helsínquia (em 1952) a diferença entre os campeões e as campeãs era (em média) de 12,2 por cento, enquanto que na Olimpíada de Moscovo (1980) essa média baixara, já, para 7,8 por cento. De acordo com estudos científicos, é legítimo supor que aquela percentagem diminuirá ainda mais (para 4,4 por cento, até ao termo do presente século).

A propósito, recorde-se que não foi nada pacífica a entrada da mulher no mundo do desporto, já que a isso se opunham os dirigentes desportivos. As mulheres só começaram a participar em competições olímpicas em 1900 — ténis e golfe; em 1904 — tiro com arco; em 1908 — patinagem artística; 1912 — natação; em 1928 — atletismo.

Xadrez

Federação soviética adverte FIDE

des onde desejam disputá-las, fixando-se como sede aquela que coincidir nas listas apresentadas por um e outro semifinalista.

No caso de Garry Kasparov e Victor Korchnoi — argumentam os soviéticos — a coincidência deu-se em Roterdão, na Holanda. Apesar disso e num «gesto abstrato sem precedentes», o presidente da FIDE decidiu que o encontro se disputaria em Pasadena, na Califórnia (Estados Unidos).

Em Pasadena, afirmam os soviéticos na sua advertência, «não há garantias estatais de segurança, os representantes e diplomáticos soviéticos não podem entrar ali livremente».

Contudo, Florencio Campomanes negou-se a tomar em consideração os argumentos dos soviéticos e é acusado pelos responsáveis do desporto deste país, de não ter aceite tão-pouco uma proposta soviética de «concessões por ambas as partes».

As referidas concessões excluam categoricamente a disputa da meia-final Kasparov-Korchnoi em Pasadena.

Torneio dos pretendentes adiado

As meias-finais do torneio dos pretendentes que deveria ter

‘Espartaquíadas’ estão à porta

A fase final de mais uma edição (a 8.ª) das Espartaquíadas dos Povos da URSS, que decorrerá de 23 do corrente até 6 de Agosto, suscita expectativa não só entre os atletas soviéticos como entre os desportistas estrangeiros especialmente convidados. Está prevista a participação de cerca de um milhar de competidores de seis dezenas de países, lado a lado com perto de dez mil representantes das quinze Repúblicas da URSS.

É a segunda vez que o respectivo comité de organização decidiu abrir as provas à participação de atletas estrangeiros: a primeira vez aconteceu em 1979. Então, foram estabelecidos, no total, doze novos recordes do mundo, um europeu, dezotto da URSS e vários outros de República.

Recordar-se, entretanto, que as Espartaquíadas deste ano, cuja fase final agora se vai realizar, começaram em 1981, tendo já movimentado cerca de oitenta milhões de desportistas soviéticos; um em cada três habitantes da URSS.

Os dez mil que dentro de dias vão estar em acção tornam-se, assim, os legítimos vencedores das múltiplas eliminatórias que, ao longo de quatro anos, tiveram de cumprir, desde competições no âmbito das empresas e dos estabelecimentos de ensino, passando por provas ao nível dos bairros residenciais e das Repúblicas.

O comité de organização encontra-se confiante em que os resultados das Espartaquíadas deste ano superem os verificados há quatro anos. Forte contributo para que um tal objectivo possa ser alcançado é, efectivamente, o cuidado extremo com que os responsáveis estão a envolver mesmo os mais ínfimos pormenores de uma tão complexa «máquina» organizativa.

A Federação de Xadrez da União Soviética advertiu o presidente da Federação Internacional da modalidade (FIDE) pela sua insistência em manter as meias-finais de pretendentes ao título para Pasadena e Abu Dabhi.

Para a Federação soviética, a insistência do presidente da FIDE, Florencio Campomanes, vai ter «sérias consequências» para o organismo que dirige.

A advertência foi formulada por Marat Gramov (chefe do Comité de Desportos da União Soviética), Vladimir Ivonin (presidente da Federação de Xadrez, deste país), Anatoli Karpov (actual campeão mundial) e pelos soviéticos aspirantes a campeões mundiais Garry Kasparov e Vassili Smislov.

De acordo com a planificação da FIDE, Garry Kasparov deve derrotar, em Pasadena, o soviético naturalizado suíço e antigo campeão do mundo de xadrez Victor Korchnoi, enquanto Vassili Smislov jogará contra o húngaro Zoltan Ribli, em Abu Dabhi, mas os xadrezistas soviéticos recusam-se a comparecer, alegando que esta é a primeira vez que uma meia-final tem uma sede designada arbitrariamente pela Federação Internacional da modalidade.

O regulamento da FIDE prevê que os participantes nas meias-finais proponham várias cida-

I Torneio de Tenis da Costa de Caparica

Numa iniciativa do Clube de Pescadores da Costa de Caparica, vai efectuar-se, entre a próxima sexta-feira e domingo, o I Torneio de Tenis local.

As provas, em que participam alguns dos nomes sonantes do tenís nacional, decorrerão nas

instalações do clube em Santo António da Caparica.

A partir das 10 horas do dia 22 (hora prevista para o início deste torneio) evoluirão nos «courts» dos Pescadores da Caparica entre outros tenistas, jogadores bem qualificados como Manuel

de Sousa, Miguel Soares, Luís Filipe, Azevedo Gomes e Pedro Borges. Não está ainda confirmada a participação do campeão nacional Pedro Cordeiro, mas até ao fim desta manhã a hipótese era ainda considerada pelos organizadores.

Drogas em Bissau

Quatro guineenses foram levados ontem ao tribunal em Bissau, acusados de consumo de droga.

Os réus com idades compreendidas entre os 20 e 29 anos e as profissões de director de serviços, técnico de pescas, sociólogo e estudante, foram condenados a penas de seis meses de prisão e impostos de justiça.

O juiz presidente do tribunal de Bissau considerou provado o consumo de liamba por parte dos réus, o que na Guiné-Bissau é proibido segundo um decreto-lei de 1976.

Outro julgamento de 16 acusados de consumo de droga foi concluído em Março com uma absolvição e penas até três anos de prisão.

Soviéticos descobrem estrelas

Focos desconhecidos de formação de estrelas foram descobertos pelos cientistas soviéticos do observatório astrofísico de Biurkan (Arménia).

A descoberta foi conseguida através de elaboração dos resultados das observações astronómicas no conjunto de medições e de cálculos.

Nos últimos anos tem sido descoberto grande número de corpos nebulosos compactos que provocaram grande interesse, mas cujo estudo tem sido pouco aprofundado.

As suíças consomem cada vez mais droga

«Há cada vez mais mulheres a consumir droga na Suíça, nomeadamente drogas duras», revela hoje um relatório do Departamento Federal da Saúde Pública.

Segundo o relatório, cerca de 12 000 pessoas foram levadas a tribunal em 1982 por consumo ou tráfico de drogas.

Os homens são quatro vezes mais numerosos que as mulheres, mas o número destas últimas aumenta mais rapidamente do que o dos homens.

Por outro lado, as mulheres consomem mais drogas duras (heroína) que doces (canabis).

Congresso mundial sobre acústica

O congresso mundial de acústica, que se reunirá em Paris de 19 a 27 de Julho com 1200 participantes, foi inaugurado pelo secretário de Estado francês do Ambiente, Hugue Bouchard, que sublinhou nomeadamente as importantes consequências do barulho sobre a saúde humana.

Esta reunião será a ocasião para uma larga confrontação das últimas descobertas e técnica respeitantes aos problemas da acústica física, da audição humana, e os fenómenos vibratórios.

O primeiro congresso realizou-se em 1963 em Delft (Holanda), e permite de três em três anos ligar estes especialistas entre si.

Um estranho dinossauro descoberto na Grã-Bretanha

Um dinossauro carnívoro, uma espécie totalmente desconhecida, datada de há cerca de 124 milhões de anos, foi descoberto numa pedreira de argila de Surrey, a Sul de Londres, anunciou ontem o Museu Britânico de História Natural.

Poderia tratar-se, segundo um comunicante do museu, da mais importante descoberta de história natural na Grã-Bretanha neste século.

O animal é dotado de garras gigantes que o diferenciavam das outras espécies conhecidas, mede entre três e quatro metros de meio.

munoz & sampayo



MISTER WILCOX, MISTER CONRAD.

UMA AMIZADE DE CINQUENTÕES



Oh...estou francamente desolado, Sr. Wilcox...

Não ligue a isso.



Tem razão no que diz respeito às miúdas... quando se faz um trabalho devemos fazê-lo bem e as implicações pessoais não contam.

© AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA



Que é...que é que quis dizer antes?

Falava destas miúdas...mas também da vida em geral.



Por exemplo, eu vim a Nova-Yorque para fazer qualquer coisa que... Conrad... Conrad! Adormeceu... está bêbado...

Maldita puta.

Vamos... Arranjaremos um taxi.



...bêbado...

crítica de teatro

Carlos Porto

Maria : entre o silêncio das pedras e o ruído dos aviões

«O ANÚNCIO FEITO A MARIA», de Paul Claudel. Tradução: Sophia de Mello Breyner Andersen. Dramaturgia: Orlando Neves. Encenação: Jorge Listopad. Direcção plástica: José Carlos Barros. Lumino-tecnia: Luís d'Almeida. Música: Filipe de Sousa. Assistente de encenação: Manuel Coelho. Interpretação: Manuela de Freitas, João Perry, Eunice Muñoz, Carlos Duarte, Catarina Avelar, António Rama. Cantores: Dulce Cabrita, Helena Vieira e Carlos Miguel. Colaboração do Grupo de Teatro da Universidade Técnica. Pátios do Palácio da Independência. Produção: Teatro Nacional D. Maria II. Estreia: 8.7.1983.

1. Sejamos claros. Não acredito na realidade de que esta peça nos fala, acredito na realidade de que esta peça é.

2. Tenho um amigo que costuma dizer que não duvida das miraculosas curas de Fátima. O que não lhe consta é que um maneta tenha vindo de lá com a mão em falta. E acrescenta, imensamente cínico, «ou será que os manetas não têm fé?»

3. A esta graça de mau gosto pode contrapor-se a notícia ainda agora publicada dos milagres da cirurgia religando a mão ao braço de onde fora despedaçada, que os crentes poderão comentar, com Bernanos: «Tudo é graça».

4. Mistério por mistério, bastame o de estar vivo, o de haver estrelas, o de haver universo. Comparados com esses, o mistério da existência, ou não, de Deus, do milagre, são pequenos mistérios. Poderia acrescentar-lhe: o do teatro, numa noite de verão, ao ar livre, as estrelas ao alto e as pedras, humanamente tratadas, rasteirinhas como nós E, depois, insuportável, calando tudo, o ruído dos aviões, outro pequeno mistério.

5. E se falamos de Claudel vale a pena lembrar que uma revista que se submete ao racionalismo e ao materialismo estritos (refiro-me à «Europe») publicou um número dedicado ao grande poeta e dramaturgo francês (Março 1982). E lembrar daí algumas palavras de um ateu, Antoine Vitez: «Interessa-me profundamente pela mitologia, so-

mos constituídos por ela; o mito do Jesus da Nazaré, os mitos cristãos são mitos fundamentais. (...) Quando conhecemos uma vez na vida a ideia da fraternidade universal, podemos dizer que ela foi traída não nos podemos esquecer que a ouvimos».

6. «L'Annonce faite à Marie — O Anúncio feito a Maria, basta colocar lado a lado o título original e o título da tradução para nos apercebermos de que o título português é um erro, mesmo que tenha a caução da grande poetisa que é Sophia de Mello Breyner Andersen e do grande escritor que foi Aquilino Ribeiro. Para André Vachon, na sua obra «Le Temps et l'Espace dans l'oeuvre de Paul Claudel», o poeta foi buscar o título da sua peça às primeiras palavras do Angelus: «O Anjo do Senhor anunciou a Maria, e ela concebeu do Espírito Santo...». E o ensaísta explica: «A encenação do último acto torna perfeitamente explícito o sentido dessa citação: no instante em que o funeral de Violaine vai ser celebrado, o sino que se ouve não é o da morte mas o de Angelus (Ressurreição) (...) Na vida de Violaine, como na da Virgem, um determinado Apelo ressoa, e é ele que vai modelar o destino da personagem. Nos dois casos, a palavra de Deus anuncia, propõe à criatura colaborar num determinado nascimento, apenas através do Espírito. Depois de aceite, esta «vocação» realiza-se por etapas, até à sua consumação, na morte; só então o Angelus pode soar, pois Violaine é definitivamente dada à vida, e com ela a totalidade do mundo e dos homens: a pequena Aubaine ressuscita, os membros da sua família reconciliam-se, a França encontra o seu rei e a Igreja o seu chefe...». Esta interpretação é confirmada por esta fala da peça: «A minha filha morreu... Mas o Rei e o Pontífice foram de novo restituídos à França e ao Universo...». Repare, pois, o leitor nas frases que sublinhei: Hélas, a peça de Claudel não é tão inocente como parece à primeira vista e a aglutinação da fé em Deus com a fé no Poder (eclesiástico, nobre) não pode deixar de nos pôr de sobreaviso.

7. Sabe-se que esta peça de Claudel foi uma obsessão da sua



Catarina Avelar e Eunice Muñoz em «O Anúncio feito a Maria»

longa vida. Um seu outro estudioso (Jacques Madaule) definiu assim essa ligação: «a jovem Violaine acompanhará Claudel, podemos dizê-lo, até à morte, como um fio secreto, negro e branco (...), um fio secreto que jamais se romperá qualquer que seja o peso das vicissitudes». Claudel escreveu a primeira versão de «A Jovem Violaine» em 1892; escreveu uma segunda versão em 1898; a primeira versão de «L'Annonce...», reescrita a partir da peça anterior, em 1912 (publicação); em 1939, surge uma nova edição com a variante cénica do 4.º acto; uma versão cénica definitiva apareceu em 1948. (Sublinhe-se a preocupação de Claudel com os aspectos teatrais da sua obra).

No 4.º acto do texto apresentado pela «D. Maria II» surge em cena a mãe morta, fantasma de um outro amor perdido, desfazendo, anti-Penélope, um tecido, gesto de quem já ninguém pode esperar. Foi uma boa ideia (dramaturgia? encenação?) o programa não-lo diz porque permite colocar em cena os vivos e os mortos, como se o palco — lugar do Mundo — assumisse sem medo o seu específico teatral.

8. Espectáculo belo pelo aproveitamento de um duplo espaço ao ar livre por onde passa, man-

so, o vento da noite. Espaço vertical, acentuado pelas escadas, em material pobre, que sobem, se perdem nas alturas, sinal de ascese mas também do inútil (ninguém as utiliza); a noite, a fogueira, o pão, os homens e as mulheres que falam — o teatro, com ou sem fé, é muito isto.

Do outro lado (do lado teológico, se se quiser), a lepra, a catadrai, Joana d'Arc alvares, a guerra santa, a criança morta-ressuscitada, a fé; num terceiro vértice, o amor.

Violaine ama e é amada; ela beija Pedro de Craon — construtor de catedrais e leproso; «Violaine de baixo para cima agarra a cabeça de Pierre entre as mãos e aspira-lhe a alma», rubrica Claudel. Aspira-lhe a alma? Quer dizer: suga a lepra. Ele fica curado, ela irá para o reino do interdito onde seres humanos vagueiam como fantasmas que uma campanha assinala (na encenação de Jorge Listopad, Pedro abre os braços em cruz — a cruz é um dos sinais do teatro claudeliano). Como esse beijo, Violaine afasta-se do noivo, Tiago Hury, e aproxima-se de Deus. Tiago casa com Mara mas o filho de ambos morre. Mara, amarga como o nome, sabe que a irmã é depositária do poder divino, por isso leva-lhe o filho para que Ma-

ria o ressuscite (se estava morto); Maria pode então morrer (para ela, para Claudel, começa a verdadeira vida).

9. O espectáculo limpo, procura do essencial. Mas também espectáculo sem génio. Sem génio o texto, para por aí começar, não por culpa da tradutora, certamente, mas apenas porque o texto, com o título, não passa. Lida no original, a escrita de Claudel é sublime, ouvida no espectáculo, não direi que seja banal, está longe de nos convencer, de nos comover. Sem génio a encenação e a interpretação, embora seja este um dos espectáculos mais equilibrados que temos visto ultimamente em Portugal. Esse equilíbrio passa pelo próprio espaço e pelo seu tratamento, pela luz-sombra, pela música-silêncio, pelos fatos e pelas marcações, passa pelo trabalho de Eunice e de António Rama, pela energia de Carlos Duarte, traída embora pelo tom declamatório que não conseguiu eliminar totalmente; pela admirável composição da personagem de Pedro de

Craon, infelizmente diminuída pela voz de João Perry ou pela maneira como o actor tentou poupá-la, talvez em noite de fraqueza vocal; passa por Catarina Avelar (Mara) cuja contensão serve tão bem a linha seguida por Listopad; passa sobretudo por Manuela de Freitas, porventura aquela do que seria de esperar, mas conseguindo tornar plausível e até dar algumas das emoções que a personagem Violaine, vaso teatral perfeito, contém. Teria preferido que tanto Mara como Violaine surgissem mais próximas da sua juventude real; queria ver essa juventude sem mácula explodir em alegria, em sofrimento, em amor. Penso que ao espectáculo falta também essa dimensão.

O leitor entendeu que este novo espectáculo do Teatro Nacional D. Maria II é um espectáculo a não perder; por ele próprio, e pela noite — **mão do mistério que abafa o bulício/Noite, antiquíssima e idêntica**, como escreveu, lembra-se, o Fernando Pessoa.

Lutar por um "estatuto digno" do autor inédito

Empossados os corpos gerentes do Movimento dos Escritores Novos

O Movimento dos Escritores Novos transformou-se ontem em autêntica realidade, com o acto de posse dos seus primeiros corpos gerentes, na Associação Portuguesa de Escritores. Aristides Teixeira é o presidente, funcionando como vogais Conceição Azenha, Rosa Costa, Suzette Carvalho, e Nunes Rocha.

O Movimento foi criado, embora «com dificuldades de estabelecer uma prática coerente», segundo Aristides Teixeira, consolidou-se praticamente desde há um ano e teve o seu reconhecimento já em 1983. Mas tem ainda uma sede, e por isso o acto de posse foi na Associação Portuguesa de Escritores, e toda a sua documentação se encontra dispersa pelas residências dos

dirigentes, «numa situação indigna, mas dentro do estatuto cultural próprio do país».

Conta, presentemente, com cerca de cem associados distribuídos a nível nacional, inclusivamente nos Açores, com um núcleo especialmente expressivo em Lisboa.

No acto de posse, Aristides Teixeira afirmou que o Movimento iria «procurar lutar por estatuto digno do autor inédito, a divulgação das suas obras e pela conquista do apoio das instituições culturais».

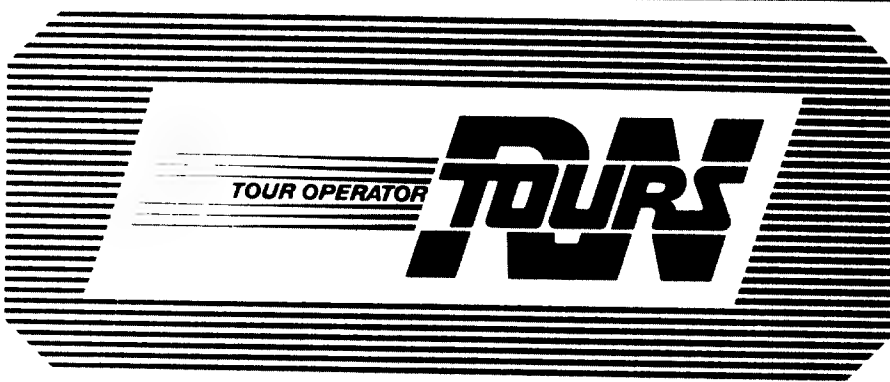
O actor Rogério Paulo e os poetas Fernando Grade e Mendes de Carvalho leram alguns poemas no encerramento da cerimónia.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A 1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
Tel: 66 92 05



NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
(só duas semanas)
De 3.ª a sáb. às 21.30 h
Domingo às 17 h.



A partir de 1 de Junho, todos os Serviços Administrativos da RN Tours-Viagens e Turismo que até aqui vinham funcionando na Av. Casal Ribeiro, 18-B — 5.º Piso em Lisboa, mudam as suas instalações para a Av. Fontes Pereira de Melo, 14-12.º em Lisboa, passando a ser servidas pelo número de telefone 538846 e pelo telex número 18449.

Estátua da Liberdade precisa de restauro

A Estátua da Liberdade, que se ergue à entrada do porto de Nova Iorque, não resistiu às inclemências do tempo e necessita de reparações avaliadas em 30 milhões de dólares, indica um relatório ontem tornado público em Washington.

Realizado por uma equipa de engenheiros americanos e franceses, esse estudo sublinha que a estrutura metálica da estátua sofre uma corrosão e que a tocha deverá ser substituída.

O revestimento exterior da estátua, composto por 300 folhas de cobre de mais de 2 cm de espessura está, segundo os engenheiros, em bom estado. Será contudo necessário substituir entre 20 000 e 25 000 rebites que ligam entre si as placas de cobre.

Os engenheiros propõem igualmente a facilitação da subida à estátua aos cerca de 1,8 milhões de turistas que a visitam anualmente, tornando, entre outras coisas, mais praticável a de acesso à coroa.

«Miss Liberty», um presente da França aos Estados Unidos, foi construída em Paris pelo escultor Frederic Auguste Bartholdi e levada para os EUA, por barco, em 214 embalagens em 1884.

Multinacionais discográficas passam a actuar em conjunto

As empresas multinacionais Philips, Siemens e Warner Brothers, vão passar a actuar em conjunto no mercado internacional do disco, — soube-se hoje em Lisboa.

A Philips e a Siemens já eram sócias nos empreendimentos fonográficos e agora, juntamente com a Warner, vão criar duas novas empresas.

Uma que actuará nos Estados Unidos, em que 80 por cento do capital será da Warner e 20 por cento da Philips.

Outra que será formada fora dos Estados Unidos, em que o grupo Siemens/Philips terá 50

por cento e a Warner os restantes 50 por cento.

Entretanto, a Siemens reduzirá gradualmente a sua participação accionária nas empresas.

O sector dos discos da Philips/Siemens edita as etiquetas Polydor, Mercury, Philips, Deutsch Gramophon e London, as quais se encontram em Portugal representadas pela Polygram.

A Warner, representada em Portugal, pela Rádio Triunfo, edita as etiquetas Warner, Elektra, Asylum e Atlantic.

No caso concreto de Portugal, as empresas representantes destas editoras informaram à

ANOP desconhecer ainda quais as consequências que esta «Joint-Venture» terá no mercado nacional e se o reportório actualmente representado pela Rádio Triunfo passará posteriormente para a Polygram.

«É um caso que ainda está a dar os primeiros passos», comentou o administrador da Polygram portuguesa, Rodrigo Marín, adiantando contudo que «este negócio interessa às duas partes» pois, disse, vem colmatar os grandes problemas que a Polygram internacional tinha de implantação nos Estados Unidos e os da Warner na Europa.

A gruta de Lascaux aberta ao público

Um «fac-símile» «mais real que a Natureza» da gruta de Lascaux, «Capela Sixtina da pré-história» foi aberta ao público em Montignac (Sud-Oeste da França) a partir de 18 de Julho corrente.

Vinte anos volvidos, a gruta, onde foram descobertas em 1940, numerosas pinturas e gravuras rupestres, datando de cerca de 15 000 anos antes de Cristo, teve que encerrar as suas portas, vítima do seu sucesso e do gás carbónico exalado pela multidão de cerca de 120 000 visitantes anuais.

A reconstrução da gruta, que

custou cerca de sete milhões de francos franceses, requereu seis anos de esgotantes estudos e trabalho.

Situada a 80 metros do sítio Pré-Histórico, a gruta «sósia» está metida num «blockhaus» de betão.

O levantamento estereoscópico permitiu a reconstrução ao centímetro do relevo da parede rochosa. O betão, único material utilizado na Lascaux II dá a ilusão perfeita do substrato geológico, reconstituiu os menores detalhes sedimentares.

Foram precisos seis anos de trabalho diário para cobrir 150

metros quadrados da gruta de frescos reconstituídos com pigmentos minerais levantados previamente da gruta original.

Lascaux II será dotada de duas «museografias» que oferecerão ao público a epopeia da reconstrução e uma exposição permanente de objectos encontrados na Lascaux.

Esta aventura de uma equipa de quinze técnicos e artistas tem feito numerosos admiradores: japoneses, ingleses e americanos propuseram já aos responsáveis da Lascaux uma eventual indemnização dos direitos para outras reconstruições.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 71 830 para: «PROCESSO E DISPOSITIVO PARA A FABRICAÇÃO DE EMBALAGENS VEDADAS PARA PRODUTOS ESPALHÁVEIS E EMBALAGENS ASSIM OBTIDAS».

Trata: CLARKE MODET & C., LD.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, n.º 201 - 3.º Esq.
1000 LISBOA

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO

LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, que por escritura de 20 de Junho de 1983, lavrada de folhas 50v. a 59v., do livro 182-A, de escrituras diversas deste cartório, José da Luz Gomes Baeta, salu da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «AUTO-REPARADORA BAETA, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Trav. do Guadalupe, n.º 4, renunciou à gerência, autorizando que o seu apêlido BAETA, continue a fazer parte da denominação social.

ESTA CONFORME O ORIGINAL, na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, cinco de Julho de mil novecentos e oitenta e três.

O escrip. superior
(assinatura ilegível)

54 45 45



centro S.O.S.
voz amiga

COMEMORAÇÕES

1886
1983

97.º

22 a 31
julho

ANIVERSARIO
DO CONCELHO
LOURES

RESUMO DO PROGRAMA

RECINTO DA FEIRA LOURES

Dia 22/7 - 19.00h. - Abertura da feira com a Banda de Loures

- 21.30h. - Noite de Rock/Jáfumega

Dia 23/7 - 17.00h. - Final de Chiquinho

- 21.30h. - Os Trovante

Dia 24/7 - 21.30h. - Concerto de Bandas - Loures - Olivaes

Dia 25/7 - 21.30h. - Ranchos Folclóricos - Bemposta e Montachique

Dia 26/7 - 21.30h. - Quarteto de António Pinho Vargas (Jazz)

Dia 27/7 - 21.30h. - Espectáculo com: Tonicha e Coro Alentejano

- Colóquio sobre Construção Civil

Dia 28/7 - 21.30h. - Noite Jazz: Quinteto M.ª João e Rão Kyao

Dia 29/7 - 21.30h. - Encerramento:

Coro Alentejano

Fausto

Francisco Ceia

Distribuição dos Prémios de:

Concurso de Fotografia

Concurso de Artes Plásticas

ODIVELAS

Dia 29/7 - 21.30h. - Espectáculo no Largo D. Dinis com Carlos do Carmo

SACAVÉM

Dia 30/7 - 21.00h. - Francisco Ceia e Carlos Mendes

S. JULIÃO DO TOJAL

Dia 24/7 - 21.00h. - Espectáculo com Luis Cília

BUCELAS

Dia 24/7 - 15.00h. - 1.º Festival de Folclore Saloio

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO

Dia 23/7 - 21.00h. - Teatro:

«Histórias de Gente Simples» (Grupo - Teatro de Ensaio)

Dia 30/7 - Jogos Saloios sem Barrete

LOURES

Dia 28/7 - 21.00h. - Grupo de Metais (na Igreja de Loures)

Dia 28/7 - FESTA DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO

- 9.00h. - Manhã Desportiva em Cabeço de Montachique

- 16.00h. - Espectáculo: IVONE SILVA E PEDRO BARROSO

ST.ª IRIA DA AZOIA

Dia 24/7 - 09.00h. - 1.º Grande Prémio «Asa Delta»

Dia 27/7 - 21.00h. - Espectáculo com Luis Cília

MOSCAVIDE

Dia 29/7 - 21.00h. - Rock:

Os «CTT» no Pavilhão do Atlético de Moscavide

VISITE

• EXPOSIÇÃO DA ACTIVIDADE DA CÂMARA

• EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO

• A FEIRA DO LIVRO (junto à Câmara)

• EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS E FOTOGRAFIA



Doris Day e David Niven numa cena do filme «Por favor não comam os Malmequeres», que se exhibe esta noite na RTP-1

15.10 Matinée das 3 e 1/2. «O Pão Nosso de cada dia». Intérpretes: Karen Morley, Tom Keene, Barbara Pepper, John T. Qualen, Addison Richard. Realização: King Vidor

16.25 Do Paleolítico ao Romano.

16.50 O Bosque das Aventuras - (3.º episódio)

17.20 Festival Folclórico Internacional da Região d'Ouro

17.50 Sumário

18.00 Tempo dos Mais novos

18.25 Curso de Línguas - Português

18.50 República «Alandroal»

19.30 Telejornal

20.30 Telenovela «Origens»

21.05 A Noite de Cinema «Por favor não comam os Malmequeres». Intérpretes: Doris Day, David Niven, Janie Paige, Spring Byington, Richard Haydn, Patsy Kelly. Realização: Charles Walters

23.10 Último jornal.



Na RTP-2 exhibe-se mais um episódio da série inglesa «O Mordomo Ideal»

19.15 Desenhos Animados

«Roman Holydays»

19.35 Animais do Mundo

(3.º episódio)

20.05 O Mordomo Ideal

(14.º episódio)

20.30 Som de... Com o

pianista Mário Simões

21.00 Contos Fantásticos

«A Noite de Walpurgis»

22.00 Jornal da Noite

22.20 Love Story (1.º episódio)

Amanhã



13.00: Desenhos Animados; 13.30: Jornal da Tarde; 13.55: «Pai Herói»; 14.40: Férias em ritmo; 15.05: Verão Azul; 16.30: O Homem e a terra; 16.50: Reviver o passado em Brisdeshed; 17.50: Sumário; 18.00: Tempo dos mais novos; 18.20: Curso de Línguas-Ingles; 18.50: Autovisão; 19.30: Telejornal; 20.30: «Origens»; 21.00: A Balada de Hill Street; 22.00: 1.ª Página; 23.00: Últimas notícias.

13.00: Teletexto; 19.00: TV/2 Notícias; 10.10: Desenhos Animados; 18.30: Documentário; 20.00: África/80; 20.30: Os Grandes sopranos - Monserrat Caballé; 22.00: Jornal da Noite; 22.20: Love Story.

GRUNDIG

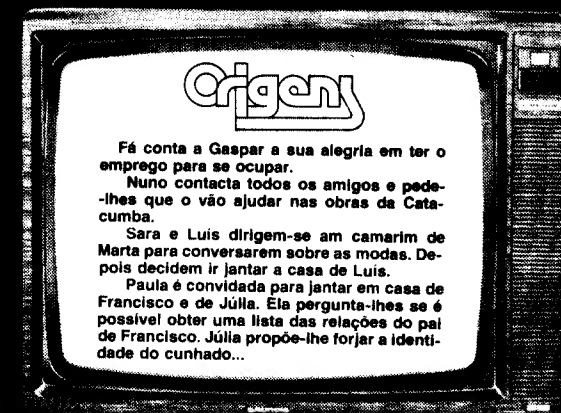
a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Por favor não comam os malmequeres» (21.05)



Love Story (22.20)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



roteiro cultural

Música

A soprano Lia Altavilla e o guitarrista Paulo Valente Pereira realizam hoje, às 21.30, em Leiria, no Auditório do Orfeão, um concerto em que interpretarão obras de Gaspar Sanz, Falla, Pujol e do «Cancioneiro» de Garcia Lorca.

No Conservatório Nacional, decorre de 20 de Julho a 31 de Agosto o prazo de inscrição para testes de admissão ao 1.º ano dos Cursos de Instrumentos e de Canto. Na secretaria do Conservatório, encontram-se afixadas as normas de inscrição para os referidos testes.

Cinema

Fitas para ver hoje: «O Feiticeiro», de Sidney Lumet, na Cinemateca, às 21.30; «Vera Cruz», de Robert Aldrich, às 0 horas, no Quinteto.

Teatro

O Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro apresenta hoje, amanhã e depois, às 21.30 horas, no salão polivalente do Conservatório Regional de Aveiro a sua última criação colectiva, «Discursos sobre a Cidade», com orientação cénica de Isabel Alves Costa.

Rádio

Destques do Programa 2 da RTP: hoje, às 21 horas. Encontro com o pintor Rogério Ribeiro (realização de Luís Filipe Costa); amanhã, às 11, «Os Caminhos do Homem»: os perigos de uma guerra nuclear e as possibilidades que temos hoje de a evitar (realização de Gil Montalverne), e, às 21, «Ópera Comentada», por Maria Helena de Freitas («O Corsário», de Verdi).

Exposições

«Rumos para a arte por computador» é o tema de uma exposição patente na Casa da Cultura da Juventude da Guarda, de 20 de Julho a 3 de Agosto. O certame tem a colaboração do Instituto Goethe.

Uma exposição de pintura da autoria de Carmen Rocamora inaugura-se amanhã, numa das galerias do Casino Estoril.

A pintora, de nacionalidade espanhola, é autodidacta. Tendo passado a sua adolescência em Roma, Londres e Lisboa, nestas cidades pôde acompanhar a evolução das correntes estéticas contemporâneas decidindo-se a cultivar um gestualismo de características muito pessoais onde a tónica é posta tanto no comportamento dos pigmentos e



Pintura gestual de Carmen Rocamora patente ao público no Casino Estoril

vernizes como na composição pontualmente meditada. Carmen Rocamora que, em 1963 obteve o seu 1.º Prémio de Pintura na Faculdade de Direito de Madrid, viria posteriormente a granjear a atenção da crítica da especialidade. Com efeito sobre o seu trabalho escrevem analistas

como José Cruz do ABC e Carlos Areán entre outros. Um deles, em artigo publicado no conceituado «Pueblo» afirmava recentemente: «Carmen Rocamora exige muito de si própria. A partir de agora nos movimentos de rotura espanhola está de contar-se com a presença desta pintora que,

superando os dogmatismos da própria pintura antiacadémica, realiza perfeitamente a sua vocação estética pelos caminhos da Liberdade». Utilizando os processos pictóricos de Pallock, Carmen Rocamora obtem, à semelhança do que acontecia em Gillian Ayres, superfícies de grande

interesse pela conjugação da cor, do automatismo/ intervenção de vontade e pela harmonia das «suas» leis do acaso. Esta exposição poderá ser visitada das 15 às 24 horas de todos os dias, até 1 de Agosto próximo.

«O 24 de Julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834». Cento e cinquenta anos são decorridos desde que, em 24 de Julho de 1833, as forças liberais de D. Pedro IV tomaram a cidade de Lisboa, após a derrota de Teles Jordão na outra banda e a retirada do exército miguelista. A acção militar do 24 de Julho, que se deve ao Marechal Duque da Terceira, foi o prelúdio da derrocada do sistema absolutista e o verdadeiro início, em Portugal, do regime constitucional; data a todos os títulos notável na história da cidade e do país, teve profundos reflexos na alma da nação. Ao assinalar, com uma exposição iconográfica e bibliográfica o 150.º aniversário do «24 de Julho de 1833», a Biblioteca Nacional presta homenagem à causa democrática, fazendo recordar os aspectos mais salientes de um facto histórico de profunda repercussão no futuro de Portugal. A exposição é inaugurada amanhã dia 21 de Julho, às 17.30 horas e está patente ao público até 30 de Setembro de seguida a sexta-feira das 10 às 17 e 30 horas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

No dia 6 de Outubro de 1983, pelas 10H30 horas à porta do 1.º Juízo de Cascais e nos autos de Carla Precatória, n.º 3 446, vindos do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, extraídos dos autos de Execução Ordinária, n.º 1.548, 1.ª Secção do mesmo Juízo, que Francisca Ferreira Baptista Monteiro, move contra João Francisco, com morada indicada na Rua Latino Coelho, n.º 6, na Parede, há-de proceder-se à arrematação, em hasta pública e 1.ª para ser vendida pelo maior preço oferecido acima do valor que se indicará, do seguinte:

IMÓVEL

Um lote de terreno para construção com área de 431 metros quadrados designado por lote 13, no sítio do Zambujal, freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, descrito na Conservatória do Registo Predial de Cascais, 1.ª Secção, sob o n.º 11.405, do livro 8-34, nela registada a transmissão a favor do executado, João Francisco, pela inscrição, n.º 20.030 do livro G-30, inscrita na respectiva matriz sob o Art.º 2148, Secção 70/71, do qual é parte, que é posto à praça por 7.160\$00.

Cascais, 14 de Julho de 1983

JUIZ DE DIREITO
Francisco Magueijo
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Mário Alves Torres

D.L. - 20/7/83 - 1.ª Publicação

CONDUZIR
OU BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!



CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCA FUNDADA EM 1864
BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	84\$05	90\$05	
ALEMANHA FED (marco)	45\$45	46\$55	
AUSTRIA (xelim)	6\$35	6\$55	
BÉLGICA (franco)	2\$101	2\$501	
BRASIL (cruzeiro)	\$070	\$170	
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	95\$70	97\$70	
(notas de 5 a 1000)	96\$20	98\$20	
DINAMARCA (coroa)	12\$65	13\$05	
ESPAÑA (peseta)	\$757	\$877	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	117\$95	119\$95	
(notas de 5 a 1000)	118\$45	120\$45	
FINLÂNDIA (marca)	21\$05	21\$65	
FRANÇA (franco)	15\$10	15\$80	
HOLANDA (florim)	40\$60	41\$60	
INGLATERRA (libra)	179\$95	183\$95	
IRLÂNDIA (libra)	144\$05	148\$05	
ITALIA (lira)	\$070	\$080	
JAPÃO (lira)	\$462	\$497	
NORUEGA (coroa)	15\$00	16\$50	
SUECIA (coroa)	16\$30	16\$90	
SUIÇA (franco)	55\$55	56\$65	
VENEZUELA (bolivar)	\$610	10\$10	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

«ANTENA UM»

16.00: «Batida de Limão»; 17.00: «ZGHBZ» (RDP/Norte), tranquilamente ao entardecer, na Antena Um; 18.30: Informativo de trânsito; 18.45: «Calequese Semanal», do Papa João Paulo II; 19.00: «Informação e Música»; 20.00: «O Espaço é Seu»; 21.00: «Toda a Gente é Pessoa»; 21.30: «Viva a Noite»; 23.00: Títulos do último jornal; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

PROGRAMA 2

16.00: «Curiosidades musicais»: 3 peças para harmonica de vidro, de Mozart, Schultz e Beethoven — Concerto para harmonica e Orquestra, de Arthur Benjamin — Missa Luba do ex-Congo Belga; 16.50: Quatro vilancicos, do cancioneiro de Elvas; 17.00: O canto e os seus intérpretes; 18.05: «Culturando», diário de actualidade cultural; 19.30: Trio em ré menor, de Gabriel Faure; 19.52: Duas peças do compositor português Manuel Rodrigues Coelho; 20.15: «A voz de Roma» — A palavra do Papa em Língua portuguesa; 20.30: Quatro peças para trios de câmara: Divertimento em Sol Menor de Bononcini — Concerto n.º 3 em Lá Maior de Rameau — Suite em Si Bemol Maior de Buxtehude — Trio em Mi Maior de Telemann; 21.00: Encontro com...; 22.00: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP — 1.ª parte: «Benvenuto Cellini», abertura de Berlioz, «Amor Bruxo», bailado de Manuel de Falla; 2.ª parte: «Concerto em si menor, para violoncelo e orquestra, de Dvorak; 23.45: Quarteto n.º 2 em ré maior, de Borodine; 00.15: Figuras I, para Flauta, de Filipe Pires; 00.22: Sinfonia per orquestra, de Lopes Graça; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das Cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta Corrente; 20.30: Quando o Telefone Toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª Hora; 01.00: O Passageiro da Noite — noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; 16.00: O Som da Frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em Órbita; 20.00: Cinco Estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café Concerto; 00.00: Dois Pontos — noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 790

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Lê. Piolho o mesmo que ganau.
- Pátria de Abraão. Prefixo de negação. Rostos.
- Rocha em que trabalhavam escravos. (Bas). Espécie de sibila entre os Escandinavos.
- Preposição. Pronome pessoal. Cobalto (s.q.).
- Poderoso império fundado no século XII por uma tribo de língua quíchua, procedente da região do Titicaca. Narcótico.
- Vás pelo ar com grande velocidade. Povoação do concelho de Condeixa. Batráquio.
- Primeiro dos dois nomes do sogro e sucessor de Nomes. Manias.
- Lagoa situada na margem es-

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9640

HORIZONTAIS

- Imitaram grosseiramente.
- Abalo que as senhoras usavam enrolado ao pescoço. Mil e cinquenta e um em romano. Esposo de Fátima genro de Maomé.
- Descerra. Órgão da vista.
- Tanto. Suspiros. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- Artigo definido (ant). Carta de jogar. Seguiu. O lado do vento.
- Giras. Mercado Comum Europeu. (sigla) o mesmo que CEE.
- Rio da Rússia.
- Pronome relativo. Falecias.
- Gordura ou banha de porco. Enrubescera.
- Ilha de coral, que forma um anel mais ou menos contínuo. Estímo. Laço.
- Pêlos de certos animais. Rezasas.

VERTICAIS:

- Prostrar. Quem.
- Nome de peixe. Besunta.
- Involgar. Composição musical executada por dois instrumentos ou vozes.
- Rio da Suíça. O lado do vento (inv).
- Milímetro. Tostam.
- Patrão dos ourives e dos ferreiros. Dar de alugar ou de arrendamento.
- Quinhentos e um em romano. Consentimento. Cidade de Itália.
- Acodes.
- O mesmo que rolão. Seguiu.
- Lugar da cozinha onde se guarda a lenha. Tecido muscular do homem e dos animais.
- Parte interna do pão. (pl). Sadios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 789

HORIZONTAIS:

- Ri. Melhor.
- Errar. ISOP.
- Peito. Os.
- Am. Rs. Arrá.
- Ca. Ceda.
- Amaciara. Ur.
- Arabe. Soli.
- Que. Ena. Ito.
- Uster. Lili.
- Acorda. Má.
- Mosa. Castos.

VERTICAIS:

- Repara. QUEM.
- Ruia. Sra.
- Ri. Caretas.
- Matraca. Eca.
- Eros. Ibero.
- Caen. Cr.
- Rio. ER. Alda.
- Ossadas. las.
- Ro. Rá. Oil.
- Por. ULTIMO.
- Átrio. As.

Provérbio: RI MELHOR QUEM RI POR ÚLTIMO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9639

HORIZONTAIS:

- Quem. Deixa.
- Ruia. Sra.
- DC. Mimaram.
- Ea. Mi. Osaca.
- Sagan. Uai.
- Sargo. Cm.
- Si. Oau. Na.
- Rn. An. Ruar.
- Safa. Ni.
- Ana. Oó. Rica.
- Babo. Içaras.

VERTICAIS:

- De. Ser. Ab.
- Urca. Naná.
- Eu. Srs. Ab.
- Mi. Magias.
- Amigo. Não.
- Foi.
- Esmonca.
- Irás. Murara.
- Xarau. Ir.
- Aca. Nunca.
- Amanarias.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos

FÉRIAS ESCALDANTES

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
— Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
7.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
O CANDIDATO
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
4.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30, 21.30
N. A. men. 13 anos
O ROLLS-ROYCE AMARELO
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 15.30, 18 e 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
As 24.00
ÓDIO VELHO

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

As 15.00, 18.00, 21.15
Maiores 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
As 23.45
DIVINA LOUCURA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos

E.T. O EXTRATERRESTRE
As 24.00
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O 7.º CONTINENTE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

As 15.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O AVENTUREIRO DE TORTUGA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30, 21.30
N. A. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
51.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.30, 18 e 21.30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
Para todos
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
As 24
A LICEAL

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 21.00
N. ac. men. 13 anos
BEN-HUR
4.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
— M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Int. M/18 anos
O JUSTICEIRO DA NOITE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITY
3.ª Semana



Uma cena do filme «A cidade branca».
Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
N. ac. men. 13 anos
SURO - O REBANHO

As 23.30
QUE SE PASSA DOUTOR

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Ma. 13 anos
CARMEM JONES

As 23.30
AUREY ROSE
SALA 3

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
N. ac. men. 13 anos
AQUI HÁ GATO

As 23.30
A SOMBRA DO GUERREIRO

SALA 4
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Ma. 18 anos
CIDADE BRANCA

As 23.30
O COMPROMISSO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS
5.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15
— N. ac. men. 13 a.
GANDHI
16.ª semana

SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
— Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
23.ª semana

SALA 3

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
— N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
5.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acon. M/13 anos
A FILHA DO MINEIRO

3.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre

Campos. Junto ao n.º 68
As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
ARTUR - O ALEGRE CONQUISTADOR
N. ac. men. 13 anos

STAR 904

Av. Guerra Junqueiro, 10

As 15.00, 18.15 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
2.ª semana

TERMINAL 9103

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELA ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 90595

Av. da Liberdade, 186

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
TERRAMOTO

VOX 930808

Av. Fr. Miguel Contreiras, 879

As 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
O LEÃO DO DESERTO
2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
— N. ac. men. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «Os Três Dias de Condor», às 21.30 (13 anos)

ALFA-2 — «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)

ALFA-3 — «Opção Final», às 21.45 (12 anos)

QUINTETO — «O Dueto da corda» às 21.30 (13 anos)

CINESTÚDIO ACS — «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)

ZODIACO — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA — «Sexo Brutal». Sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO — «O Clube do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Restelo — «Brigada Anti-Crime», às 21.30 (18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA — «O Feiticeiro de Oz», às 21.30 (18 anos)

ROYAL — «Série Negra», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA — «Shogun o senhor da Guerra», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — 21.30 «Por favor não me Morda o Pescocão» — (13 anos);

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — 21.15 «Bandido dos Olhos Azuis» — (18 anos);

OELHAS — Oelhas Cine — 21.15 «Carreira na Cama» — (18 anos);

PAREDE — Royal Cine — 21.30 «França Sociedade Anónima» — (18 anos);

ES-TORIL — Casino — 21.15 «O Salteador» — (13 anos);

S. João DO ESTORIL — Cineclândia — 21.15 «Do Fundo do Coração» — (13 anos);

CASCAIS — Impala — 21.30 «Uma Razão para Viver» — (13 anos);

ESTORIL — Palácio — «As Herdeiras», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS — Oxford — «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — 21.15 «Um amor em Competição» — (13 anos);

ALMADA — Academia — 21.15 «O Príncipe da Cidade» — (18 anos);

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — 21.15 «Duelo de Gigantes» — (13 anos);

SETUBAL — Júpiter — 21.15 «Rocky III» — (13 anos);

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — 21.30 «Acaba com Eles e Volta Só» — (18 anos);

AMADORA — Lido — 21.30 «10 Para a Meia Noite» — (18 anos);

AMADORA — Cine Estúdio — 21.30 «O Caso Danton» — (12 anos);

CACÉM — Cine Estúdio Flores — 21.30 «Basket Music» — (13 anos);

SINTRA — Carlos Manuel — 21.30 «Nós as Mulheres Somos Assim» — (18 anos);

ERICEIRA — Cineestúdio — 21.15 «Tarzan o Homem Macaco» — (13 anos);

Porto

LUMIÈRE — Sala A — «Roadie» às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE — «A Primeira Perdida» às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM — «O Gendarme e as Gendarmetas», 21.30 (13 anos)

ÁGUIA — «Os Comandos de Sua Magestade» às 21.30 (13 anos)

FOCO — «O Grande Conquistador» às 21.30 (13 anos)

RIVOLI — «A Grande Paródia» 21.30 (9 anos)

CHARLOT — «La Boum», às 21.30 (13 anos)

TERÇO — «Perseguição Alucinante», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ — «Bilbao», às 21.45 (18 anos)

PASSOS MANUEL — «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Desafio das Águias», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO — «O Homem de 2 Faces», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA — «A Passagem do Condor», às 21.30 (13 anos)

SA DA BANDEIRA — «Desejos Perversos», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO — «O Padrinho», às 21.00 (18 anos)

VALE FORMOSO — «A Vingança Implacável», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AREIRO — Vera Cruz — Pç. Afrânio

Peixoto 2 B Tel. 884941; BENFICA — Estação — URUGUAI — Santa Cruz —

Rua Gomes Pereira 34 B Tel. 704828;

CAIS DO SOBRÉ — Ultramarina — Rua de São Paulo 99-101 Tel. 321771;

CALVÁRIO — Monge — Rua dos Lusíadas 30-32 Tel. 636704; CAMPO

GRANDE — Nova Iorque — Av. Est. Unidos América 140 B Tel. 760658; CAM-

POLIDE — Oliveira — Rua de Campolide 54 A Tel. 684424; CORTES — RATO —

Castro Suçr — Rua São Bento 199 A Tel. 660513; ENCARNACÃO — Ascensão —

Pç. Norte 11 A Tel. 311216; GRACA — Monte — Rua Senhora do Monte 30 AB

Tel. 867542; PICHELEIRA — Mariuz — Cç da Picheleira 140 BC — Rua Prof.

Mira Fernandes MAF Tel. 880703; SÃO SEBASTIÃO — Novais — Av. Luis Bivar

11-13 Tel. 544324; ALGÉS — Cabrita — Parque Resid. Miraflores Lt 12 Tel.

2101486; ODVELAS — Gonçalves — Rua Dr. Egas Moniz 30 B Tel.; PONTI-

NHA — Cruz Correla — Est. Santo Elói 41 A Tel. 992453.

REFORÇO

ALFAMA — ESCOLAS GERAIS — Anunciada — Rua Vignário 72-74 Tel.

teatros

Lisboa

S. CARLOS — «Recitais de Canto», às 21.30 (13 anos)

Sindicato do Comércio de Lisboa. Grupo de Campolide. «A Excepção e a Regra», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES — «Há mas são Verdes», às 21.30 e 23.00 (18 anos)

D. MARIA II — Patios do Palácio da Independência. «O Anúncio feito a Maria», às 21.45 (13 anos)

Porto

TEP — «Floriana», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA — Central: R. Olivença, 11-B (T. 2750504) Até às 22 horas; COVA DA

PIEDADE — Castro Rodrigues: L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121) Permanente;

LARANJEIRO — Tovar Chaves: R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119)

Feijó. Até às 22 horas; COSTA DA CAPARICA — Carlos: Av. do Mar, 34-A

Quinta de St.º António (T. 2401060) Até às 19 horas; SESIMBRA — Leão: Av. da

Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO — Central: Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207) Permanente; AMORA —

Nobre Guerreiro: R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923) Até às 22 horas; SEIXAL — Lusitana: P. Cândido

dos Reis, 10 Arrentela (T. 2210007) Até às 22 horas; MONTIJO — Montepio: R.

Almirante Reis, 93 (T. 2310035); MOITA — União Moitense: Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS — Gus-

mão: R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE — Nunes: L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137);

SETUBAL — Lisboa: R. Dr. Paulo Botpa. Permanente; Cunha Pinheiro: Est. Canarinha, 32. Até às 22 horas

Linha de Sintra

AMADORA — Conflança: Av. D. Nuno

Álvares Pereira, 15-A (T. 938149) Permanente; Jardim: Av. Conde Oeiras, 120.

Boleira (T. 938424) Até às 22 horas; DAMAIA — D. João V: Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22</



PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Redacção: Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
12.57 3,4 m 6.25 1,5 m
18.54 1,5 m
DIA 21
1.27 3,4 m 7.16 1,5 m
13.53 3,5 m 19.45 1,4 m
TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO 13°
BRAGANÇA 14°
VILA REAL 11°
PORTO 16°
COIMBRA 17°
CABO CARVOEIRO 19°
LISBOA 15°
PORTALEGRE 16°
ÉVORA 14°
BEJA 13°
FARO 15°
SAGRES 18°
PONTA DELGADA 17°
FUNCHAL 20°



últimas

A PARTIR DE UMA FOTO HISTÓRICA das perseguições nazis, o desenho realizado por Antunes Moreira mostrando palestinianos na mesma situação que os judeus nos tempos do holocausto, foi distinguido com o Grande Prémio de Montreal. Os outros desenhadores que ganharam primeiros prémios nas categorias «desenho editorial», «desenho de humor» e «banda desenhada», são, respectivamente, o norueguês Dagfinn Bakke, o jugoslavo Voyo Stanovic e o romeno Constantin Pavel.

DOIS PROFESSORES de Educação Física realizaram pela primeira vez a descida do rio Tejo, de Abrantes a Lisboa, num barco à vela. A viagem, que terminou no Poço do Bispo, durou quatro dias, um mais do que o previsto, devido à pouca água do rio, que obrigou os três tripulantes a utilizar remos na primeira parte do percurso, até Santarém. Pires Vitor, 30 anos, e Rui Moraes, 35, chegaram a navegar 16 horas consecutivas no sábado e quase não puderam dormir «incomodados por nuvens de melgas, devido à poluição do rio».

UM COLETE ANTIBALAS, transformando a pressão em «anti-cornadas», salvou um polícia de Miami de morrer vítima de uma investida de um touro numa rua daquela cidade norte-americana. O agente de trânsito S.A. Williams teve que enfrentar numa das ruas da cidade de Miami, sem barreira protectora, um touro enfurecido que atrapalhava o trânsito. O touro, habituado às arenas e às lides, julgou que tudo aquilo se tratava de uma grande tourada, e o polícia que o incitava, um toureiro, e instintivamente investiu contra o agente da autoridade, dando repetidas cornadas.

O MINISTRO DE ESTADO ALMEIDA SANTOS conferiu posse, ao princípio da tarde, ao novo Conselho de Administração da RTP, ao qual preside Palma Ferreira. O acto decorreu na residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento. A nova administração da RTP é composta por João Palma Ferreira (presidente), João Tito de Moraes, José Niza, António Torres Pereira e Mário Cerqueira Correia. João Tito de Moraes e António Torres Pereira têm já experiência do sector (mas da RTP), enquanto José Niza foi director de programas da RTP entre 1977 e 1978. O presidente, que no cargo rende de Macedo e Cunha, é escritor, foi conselheiro cultural e director da BN e tem várias comendas e títulos. Mário Correia nasceu em Ovar há 48 anos e é actualmente membro da AM do Porto. Foi candidato à presidência da CM portuense.

TODOS OS JORNALISTAS do «Diário de Lisboa» que esta manhã se encontravam na redacção do jornal subscreveram um abaixo-assinado de solidariedade com os jornalistas e os restantes trabalhadores da RDP que estão hoje em luta pela revisão da sua tabela salarial.

Um exemplo que conduz à liberdade

Rodrigues Lapahomenageado na Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional promoveu ontem uma homenagem ao prof. Manuel Rodrigues Lapa, que foi presidida pelo presidente da Assembleia da República, Tito de Moraes, e contou com as presenças do Primeiro-Ministro e dos ministros da Educação e da Cultura.

Mário Soares, durante a sessão, salientou a «qualidade humana e coerência ideológica» de Rodrigues Lapa, enquanto José Augusto Seabra afirmava que «é preciso que as jovens gerações se habituem a ver em homens como Rodrigues Lapa os precursores dos que hoje trabalham seriamente em Portugal». Coimbra Martins, por seu turno, disse que «são exemplos destes que conduzem à liberdade».

O prof. Manuel Rodrigues que foi demitido do ensino por motivos políticos em 1935, foi preso em 7 de Janeiro de 1947, por causa de uma entrevista dada ao «Diário de Lisboa», do 5 do mesmo mês, que amanhã recordaremos em pormenor.

Nessa entrevista, que ontem foi recordada na Biblioteca Nacional, Rodrigues Lapa afirmava sobre o momento político: «É chegada a oportunidade de acabar, sem sobressalto, com este estado de coisas, que nos envergonha como europeus (continuamos a ser os cafres da Europa, como nos alcunhavam no



O primeiro-ministro e o presidente da Assembleia da República aplaudem o prof. Rodrigues Lapa

Século XVII)... Dois dias depois era preso, à ordem de Salazar e do ministro da Justiça de então, Manuel Cavaleiro de Ferreira, e foi encerrado no Aljube ao dispor da PIDE.

Rodrigues Lapa nasceu em 1897 e frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa, tendo começado a sua actividade de docente naquela escola em 1928. Em 1935, foi demitido do cargo por motivos políticos.

Além da sua obra de investigação de textos clássicos em bibliotecas e arquivos portu-
ses, realizou um trabalho paralelo no Brasil, onde também desempenhou as funções de professor universitário.

A sua obra «Estilística da Língua Portuguesa» é considerada uma das principais da filologia portuguesa.

Rodrigues Lapa classificou-se a si próprio como «um defensor acérrimo dos oprimidos contra a prepotência dos governantes e muito mais quando estes usam a hipocrisia e a crueldade para sujeitar os Governos, sejam eles quais forem».

Chipre quer restabelecer a sua unidade

“Arménios constituem minoria no nosso país”

«A comunidade arménia é uma minoria no nosso país e por isso não tem o direito de dominar uma maioria» — afirmou Hambis Kyriacou, que se encontra em Portugal com Iakovos Katsounotos, a fim de preparar com o Conselho Português para a Paz e Cooperação a Conferência Internacional pela Aplicação das Resoluções das Nações Unidas sobre Chipre, que decorrerá entre 21 e 23 de Outubro próximo em Portugal.

A questão dos arménios está na ordem do dia, como o atestam os recentes ataques terroristas em França e a detenção de alguns em Paris. No entanto, remonta há sessenta anos a origem deste problema, quando o Exército turco praticou o maior genocídio europeu deste século, entre as duas guerras mundiais. De então para cá passaram os turcos a ter nos arménios inimigos declarados e permanentes, à procura de vingança e de um

espaço para viver. E uma situação delicada, pois não é a primeira vez que os turcos alegam provocação arménia no Chipre para invadirem o território e provocarem algumas atrocidades.

Apenas dezito por cento da população cipriota é arménia, e só um por cento dos arménios vivem na parte desocupada do Chipre, com a comunidade cipriota turca, cipriota grega e maronita. E é porque Chipre é um território militarmente ocupado desde 1974 (a Turquia invadiu o território a pretexto do golpe fascista contra Makarios) que de 21 a 23 de Outubro se efectuará em Lisboa uma conferência internacional com o patrocínio da ONU.

Os cipriotas querem o restabelecimento da unidade do País e a retirada imediata dos cerca de 40 mil soldados turcos na parte Norte da ilha, onde apenas chega correspondência que leve número do código postal do Sul da Turquia. Por isso vêm desenvol-

vendo várias acções, rejeitando a ideia de que o problema do Chipre reside na inimizade entre gregos e turcos. Para Hambis Kyriacou (deputado, membro do partido do Governo e do presidente da República), trata-se de uma falsa questão. A verdade é que os turcos estão no Chipre após a invasão do território, que fica na encruzilhada de três continentes e dispõe de uma excelente situação estratégica. Na divisão da ilha apostam os gregos, que para o efeito têm um projecto político, tornando Chipre «o único país europeu ocupado militarmente», acrescentou Kyriacou.

A delegação parlamentar cipriota encontra-se esta tarde com o presidente da AR e representantes dos grupos parlamentares do PS, UEDS, PCP, MDP/CDE, CDS e ASDI e, amanhã, com a CGTP, o conselheiro do PR, Vitor Alves, o grupo parlamentar do PSD e uma audiência no MNE.

Promovidos 16 oficiais ao generalato

Confirmados novos vice-chefes da Armada e do Exército

O Conselho Superior de Defesa confirmou as nomeações do vice-almirante Henrique Lima Matos de Vasconcelos e do general Jorge Salazar Braga para vice-chefes de Estado-Maior, respectivamente da Armada e do Exército — revela um comunicado.

Na sua reunião de segunda-feira o Conselho decidiu ainda confirmar a nomeação do contra-almirante António Fuzeta da Ponte para director da Escola Naval.

Os novos vice-chefes dos Estados-Maiores da Armada e do Exército, desempenhavam anteriormente as funções de director da Escola Naval e de quartel-mestre general, respectivamente.

O vice-almirante Henrique de Vasconcelos nasceu em Leiria e tem 56 anos, fez parte das guardas de vários navios e foi director do Serviço de Electricidade e Comunicações da Armada.

O general Jorge Salazar Braga tem 58 anos. Promovido ao posto actual em 1980, foi professor e director do Instituto de Altos Estudos Militares, chefe do Estado-Maior do Comando Territorial Independente da Guiné e

comandante do Regimento de Infantaria 7.

O Conselho Superior de Defesa confirmou ainda as promoções de 16 oficiais, propostas em Conselhos de Chefes, pelos responsáveis dos três ramos das Forças Armadas.

Assim foram promovidos a vice-almirantes os contra-almirantes Eduardo Rebelo da Silva e António Gonçalves Ramos.

Ao posto de general foram promovidos os brigadeiros Francisco Pinto Correia, João Pacheco Rodrigues e Carlos Elmano Rocha.

O Conselho promoveu ainda a contra-almirante os capitães-de-mar-e-guerra Artur Rodrigues Consolado, António Alves Sameiro, Augusto Filipe da Silva e António Fuzeta da Ponte.

Foi também confirmada a promoção a brigadeiro do Exército dos coroneis, Fausto Pereira Marques, Francisco Cabral Couto, Tito Barroso Capela, Fernando Perry da Câmara, António Veríssimo Baptista e António Antunes Pinheiro.

A única promoção a brigadeiro da Força Aérea foi a do coronel José Calvão Borges.

Proposta apresentada pelo PS

Congeladas admissões na Câmara de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou congelar novas admissões de pessoal «até que se proceda à análise global das necessidades e das disponibilidades em termos de recursos humanos». Esta deliberação foi tomada por unanimidade na sessão de ontem, presidida por Lívio Borges, em substituição de Krus Abecasis.

A decisão foi tomada por proposta do Partido Socialista e implica que a Direcção dos Serviços de Pessoal do município lisboeta proceda a «um levantamento exaustivo da situação». A Câmara aprovou por maioria uma adenda no sentido de admitir excepções à norma atrás aprovada quanto ao recrutamento de deficientes e de pessoal para tarefas de carácter sazonal (abstenção da APU e votos a favor da AD e do PS).

O Executivo municipal sancionou também uma proposta da APU no sentido de não ser aplicado aos trabalhadores da Câ-

mara o Decreto-Lei 90/72, «o qual se dirige unicamente à administração central e estabelece que as faltas injustificadas são contadas pelo triplo para efeitos de desconto na antiguidade (votos contra da AD e a favor do PS).

Uma proposta da APU no sentido de a selecção dos candidatos a chefes de secção ser feita através do recurso a avaliação curricular, avaliação global e entrevista, viria a ser rejeitada com os votos contra da AD e a abstenção do PS. Esta proposta surgiu na sequência de um projecto de despacho entre primeiros oficiais dos quadros do município para provimento das vagas de chefe de secção.

A deliberação sobre a integração do quadro autónomo do Gabinete Técnico de Habitação no quadro geral da Câmara, por forma a proporcionar um tratamento igualitário para todos os funcionários municipais de acordo com uma proposta subscrita pela APU, foi adiada por 90 dias.